



ANAIS

V Seminário do Programa de Educação Superior
para o Desenvolvimento Regional - Proesde



© 2018 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação: Tiago de Matia
Revisão linguística e metodológica: Gilvana Toniélo
Revisão eletrônica: Caren Scalabrin, Daniely Akemi Terao, Jessica Albuquerque, Simone Dal Moro
Projeto Gráfico: Jessica Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a	Seminário do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Proesde (5. : 2018 : Joaçaba, SC). Anais Proesde: curso de extensão em desenvolvimento regional / [organizadora Tânia Maria dos Santos Nodari]. – Joaçaba, SC: Unoesc, 2018. 128 p. ISBN: 978-85-8422-182-0 1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. 3. Desenvolvimento regional. I. Nodari, Tânia Maria dos Santos, (org.). II. Título.
-------	---

CDD 378

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor
Aristides Cimadon

Pró-reitora de Graduação
Lindamir Secchi Gadler

Vice-reitores dos Campi
Campus de Chapecó
Ricardo Antônio De Marco

Pró-reitor de Pesquisa,
Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Campus São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira
Ildo Fabris

Campus Xanxerê
Genesio Téo

Diretora Executiva da Reitoria
Cleunice Frozza

Organizadora
Tânia Maria dos Santos Nodari

Comitê Científico
Tânia Maria dos Santos Nodari
Paulo Ricardo Bavaresco
Edina Cristina Rodrigues Ruaro
Lucivani Gazzóla

APRESENTAÇÃO.....	5
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNISUL E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE EXTENSÃO PROESDE – MODALIDADE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	7
Milene Pacheco Kindermann, Rosiléia Rosa, Ivana Marcomin, Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa	
A PESCA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO PARA A CIDADE DE ITAJAÍ.....	19
Ayrton Santos de Queiroz, Guilherme Antonio Fabricio Cardoso, Josiane da Luz, Larissa Nunes, Luisa Barbier Santos, Rozangela Aparecida de Melo Gonçalves	
BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE LEITE E DERIVADOS NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS.....	27
Aline Rafeale Bedretchuk, Roberto de Lima Brozoski	
COMPOSTEIRA ORGÂNICA: PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA REGIONAL DE JOINVILLE, SC.....	37
Dayanne Aline Nunes, Larissa Santos Geraldo, Marina Cipriani, Vanderlei Milcheski Szlachta, Jani Floriano, Eliane Maria Martins	
CORRIDA LITERÁRIA.....	47
Ayrton Santos de Queiroz, Josiane da Luz, Ketlyn Raphaela Militão, Marcelo Gilberto Fernandes Junior, Rinaldo Fernandes	
CRIAÇÃO DE ROTEIROS DE CICLOTURISMO NO SUL CATARINENSE.....	57
Diana Bussolo Alberton, Eduardo Kniess, Evania Crozetta Mazon, Manuela Bonetti Burato, Mário Sérgio Bortolatto	
DESENVOLVIMENTO DE PASTAGEM EM PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR.....	65
Douglas Marcotti, Mariana Coletti, Vanderson Reinaldo Lazarini, Elizandra Iop, Edina Cristina Rodrigues Ruaro	
EMPREENDER PARA CRESCER: A CARACTERIZAÇÃO DAS MICROEMPRESAS DA REGIÃO CENTRAL CATARINENSE.....	75
Jéssica Assunção da Silva, Jéssica Vitória de Carvalho Pacheco, Debora Aparecida Almeida	

GALERIA CULTURAL.....83

Alison Silva, Karina da Silva Queiróz Miranda, Pâmela dos Santos, Tatiane Moresco, Jani Floriano, Eliane Maria Martins

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM RELATO DO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC.....93

Tania Maria dos Santos Nodari

PROESDE UNIPLAC E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PLANALTO CATARINENSE: PROVOCANDO PERTURBAÇÕES E DESLOCAMENTOS 105

Geraldo Augusto Locks, Josilaine Antunes Pereira, Maria Aparecida da Fonseca, Moises Savian

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CLUBE DE MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO BAIRRO MONTE ALEGRE NO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ.....113

Eliane Kuwada Eto, Gabriel Corrêa Custodio, Isabella Mann Machado, Maria Eugenia Furtado, Samara A. S. Garcia

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL PARA AS GESTANTES E PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE CANELINHA.....125

Yngrid Santos de Souza, Katalini Rosa, Samara Aparecida da Silva Garcia, Maria Eugenia Furtado

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores

Esta publicação é destinada a comunicar os trabalhos resultantes do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, integrante do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde). Esse Programa é parte integrante do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu) e da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em convênio com instituições universitárias.

Nos textos publicados está relatada a experiência das instituições de ensino superior com o curso, e também são apresentados textos dos participantes em relação aos projetos realizados para a promoção do desenvolvimento regional.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), com esta publicação, está cumprindo com o objetivo de consolidar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Desejamos uma boa leitura!

Profa. Dra. Tânia Maria dos Santos Nodari
Coordenadora Institucional do Proesde/Desenvolvimento na Unoesc

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNISUL E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE EXTENSÃO PROESDE – MODALIDADE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Milene Pacheco Kindermann¹

Rosiléia Rosa¹

Ivana Marcomin¹

Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa¹

RESUMO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), essencialmente comunitária, é uma instituição educacional orientada para a produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Apresenta como finalidade formar integralmente e ao longo da vida, cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade. O Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional, contribui para o alcance de tais objetivos na medida em que apresenta em seu escopo metodologias que realizam leituras dos indicadores sociais de Santa Catarina para, seguidamente, propor e aplicar projetos que possam contribuir com os anseios das comunidades das áreas abrangentes dos municípios que compõem as Agências de Estado de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curso de extensão. Proesde.

1 INTRODUÇÃO

A identidade da Unisul, desde a sua criação, em 1964, está intimamente relacionada a ações de extensão a partir da sua relação com a comunidade. A Instituição foi constituída na Cidade de Tubarão, Santa Catarina, e em 1989 tornou-se a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), momento em que consolidou seu compromisso com o desenvolvimento social por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, e a partir do qual expandiu seus limites territoriais para a região Sul do Estado de Santa Catarina, para a Grande Florianópolis e para outros estados brasileiros por meio do ensino a distância.

A Universidade tem acompanhado as várias evoluções do conceito de extensão universitária, iniciando como função social da universidade (1918, com o Movimento de Córdoba), caracterizou-se no Brasil como projeto de inserção cultural (1931, com o Estatuto das Universidades Brasileiras), depois como prestação de serviços comunitários

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul); milene.kindermann@unisul.br; rosileia.rosa@unisul.br; ivana.marcomin@unisul.br; fatima.mustafa@unisul.br

(1964, com o Projeto Rondon), vindo a constituir-se como atividade-fim da universidade (1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil).

Norteiam a extensão na Unisul a Constituição Federal (1988, artigo 207), que consagrou o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996), que consagra a universalização da extensão como ação aberta à participação da população; a Lei n. 1.2881/2013, que define e regulamenta as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES); o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei n. 1.3005/2014), que insere os programas e projetos de extensão como créditos curriculares dos cursos de graduação; o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unisul (PDI 2015-2019), que estabelece políticas para a extensão na Unisul; e os documentos nacionais, que discorrem sobre a extensão, em especial, os do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior (Forext).

Na Unisul, a extensão universitária é o processo social educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão torna-se uma ação social útil sobre a realidade quando realizada como processo dialético entre teoria e prática, e quando a aplicabilidade do que foi produzido possibilita o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo. Consolida-se como espaço do fazer acadêmico, como prática pedagógica que dialoga com a comunidade e junto a ela constrói outros saberes, auxiliando no empoderamento social.

A extensão é evidenciada como ação produtora de conhecimento e tecnologia social, e reconhece o saber popular presente na comunidade, esta entendida como o conjunto de pessoas e/ou organizações que participam das ações de extensão, sejam elas vinculadas ou não à universidade. Por meio da extensão, os ambientes de aprendizagem passam a ser considerados como todo espaço, dentro ou fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social vivido por diferentes atores, ampliando a sala de aula para além do ambiente físico da universidade. Nesse direcionamento, no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unisul (PDI 2015-2019) afirma-se que a extensão se insere na formação como meio para desenvolver no estudante a capacidade de ler e interpretar contextos, dialogar com diferentes culturas, qualificar e enriquecer a reflexão no processo de aprendizagem e na produção de conhecimentos, e ter atitudes democráticas e solidárias, salientando sua presença na trajetória que objetiva a formação integral dos estudantes. As potencialidades didático-pedagógicas da extensão também devem ser inseridas, efetivamente, na formação de professores, harmonizando teoria e prática universitária. A formação pedagógica inclui as metodologias extensionistas que possibilitam uma relação social interativa e dialética.

A Unisul traz a extensão, então, como ação articuladora que qualifica os percursos formativos dos sujeitos ao longo da vida. Como resultado, a extensão é evidenciada na trajetória acadêmica do estudante, refletindo o seu histórico de experiências. O

reconhecimento da extensão integrada ao currículo pauta-se na sua relevância como processo acadêmico, especialmente em universidades comunitárias que atuam diante das demandas sociais, propondo e desenvolvendo propostas pedagógicas alinhadas com as políticas públicas da sua região. Para a realização das ações de extensão, a Unisul adota como princípios norteadores a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; a democratização dos saberes; a relação de diálogo com a sociedade; a universalização das ações de extensão; a educação permanente dos sujeitos envolvidos nas ações de extensão; o compromisso com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação; a melhoria da vida em sociedade colaborativa e solidária; a sustentabilidade, tanto socioambiental quanto econômico-financeira; a democracia, a horizontalidade e a transparência da gestão.

As ações de extensão universitária na Unisul, realizadas de forma presencial ou a distância, possibilitam estabelecer a interação dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, tendo como consequência a elaboração de novos saberes, relevantes para a academia e a comunidade. São apresentadas como projetos de extensão, cursos de extensão, eventos e outras atividades de socialização, prestação de serviços, licenciamento, cessão e fornecimento dos ativos de propriedade intelectual, desenvolvimento de novos empreendimentos, participação em conselhos, ambientes de aprendizagem de unidades de aprendizagem/disciplinas, fóruns e instâncias assemelhadas, práticas de atuação profissional, estágios curriculares e outras atividades formativas, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso que envolvam a comunidade, e publicações, agrupadas ou não em programas, configurando-se como um portfólio de extensão. Nesse contexto, a realização dos Cursos de Extensão no âmbito do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (Proesde), nas modalidades Desenvolvimento Regional e Licenciatura, tem oportunizado aos estudantes de graduação da Unisul a complementação da sua formação, aliando o estudo de problemas regionais com as teorias apresentadas no currículo dos cursos. Espera-se, com este relato, compartilhar parte das experiências vivenciadas nos cursos.

2 OS CURSOS DE EXTENSÃO NA UNISUL E O PROESDE

Os cursos de extensão, também denominados cursos de curta duração, são os cursos de natureza livre, destinados à iniciação de estudantes em conhecimentos específicos, à atualização, complementação ou ampliação de conhecimentos, experiências e vivências, e à qualificação ou aprimoramento das habilidades profissionais específicas da atuação no mercado profissional, com ou sem a exigência de escolarização ou pré-requisitos. Constituem-se de ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos, oferecidas a qualquer tempo, nos espaços da universidade ou fora deles e vinculadas a um ou mais cursos de graduação, de pós-graduação ou a setores institucionais da Unisul.

Apesar de livres, os cursos de extensão são criados mediante um processo de construção pedagógica, sistematizados conforme as normas internas e avaliados por setores da universidade, objetivando o acompanhamento permanente e a qualificação da extensão universitária, tendo como premissas o atendimento aos princípios e às políticas de extensão, o alcance e a melhoria dos objetivos institucionais, e o alinhamento às demandas regionais. São avaliados observando-se o mérito acadêmico, a relevância social e a viabilidade institucional.

O Proesde é o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, que tem como objetivo contribuir nas ações de desenvolvimento regional no Estado, com bolsas de estudo para estudantes matriculados em cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) em áreas estratégicas. É oferecido como um curso de extensão anual, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC). As ofertas acontecem nas modalidades Desenvolvimento Regional e Licenciatura.

O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES), mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal, considerando os recursos de até 20% definidos no item “c” do inciso I do art. 1º da Lei Complementar n. 281/2005 e que manifestarem interesse em desenvolver a proposta.

O Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional, consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas mediante a articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região. Participam estudantes matriculados em cursos de graduação considerados a cada edital como estratégicos para o programa.

É ofertado gratuitamente como curso de extensão e oportuniza uma bolsa anual de estudos que pode alcançar gratuidade de até 70% do valor da mensalidade do estudante no curso de graduação. Para se adequar ao perfil solicitado, o estudante deve ter cursado, pelo menos, dois semestres do curso de graduação e não ser concluinte no ano do curso de extensão ofertado; precisa residir há, no mínimo, dois anos na área de abrangência de uma das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina envolvidas no Programa; ter cursado o ensino médio preferencialmente em escola pública; e estar devidamente cadastrado no sistema UNIEDU.

O curso contempla 200 horas anuais e acontece aos sábados nos períodos matutino e vespertino. As ações de ensino, pesquisa e extensão são voltadas para o desenvolvimento regional e, ao final do curso, os acadêmicos desenvolvem projetos na sua área de estudo, destacando ações de desenvolvimento regional aplicáveis aos seus municípios. Durante e após o período do curso, os estudantes têm a oportunidade de compreender os diferentes contextos que caracterizam os territórios regionais e as políticas públicas que se inserirem no desenvolvimento das suas regiões.

3 PROESDE 2017 – MODALIDADE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em 2017, a Unisul em parceria com a SED/SC, desenvolveu o Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional, visando contribuir com as ações de desenvolvimento regional de Santa Catarina. As ações buscaram consolidar a proposta de formação integrada, norteadas por conceitos de sustentabilidade e de planejamento em âmbito micro e macrorregional, perpassando pelo viés da integração entre os agentes públicos, privados e sociedade civil organizada em face das demandas coletivas que exigem transformações e/ou melhorias significativas para que se avance no caminho do desenvolvimento regional com corresponsabilização entre os agentes envolvidos.

Ao longo do ano foram desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de agentes de desenvolvimento regional, mediante a relação entre a formação acadêmica dos estudantes e o desenvolvimento socioeconômico da região. Para tanto, o desenvolvimento regional foi trabalhado a partir da perspectiva da elaboração e da gestão de projetos focados no empreendedorismo e na inovação, na sustentabilidade, na educação ambiental e nas políticas públicas, especialmente aos temas que envolvem direitos humanos e cidadania. As atividades práticas contempladas tiveram foco nas metodologias ativas e na aprendizagem significativa. Nessa dinâmica, foram envolvidos 39 estudantes dos Cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia Civil, Jornalismo, Naturologia, Nutrição e Psicologia, dos campi da Grande Florianópolis e de Tubarão.

As metodologias adotadas consistiram na elaboração de um fluxo de formação para fomentar uma visão sistêmica da região na qual o curso é realizado, priorizando as demandas locais, a fim de se buscarem melhorias que estejam alinhadas com as reais necessidades da região. Para tanto, as temáticas foram trabalhadas de modo a apresentar indicadores e favorecer o olhar sobre as especificidades da realidade que impactam negativamente sobre a condição de desenvolvimento das comunidades, bem como foram subsidiados domínios para a elaboração de estratégias micro e macroestruturais, adequadas ao nível de graduação dos participantes, para se alcançarem respostas efetivas aos problemas estratégicos identificados. As ações caracterizaram-se como um processo de apropriação da realidade, análise de indicadores e estabelecimento de relações de causa e efeito, e formulação de respostas eficientes, efetivas e factíveis às demandas analisadas, considerando o processo de tramitação de fluxo para a sua aplicabilidade.

Tendo em vista que o processo de apreensão crítica da realidade não pode ocorrer sem um arcabouço teórico que fundamente os diferentes aspectos constitutivos dos cenários atuais, bem como não se pode empreender e inovar sobre demandas estratégicas que exigem domínios efetivos para a geração de resolutividade, com viés participativo, empoderador e integrado, buscou-se criar um percurso formativo que alinhasse tais exigências. Assim, o curso envolveu conteúdos organizados em módulos, que contemplaram uma reflexão inicial coletiva, correspondendo a um alinhamento

quanto à temática abordada no processo de abertura, com a palestra do Professor Anacleto Ortigara, Diretor Técnico do Sebrae – SC, explanando sobre o tema Educação e Desenvolvimento, o que se configurou como Módulo I – abertura. A partir desse momento, desenvolveram-se os demais módulos.

O Módulo II – Conceitos, cenários e possibilidades do Desenvolvimento Regional – foi composto pelas Unidades de Aprendizagem: Contexto histórico sobre desenvolvimento regional; Desenvolvimento Regional no Sul de Santa Catarina; Integração dos modais logísticos; Seminário de avaliação e integração; e Tecnologias de Desenvolvimento Regional.

Com esse Módulo, o estudante deveria desenvolver habilidades e competências que permitissem compreender o significado do desenvolvimento regional pretendido pela formação, considerando sua evolução; e analisar criticamente o cenário estadual, considerando os modais logísticos existentes e as tecnologias em desenvolvimento empregáveis aos processos que suscitam a busca pelo desenvolvimento de inovações empreendedoras e responsáveis, com o olhar sobre a sustentabilidade ambiental, a equidade social e o desenvolvimento econômico.

Foram discutidos temas a respeito do contexto histórico e da caracterização do desenvolvimento regional, assim como do desenvolvimento e crescimento regional e suas políticas; conteúdos sobre planejamento, critérios para a elaboração de indicadores de desenvolvimento regional e o papel do planejamento público. Esse módulo permitiu que os estudantes pudessem construir conhecimentos sobre a história dos municípios (colonização, dados econômicos e sociais); sobre os aspectos comuns dos processos de desenvolvimento local (o quadro geral das políticas municipais); e sobre as microrregiões e a divisão política das Secretarias de Desenvolvimento Regional.

Ainda nesse Módulo, o desenvolvimento regional de Santa Catarina foi estudado sob a ótica dos seus atuais desafios, o papel da participação e articulação comunitária, bem como, a partir disso, pensar em um planejamento estratégico social. Conhecendo as principais regiões econômicas do Brasil, as perspectivas para o futuro dessas regiões permitiram desenvolver o entendimento sobre o papel do Estado no desenvolvimento socioeconômico regional.

Outro destaque foi a discussão sobre as dimensões teóricas do desenvolvimento, a descentralização, a desconcentração, a regionalização do Estado e as experiências de descentralização no Sul do Brasil e, sobretudo, se estas influenciam no desenvolvimento catarinense. Nesse sentido, foram estudadas as Secretarias do Estado de Desenvolvimento Regional (SDRs), analisando-se as atividades por elas desenvolvidas, os Conselhos de Desenvolvimento Regional (CDRs) e o perfil socioeconômico da região.

O Módulo III – Perspectivas e desafios ao desenvolvimento regional: gerando ideias, construindo o futuro – envolveu as Unidades de Aprendizagem de Gestão de projetos; Fontes de financiamento; Desenvolvimento regional e políticas públicas; Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional; e Seminário de avaliação e integração. Com a conclusão desse Módulo, buscou-se desenvolver competências e habilidades,

capazes de traduzir o potencial criativo, inovador, propositivo e crítico dos estudantes, considerando a unificação entre o olhar sobre a realidade regional analisada no Módulo II e a busca de resolutividade para problemas locais, considerando a capacidade de desenvolvimento de projetos vivenciada no Módulo III.

As atividades relativas ao empreendedorismo social e também público, o perfil do empreendedor, o ciclo de vida do empreendedorismo nos projetos e nas organizações e a gestão de desenvolvimento regional desenvolveram-se permitindo que as competências previstas se concretizassem de forma plena e adequada ao grupo de extensionistas. Foram esses qualificados para, inclusive, elaborar um planejamento participativo de projetos de desenvolvimento. A sustentabilidade como ferramenta do desenvolvimento regional foi abordada no módulo, discutindo o ecodesenvolvimento, a certificação ambiental, a produção limpa, a biodiversidade e também os recursos naturais da região. Assuntos como a conservação e a restauração do meio e das espécies nativas e o seu aproveitamento, as implicações das atividades humanas para o meio, a análise das condições atuais e das possibilidades de uso de tecnologias apropriadas à produção, à transformação e à circulação de produtos regionais em bases sustentáveis permitiram, além do envolvimento do grupo em ações práticas propostas, a promoção da consciência coletiva necessária à temática. Foram estimuladas, dessa forma, ações promovedoras da ecoeficiência e do desenvolvimento sustentável a partir da verificação dos indicadores sócioeconômico-ambientais de Santa Catarina e dos desequilíbrios regionais.

Nesse Módulo as vivências práticas permitiram a cognição necessária acerca das políticas públicas bem como da sua elaboração, criação, implementação e gestão voltadas para o desenvolvimento regional. Em uma ação social elaborada pelo grupo de estudantes, a cidadania e a responsabilidade social foram estimuladas e exercitadas, viabilizando, inclusive, as relações com o Estado, com a sociedade e com o desenvolvimento.

Pode-se afirmar que a lógica de abordagem no curso responde aos fundamentos da aprendizagem significativa e coloca o estudante como sujeito do processo formativo, sendo agente tanto dos processos de levantamento, análise e interação com a realidade e com os demais sujeitos, quanto agente transformador ou fomentador de transformações na realidade na qual se insere, onde o aprender é rotina e fomenta as relações sociocomunitárias.

Merece destaque, nesse processo, além das atividades letivas, os seminários realizados, em que os desafios e problemáticas relativas ao desenvolvimento sustentável da região foram sendo apresentados, para que cada estudante pudesse escolher os temas para os quais desenvolveria seus trabalhos de conclusão de curso.

Em Tubarão, o primeiro seminário teve como grande objetivo aproximar os alunos de realidades concretas, próximas e para as quais qualquer uma das profissões ali presentes tinha algum tipo de responsabilidade ou resposta a dar no futuro profissional em suas práticas. Foram apresentados três projetos que trabalham temas transversais à formação:

- a) Direitos humanos: com destaque para o projeto “Acolhida ao Migrante”, em que foi apresentada a realidade de vida desse segmento e discutido o potencial de atenção e resolutividade dessa questão com a integração entre sociedade, políticas públicas e academia (profissões), o que correu em todos os demais;
- b) Educação ambiental: com ênfase ao projeto “Educação Ambiental Comunitária”, que dissemina a compreensão crítica sobre o modelo de sociedade que se adotou e apresenta possibilidades concretas de revisão de condutas e hábitos, de inserção em práticas coletivas com vistas à coletividade sustentável;
- c) Economia Solidária e Arranjos Produtivos Locais, que retoma o olhar sobre o modelo de produção excludente, todavia, demonstrando que novos modelos de economia são possíveis, modelos que minimizam o abismo social, a degradação ambiental e corresponsabilizam toda a sociedade no seu compromisso de contribuição às mudanças.

Nesse enfoque, as ideias de cooperativismo e associativismo sustentáveis foram destacadas. Todas as apresentações foram baseadas em casos, trazendo, além do saber teórico refletido, a experiência de vida de sujeitos e depoentes que demonstraram a viabilidade de se criarem novas formas de viver em sociedade, em que cada profissão vislumbra seu viés de contribuição e criação. Esse seminário ocorreu no final do Módulo II para direcionar o aproveitamento das questões a serem tratadas no Módulo III.

O segundo seminário ocorreu ao final do Módulo III, uma vez que as Unidades de Aprendizagem foram direcionadas à elaboração de propostas em atenção às problemáticas conhecidas e priorizadas pelos alunos, visando contribuir, de modo real, com uma realidade. Esse processo exigiu, além da revisão sobre os domínios adquiridos, novas pesquisas e a integração entre os saberes. O seminário, intitulado *Provedores de soluções: contribuições acadêmicas à melhoria da realidade regional*, foi realizado com ampla divulgação junto à comunidade local, com participação aberta ao público e com convidados que se relacionavam às temáticas trabalhadas. O seminário, constituindo-se em espaço de debate, discussão e aprimoramento do processo participativo dos estudantes, que foram prestigiados com a presença de uma turma de pós-graduação, resultou na elaboração de projetos que visam à resolutividade de questões específicas, com diferentes perfis, mas todos contemplando a temática da formação, como se observa no Quadro 1:

Quadro 1 – Projetos elaborados no Curso Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional – 2017 – Tubarão

Estudantes	Títulos dos projetos
Amanda Spillere Krieger, Inae Aguiar Martins, Rafaela Martins de Souza, Raul Ruiz Filho	Consultoria para a segurança e qualidade de vida
Bruno Martins Medeiros, Daniela Cristina Hetzel Sulzbacher, Kassiane Mathiola Backes	Gerassul: transformando resíduos em oportunidades
Debora Ribeiro Ravison, Joelma dos Santos, Paula Cechinel, Rodrigo Rogalevski	Empresa de reciclagem de resíduos oriundos de cerâmica de telhas, pisos e tijolos da região
Elias Felisberto dos Anjos, Lucas de Souza Lima	Acessibilidade nos passeios públicos
George dos Reis Paulo, Guilherme Sanuto de Aguiar, Jefferson Vitorino, Renan Paes Gaspar	Projeto de intervenção sustentável: parceiros do Mar SC: educação ambiental é a nossa praia
Milena Flor Tome, Vinicius Campigotto Torres, Erika Burato dos Santos, Bruna da Silva	Plano de incentivo à coleta seletiva e resgate socioeconômico dos catadores de recicláveis do município de tubarão, SC

Fonte: os autores.

No Campus da Grande Florianópolis aconteceram seminários de avaliação e de integração que abordaram temáticas transdisciplinares as quais merecem uma discussão constante e aprofundada, considerando-se a ampla incursão social que merecem, a saber, sustentabilidade e políticas públicas e Direitos Humanos. Com o encerramento das atividades do curso, os estudantes e a coordenação organizaram um seminário de socialização dos projetos de desenvolvimento, em que foram apresentadas as suas contribuições, tanto por meio de propostas escritas quanto por meio de vídeos para a socialização dos projetos, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Projetos elaborados no Curso Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional – 2017 – Grande Florianópolis

Estudantes	Títulos dos projetos
Rafaela Iwassaki, Rosegleide Pereira Lima, Vivian Silvano Azevedo	Benefícios das técnicas de massagem
Cinthia Calheiros da Rocha, Natália de Castro e Cunha, Natiele Pereira Izidoro	Benefícios da utilização de florais
Flavio Rodrigo Doria, Guilherme Stephen Figueiredo, Marcia Walter, Rafaela Pereira Pires, Tainara Bevilacqua, Valceli Leal Junior	Como baratear os custos de uma obra
Mariana Silvano Pereira	Depressão: O que é? Como identificar? O que fazer?
Ana Luiza Martins Vicente; Gabriela Santana, Guilherme Duarte Silva; Paulo Henrique Zancan Zoldan	Dicas práticas para você exercer seus direitos de cidadão

Fonte: os autores.

Pode-se identificar que o Proesde Desenvolvimento modalidade Regional desenvolveu ao longo da formação uma metodologia diagnóstica com leitura de indicadores da realidade regional, analisando aspectos socioeconômicos e ambientais para a formulação de projetos para a resolução de problemas regionais/locais que consideram as condições de efetividade e relevância no contexto da sustentabilidade, em diferentes temáticas que buscaram gerar impactos sobre as demandas prioritárias estudadas.

4 CONCLUSÃO

Em mais uma edição, o Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional contribuiu na formação de cidadãos conscientes de seus direitos sociais e políticos e refletiu sobre as obrigações de cada um de nós. Os seminários com a comunidade apresentaram aos agentes envolvidos algumas prioridades sociais, que foram exploradas nos projetos elaborados durante o ano, trazendo sugestões para encaminhamentos futuros. Resulta desse processo a formulação de projetos em diferentes temáticas que buscam gerar impactos sobre as demandas prioritárias estudadas.

A proposta de formação em desenvolvimento regional tem em conta a necessidade de ampliação de habilidades e competências dos participantes para que sejam capazes de compreender sua responsabilidade junto à sociedade onde se inserem, considerando suas competências profissionais e sua condição de cidadãos. O processo adotado promove um olhar sistêmico sobre a realidade e os sujeitos, à medida que evidencia que o todo se forma pelas partes integradas e que cada ser interage em seu lócus e, dessa forma, com o todo. Ao refletir a respeito de suas profissões, suas futuras capacidades profissionais e suas atuais condições de cidadãos, a formação extensionista em desenvolvimento regional traz à tona o intelecto, o pensante, o domínio e o saber, mas não se limita a isso. Reflete o ser, o agir, o coexistir, o integrar e integrar-se para a formação da vida em sociedade. Nesse ponto, entende que o desenvolvimento regional fala sobre territórios e vidas, sobre geografias e políticas, mas, acima de tudo, de como estamos construindo o lar comum e o que podemos deixar a partir de nossas escolhas atuais.

A temática “desenvolvimento regional” desafia toda a sociedade. Não obstante os inúmeros avanços já conquistados, a celeridade com que os problemas de natureza socioeconômica, ambiental e também ética e política se apresentam nos tempos atuais, há que se refletir em âmbito local e global, com profissionais e comunidades, gestores e mercado o que se almeja para o futuro do Planeta, uma vez que o impacto de nosso modelo de desenvolvimento tem se mostrado, no mínimo, negligente com questões essenciais.

A união entre a academia e o Estado para aprimorar a formação profissional com reflexões dessa natureza e especialmente estas, que extrapolam o exercício do pensar e avançam para a habilidade do fazer, representa uma perspectiva de unificação de interesses e forças, sem os quais nenhum desenvolvimento mais responsável é possível. A capacidade integradora entre todas as regiões em seminário final do Proesde, em que se vislumbra a realidade de todo o Estado de Santa Catarina e se repercutem soluções cabíveis e pertinentes à maior parte dos cenários, corrobora o esforço coletivo de semear novas ideias, experimentar, criar e ousar, inovar e empreender vivências, para, quem sabe, desfrutar melhores colheitas. O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, mais uma vez, proporcionou experiências de capacitação para que os estudantes possam compreender as ações de um agente transformador social.

**The university extension in Unisul and the contributions of the extension course
Proesde – modalidade Regional Development**

Abstract

The University of Southern Santa Catarina (Unisul), an essentially community university, is an educational institution oriented to the production, development and diffusion of knowledge, through research, teaching and extension, at all levels and areas of knowledge, in face-to-face and distance learning. It aims to form fully and throughout the life, competent citizens, committed to the development of science, technology and innovation, contributing to the improvement of life in society. Proesde, a Regional Development modality, contributes to the achievement of these objectives insofar as it presents in its scope methodologies that carry out readings of the social indicators of Santa Catarina and then propose and apply projects that may contribute to the aspirations of the communities in the areas municipalities that make up the State Development Agencies of Santa Catarina.

Keywords: University extension. Extension course. Proesde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 09 jan. 2018.

ESTADO DE SANTA CATARINA (Estado). **Lei Complementar n. 281**, de 20 de janeiro de 2005. Regulamenta o art. 170, os arts. 46 a 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual e estabelece outras providências. DO. 17.562, 20 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/legislacao/leis/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2015-2019**. Tubarão: Ed. Unisul, 2015. 169 p.

A PESCA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO PARA A CIDADE DE ITAJAÍ

Ayrton Santos de Queiroz¹
Guilherme Antonio Fabricio Cardoso¹
Josiane da Luz¹
Larissa Nunes¹
Luisa Barbier Santos¹
Rozangela Aparecida de Melo Gonçalves¹

RESUMO

Com este trabalho teve-se por objetivo resgatar o patrimônio histórico e cultural de Itajaí, a pesca. Pela sua excelente localização litorânea, o Município de Itajaí encontra uma infraestrutura importante para o crescimento e desenvolvimento setor pesqueiro. É um importante polo pesqueiro que com as demais cidades litorâneas de Santa Catarina correspondem a 90% de toda a produção industrial da pesca. Por ser a pesca uma das profissões mais antigas e importantes para o sustento de muitas famílias, é imprescindível que a atividade pesqueira seja valorizada e estimulada para que se consiga alcançar as futuras gerações. Tendo a pesca interferência em diversas áreas, como economia, cultura, gastronomia e turismo, no presente projeto propôs-se uma capacitação para os professores e ações educacionais que visem à conscientização dos alunos do ensino fundamental da importância e da necessidade de se conhecer e preservar a história e as contribuições da pesca para o Município, por meio da introdução da pesca no cotidiano escolar pelos próprios professores da rede de ensino.

Palavras-chave: Cultura pesqueira. Ações educacionais. Conscientização dos alunos.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o tema pesca deixou de ser tratado com a devida importância, perdendo, assim, uma boa parte da riquíssima história do Município de Itajaí que já chegou a ser reconhecido como a capital brasileira da pesca. Atualmente, deixou-se de reconhecer e valorizar essa profissão tão antiga, que garantiu e contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento do Município.

Perceber a importância da pesca hoje é valorizar a cultura e a história de Itajaí, recuperando a essência e proporcionando aos atuais munícipes conhecer um pouco mais sobre a contribuição do setor pesqueiro, não apenas para a localidade, mas para todo o Estado de Santa Catarina e também para o Brasil. Os fatos históricos que apontam todo

¹ Universidade do Vale do Itajaí; ayrtonsantos@univali.br; guilhermeafcardoso@outlook.com; josiluz@univali.br; larissa1997_@outlook.com; luchybarbier@hotmail.com; ro_mg13@hotmail.com

esse desenvolvimento requerem uma maior atenção para que se consiga conscientizar e estimular o setor para que as presentes e futuras gerações participem e se beneficiem desse patrimônio de maneira direta e indireta, uma vez que movimenta diversos setores da região.

Atualmente, o Município de Itajaí apresenta dados expressivos, como, por exemplo, cerca de 50 empresas beneficiadoras que produzem mais de um milhão de latas de sardinha e atum por dia. São 250 armadores e uma frota 500 barcos que respondem por 20% da produção brasileira de pescados, estimada em 500 mil toneladas ao ano. A produção pesqueira de Itajaí está concentrada na captura do atum, da sardinha e do camarão. Aproximadamente 15 mil pessoas trabalham direta e indiretamente na indústria da pesca na Cidade.

Recentemente o Ministério da Pesca foi extinto, impacto que trouxe ainda mais incertezas e inseguranças para todo o setor, deixando lacunas que dificilmente serão preenchidas. Toda essa falta de apoio e valorização reflete de forma significativa, trazendo ainda mais problemas, impedindo o fortalecimento e o crescimento da pesca nos últimos anos.

Considerando importância temática, neste projeto teve-se como principal objetivo expandir a cultura da pesca, valorizando e conscientizando a comunidade por meio da educação infantil, introduzindo novamente no cotidiano dos alunos em sala de aula esse tema tão importante para a história da Cidade de Itajaí, para que se consiga fortalecer e desenvolver ainda mais essa tradição. Para isso, torna-se imprescindível a capacitação dos profissionais da educação que serão os atores que introduzirão no cotidiano de seus alunos a cultura e a valorização da pesca.

Desse modo, pretende-se propor uma conscientização a toda a comunidade por meio de ações voltadas para o ensino fundamental, buscando despertar o interesse e destacando a importância da cultura pesqueira para o crescimento e desenvolvimento regional.

Importante, ainda, destacar os ensinamentos de Reis e Cunha (2010):

É de fundamental importância considerar que, a partir da Constituição Federal de 1988, a educação da criança de 0 a 6 anos em Educação Infantil (creches e pré-escolas) é estabelecida como um direito. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) corroboram com essa legislação ao integrá-la ao sistema educacional, como primeira etapa da Educação Básica, composta também pelo Ensino Fundamental – obrigatório – e Médio.

Entendendo o importante papel que a educação exerce para a sociedade de modo geral é que se busca consolidar a cultura pesqueira da região no ensino fundamental como forma de se criar e fortalecer um modelo de ensino que contribua para o desenvolvimento regional.

2 METODOLOGIA

Para propor a introdução cultural da pesca nas séries iniciais das escolas do Município de Itajaí e para esclarecer a sua importância foram realizadas coletas por meio de entrevista, respondidas pelo ex-secretário da pesca da administração anterior, pelo secretário do Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região (Sindipi) e por um profissional que atuou durante 45 anos na pesca.

Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obterem informações sobre determinado assunto.

A coleta realizada na Escola Estadual Nilton Kucker teve como participantes 103 alunos do curso de magistério, em que foram respondidos os questionários com a finalidade de se observar o conhecimento sob o tema pesca dos futuros professores da rede municipal de ensino.

Dessa forma, Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviu, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

3 RESULTADOS

3.1 PESQUISA REALIZADA COM O PRESIDENTE DO SINDIPI E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA PESCA

Quando questionados sobre qual a importância de levar às escolas a cultura pesqueira, o secretário do Sindipi destacou que:

É preciso que se apresente o valor que a pesca tem no viés econômico e social, a proposta é fugir do lugar comum até então dominante que mostra a pesca apenas através de seu viés ambiental, sem considerar que ela pode ser exercida com muita sabedoria, sem afetar o meio ambiente. (informação verbal).

Já o oceanógrafo foi mais além e relatou a importância de se propagar a todos os níveis da sociedade “a relevância da atividade, não somente econômica, como social e cultural, e sua importância de modo especial para comunidades tradicionais, quilombolas, índios, ribeirinhos, para os quais a pesca faz parte da vida e da tradição.” (informação verbal).

O pescador, com seus 45 anos de experiência, afirmou que

Com certeza, a pesca é uma atividade extrativista e cultural, é uma das profissões mais antigas do mundo, atravessando várias gerações, e é praticada por todos os povos da terra, por meio de várias modalidades, desde o modo primitivo até a utilização da mais alta tecnologia, então, com certeza sendo Itajaí o mais

importante porto pesqueiro do Brasil na atualidade, sendo o maior produtor de pescados de águas oceânicas, nada mais justo do que levar como disciplina para as escolas. (informação verbal).

A principal preocupação é o quanto a pesca precisa ser valorizada e melhor estruturada nos vários setores da sociedade. Diante dessa problemática, a pergunta que os entrevistados responderam foi sobre quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pescadores atualmente.

De acordo com o secretário do Sindipi “a legislação pesqueira que os trata como marginais, e em muitos casos como bandidos mesmo.” (informação verbal).

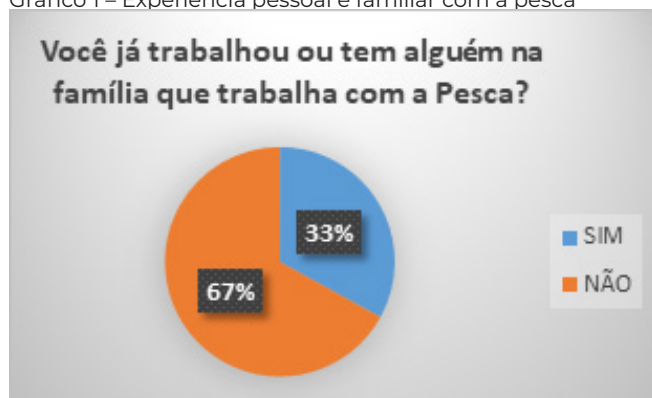
O oceanógrafo julgou a burocracia e a falta de reconhecimento da relevância da atividade e de políticas públicas voltadas ao fomento e ao desenvolvimento do setor.

Já o pescador observou que hoje a maior dificuldade enfrentada pelos pescadores é o mau gerenciamento da pesca, em que os órgãos governamentais não estão renovando os RGPs, licenciamentos e outras documentações necessárias para os pescadores desenvolverem seus trabalhos.

3.2 PERCEPÇÕES DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE A CULTURA DA PESCA NAS ESCOLAS

De acordo com o Gráfico 1, se já trabalhou ou tem alguém na família que trabalha com a pesca, a porcentagem ficou de 67% para os que não trabalharam ou não conhecem ninguém envolvido com a pesca, e 33% para os que responderam sim. Levando em consideração que Itajaí é um dos maiores polos pesqueiros da Costa catarinense, tendo participação de 59% da produção pesqueira, é expressivo que mais da metade das entrevistadas não tenha envolvimento com pessoas que trabalham com a pesca.

Gráfico 1 – Experiência pessoal e familiar com a pesca



Fonte: os autores.

Já em relação à pergunta do Gráfico 2, que seria o grau de conhecimento dos entrevistados sobre o tema, 30,29% possuem conhecimento moderado, enquanto que 28,27% conhecem pouco sobre o assunto, 22,21% possuem conhecimento mínimo e 12,12% não possuem nenhum conhecimento.

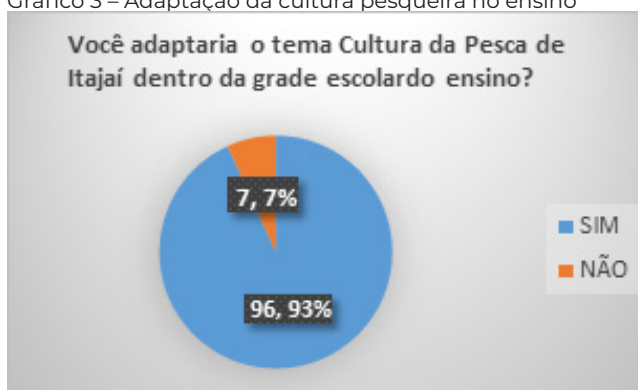
Gráfico 2 – Conhecimento sobre a cultura pesqueira



Fonte: os autores.

Quando se observa no Gráfico 3 a possibilidade de adaptar o tema cultura da pesca de Itajaí na grade curricular do ensino fundamental a porcentagem de aceitação é de 96,93%, sendo quase unânime que a cultura da pesca de Itajaí deve ser implantada na grade curricular, enquanto que um número muito pequeno de 7,7% não faria essa implantação na grade. O que se deve ter em mente é que essa implantação deve ter antes de tudo um cunho de relevância social, não basta que seja implantado na grade, é preciso que haja um objetivo a ser cumprido, ele traga benefícios, os resultados sejam avaliados e seus propósitos cumpridos.

Gráfico 3 – Adaptação da cultura pesqueira no ensino



Fonte: os autores.

Diante de todas as informações e ao se observar o quanto o setor pesqueiro precisa ser valorizado por toda a sociedade, o que se pretende é propor ao Município introduzir na grade curricular o tema e capacitar os professores da rede municipal de ensino a desenvolverem-no durante todo o ano letivo e nas diferentes disciplinas, para que não seja lembrado apenas em datas pontuais, mas que permaneça em constante debate nas salas de aula, enfatizando a sua importância para o crescimento econômico e social do Município de Itajaí.

3.3 PROJETO – TÍTULO: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITAJAÍ

3.3.1 Público-alvo

O público-alvo do projeto compreende professores do ensino fundamental das escolas municipais da Cidade de Itajaí, SC. Esses profissionais serão responsáveis em transmitir aos alunos a importância de se cultivar e preservar a pesca no Município.

4 CONCLUSÃO

A proposta de um programa para ser desenvolvido aos professores do ensino fundamental por meio da conscientização à cultura pesqueira no Município de Itajaí, SC apresenta um compilado de conteúdos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do setor pesqueiro da região.

Nesta pesquisa buscaram-se informações relevantes sobre a importância e a contribuição da pesca para o desenvolvimento da economia local. Foi necessário interagir com diferentes profissionais da área para compreender os problemas enfrentados nesse setor. Muitas são as dificuldades enfrentadas atualmente em razão da falta de investimento e estímulo na área pesqueira. O que se pretende é conscientizar todos os envolvidos sobre o quanto a pesca é importante e necessária para o crescimento do Município.

Desse modo, pretendeu-se apresentar uma nova visão sobre o tema, objetivando introduzi-lo na grade curricular do ensino fundamental de Itajaí, ressaltando sua importância para o desenvolvimento econômico local, que vem contribuindo ao longo dos anos para o crescimento da Cidade. Contudo, cabe ressaltar que a pesca corresponde a algo mais expressivo do que cifras econômicas, esse é o cotidiano de muitas pessoas de Itajaí, cuja tradição se alterou mediada por novas tecnologias e ampliou a participação, envolvendo diversos setores e atividades, refazendo a cultura pesqueira.

Vale ressaltar a importância que os educadores exercem para essa transformação cultural, pois, mais do que repassar conteúdos, é preciso conhecimento sobre o assunto para conseguir transmitir de forma educativa e significativa questões importantes e necessárias para entender o histórico da pesca e compreender sua contribuição social para o desenvolvimento da comunidade.

Dessa maneira, a proposta é fazer um curso de capacitação para trabalhar a pesca nas escolas, buscando fazer com que o tema ultrapasse os muros escolares e chegue às casas dos cidadãos do Município para que eles possam ter uma nova visão do tema e compreendam a importância do tema para toda a comunidade local.

Fishery and its contribution to social and economic development for the City of Itajaí*Abstract*

The purpose of the project was to rescue a historical heritage and culture of Itajaí, which is fishing. Due to its excellent coastal location, the Municipality of Itajaí finds an important infrastructure for the growth and development of the fishing industry. The city of Itajaí is an important fishing pole that along with the other coastal cities of Santa Catarina correspond to 90% of all the industrial production of catarinense fishing. Because fishing is one of the oldest and most important professions for the support of many families, it is essential that fishing activity be valued and stimulated in order to reach future generations. Since the fishery interferes in several areas such as: economy, culture, gastronomy and tourism, this project proposes a training for teachers and educational actions aimed at raising the awareness of elementary school students about the importance and necessity of knowing and preserving history and the contributions of the fishing to the Municipality, through the introduction of the fishing in the school routine by the teachers of the educational network.

Keywords: Fishery. Educational actions. Student awareness.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ITAJAÍ, entre o rio e o mar. Disponível em: <<http://itajai.sc.gov.br/c/a-cidade#.WXzD1oTyvIU>>. Acesso em: 29 jul. 2017.
- MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. 2003.
- MARQUEZINE, M. C.; MOREIRA, J. A. da S.; RA, A. M. de B. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990- 2001)**. Maringá: Eduem, 2012.
- REIS, F. P. G.; CUNHA, D. de O. In: PIMENTA, C. A. M.; ALVES, C. P. (Org.). **Políticas públicas & desenvolvimento regional**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE LEITE E DERIVADOS NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS

Aline Rafaele Bedretchuk¹

Roberto de Lima Brozowski²

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiências produzido durante o decorrer do curso de extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional (Proesde). Ressalta a importância de instalação de uma cooperativa de leite e laticínios para o desenvolvimento econômico e financeiro da microrregião de Canoinhas, fato que agregará valor ao leite in natura e derivados produzidos pelos munícipes da região. A finalidade do estudo foi demonstrar, por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, como esse recurso produzido em abundância na região pode trazer retorno e renda para os agricultores de modo a desenvolver o local.

Palavras-chave: Leite. Agroindústria. Proesde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existem fortes traços de desigualdade social e econômica. O governo, na tentativa de solucionar esse problema, cria políticas públicas e projetos sociais. Existe a dificuldade de direcionar os habitantes de cada região ao acesso de tais iniciativas governamentais, visto que são em nível nacional.

Com isso, as regiões encontram-se em um cenário no qual precisam buscar ações que possam alavancar o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, percebe-se que na microrregião de Canoinhas existe a possibilidade e a viabilidade de implantação de uma cooperativa de leite e laticínios. A região conta com grande produção de leite, porém, este é comercializado in natura de maneira informal ou segue para outras regiões para ser vendido e transformado em derivados.

A instalação de uma agroindústria do ramo leiteiro na região acarretará a produção de empregos e rendas, além de agregação de valor nos produtos locais, fato que facilita o acesso aos produtos da população de baixa renda. Não ocorre oferta de produtos locais com preço acessível, dificultando às pessoas de baixa renda adquirirem produtos/alimentos a um preço condizente com a renda existente na cidade e região.

Para isso, é crucial que haja criação de cooperativas para facilitar a união, integração e utilização da matéria-prima. Com a ausência de união dos produtores pecuaristas não haverá crescimento e desenvolvimento. Sem a existência de uma cooperativa, o

¹ Graduanda no Curso de Administração da Universidade do Contestado; aline17_@live.com

² Professor na Universidade do Contestado; roberto@unc.br

produto é enviado a outros locais gerando renda distante e perda financeira, pois ocorre desperdícios e baixo valor agregado.

Portanto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: “quais os benefícios socioeconômicos que a implantação de uma cooperativa de leite e derivados trará para a microrregião de Canoinhas?”

A justificativa do presente artigo enquadra-se como atividade obrigatória para a conclusão do Curso Proesde extensão – Desenvolvimento Regional, da Universidade do Contestado de Canoinhas.

O trabalho tem sua importância para o aperfeiçoamento da acadêmica pesquisadora, buscando aliar a teoria recebida em sala de aula e no curso mencionado com a prática organizacional.

A justificativa social do presente estudo está em buscar o desenvolvimento regional visando ao crescimento econômico e social da região, colaborando para que não haja migrações, mas melhorias nos índices do PIB e IDH.

2 OBJETIVOS

Teve-se como objetivo geral conhecer os benefícios gerados pela implantação de uma cooperativa de leite na microrregião de Canoinhas. E como objetivos específicos proceder à análise *SWOT*, buscando levantar pontos fortes e fracos; pesquisar junto a órgãos fomentadores da atividade pecuária informações socioeconômicas relacionadas ao tema em estudo; e demonstrar os pontos favoráveis para a implantação dessa empresa na região, buscando a geração de empregos, a elevação da arrecadação tributária e maior possibilidades de escolha ao consumidor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA QUANTO À SUA FINALIDADE

Do ponto de vista da sua finalidade, o presente projeto de estudo apresenta características que o enquadram como uma pesquisa aplicada, sendo “o investigador movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos.” (CERVO, BERVIAN, 2002, p. 65) Segundo Silva e Menezes (2005, p. 2), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.” Este trabalho consiste em uma pesquisa aplicada em que o pesquisador objetiva a geração de novos conhecimentos para a aplicação prática destes visando identificar, analisar e contribuir para o reconhecimento dos benefícios que a implantação de uma agroindústria do ramo laticínio trará para a região Amplanorte.

3.2 TIPO DE PESQUISA QUANTO AO OBJETIVO

Considerando o objetivo, a presente pesquisa enquadra-se como descritiva e exploratória. Pesquisa exploratória justifica-se pelo fato da busca de conhecimentos aprofundados sobre os benefícios que uma cooperativa do segmento leiteiro traz para uma região, de modo a fornecer maior familiaridade com o tema e torná-lo mais claro. Beuren (2003, p. 80) afirma que:

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio de um estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Também se enquadra como descritiva, pois identificou as variáveis que influenciam na implantação da uma agroindústria de leite. Conforme Andrade (2007, p. 118), “neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

3.3 TIPO DE PESQUISA QUANTO A FONTE DE INFORMAÇÕES

Para atingir os objetivos propostos, foi desenvolvido um levantamento de obras por meio de materiais já existentes sobre o assunto abordado, pois segundo Lakatos e Marconi (1990, p. 43) “a pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.”

O presente projeto de estudo também conta com a pesquisa documental. Gil (2012, p. 30) afirma que:

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Consulta a leis e documentos de órgãos fomentadores proporcionou maior certeza dos dados apresentados no presente trabalho.

Embora na figura 4 apareçam as três fases completas, neste projeto o programa operou com tabelas pré-programadas de 0° a 120°. Verificou-se, depois de muitas observações, na figura 1, que a partir de 120° as fases começam a repetir seus valores; de 120° a 240°, a fase a passa a ter o valor anterior da fase c, a fase b passa a ter o valor anterior da fase a e a fase c passa a ter o valor anterior da fase b; de 240° a 360°, a fase a passa a ter o valor inicial da fase b, a fase b passa a ter o valor inicial da fase c e a fase c passa a

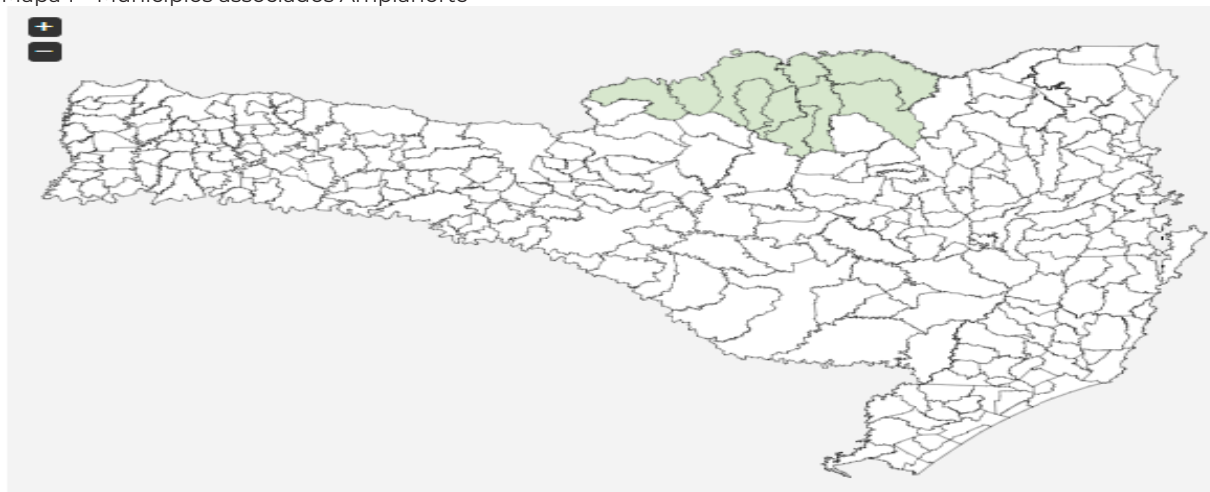
ter o valor inicial da fase a, com este raciocínio, na programação manipulou-se os valores das fases de modo a completá-las nos ângulos subsequentes a 120°, sem a necessidade de trabalhar com a tabela completa, i.e., com as 756 amostras. Neste trabalho utilizou-se 252 amostras, o que minimizou a tabela de Marcelino (1998) em dois terços. Além de permitir utilização de um microcontrolador menor, por não necessitar de memória externa, o custo por necessitar de menos memória reduz substancialmente.

4 RESULTADOS

4.1 REGIÃO ESTUDADA

O estudo dos benefícios da implantação de uma agroindústria de leites e derivados baseou-se nos municípios da microrregião de Canoinhas que formam a Associação dos Municípios do Planalto Norte (Amplanorte): Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União e Três Barras.

Mapa 1 – Municípios associados Amplanorte



Fonte: Amplanorte (2016).

A Amplanorte foi fundada na Cidade de Mafra, SC em 25 de junho de 2007. Possui como objetivos sociais ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, além de promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental (Amplanorte, 2016).

4.2 ANÁLISE DE MERCADO

A principal matéria-prima utilizada na cooperativa proposta é o leite in natura. Este será disponibilizado para a agroindústria a partir da produção da atividade agropecuária das propriedades dos associados. A agroindústria terá custo menor do que se fosse buscar a matéria-prima em outras regiões, considerando que o leite é um produto altamente

perceível e demanda agilidade no processo. Ao mesmo tempo, os produtores de leite terão seu produto com maior valor agregado.

A instalação de uma cooperativa no segmento leiteiro possibilita a instalação de empresas de outros ramos como ração e equipamentos para ordenha, por exemplo, gerando ainda mais emprego e renda em outras cadeias produtivas.

O Oeste Catarinense e o Vale do Itajaí detêm a maior concentração de processamento de leite, em seguida a região Sul, a Grande Florianópolis e o Planalto Catarinense, (EPAGRI, 2006). Quanto à concorrência, existem marcas renomadas no mercado econômico, porém localizadas distantes da microrregião de Canoinhas.

Quanto ao mercado consumidor, percebe-se um aumento gradativo do consumo de leite:

Tabela 1 – Tendências mundiais de consumo de produtos selecionados

Mudanças no consumo de produtos alimentícios (kg/ha/ano)							
Mundo	Cereais	Raízes e Tubérculos	Açúcar	Leguminosas	Óleos Vegetais	Carnes	Leite e Produtos Lácteos
1979-81	160	74	23,5	6,5	8,4	29,5	77
1997-99	171	69	24,0	5,9	11,4	36,4	78
2015	171	71	25,1	5,9	13,7	41,3	83
2030	171	74	26,3	6,1	15,8	45,3	90

Cai o consumo de alimentos básicos como sorgo, painço, milho e raízes, e aumenta o consumo de alimentos que exigem menos preparação como frutas, produtos animais e alimentos processados.

Fonte: Amplanorte leite apud (FAO, 2010).

4.2.1 Análise SWOT

A análise FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) que vem do inglês *SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, and threats)* permite um diagnóstico estratégico do lugar em que há a possibilidade da implantação da cooperativa de leite. A análise *SWOT* tem como objetivo identificar e interpretar variáveis influenciadoras e demonstrar de que forma podem afetar a iniciativa organizacional. Com as informações obtidas por meio da análise *SWOT* é possível determinar estratégias para impulsionar os negócios de uma organização.

Quadro 1 – Análise FOFA – Implantação da cooperativa de leite na microrregião de Canoinhas

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade produtiva com baixo custo; - Sistema de produção conhecido e ao alcance da população; - Condições climáticas e ambientais favoráveis; - Mão de obra familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos já existentes no mercado que detêm a confiança dos consumidores; - Oscilação no custo dos insumos agrícolas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

- Inovação;
- Fomento ao cooperativismo e associativismo;
- Vários clientes existentes.

- Produtos substitutos;
- Envelhecimento da mão de obra agropecuária;
- Marcas renomadas no mercado.

Fonte: os autores.

4.3 POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO DE LEITE NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS

Existe a possibilidade de unir esferas públicas e privadas com o apoio de instituições fomentadoras para melhorar e monitorar continuamente a qualidade da matéria-prima, leite in natura e seus derivados, desencadeando em um diferencial competitivo para a possível cooperativa.

A microrregião de Canoinhas é a que detém o menor parque industrial de fábrica de laticínios e possui grande produção de leite. Aliando os dois fatores, considera-se uma região favorável para a implantação de uma cooperativa de leite.

4.4 PRODUÇÃO DE LEITE NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS

A pecuária de leite, já existente na região, foi identificada como uma das atividades mais promissoras para o Planalto Norte, pois as características regionais e a atual situação macroeconômica do País são favoráveis à atividade (PLANORTE LEITE, 2012).

No Planalto Norte se encontram as melhores áreas para a produção de forragens, favorecendo muito o aumento da produção leiteira (PLANORTE LEITE, 2012).

Tabela 2 – Bovinos, vacas ordenhadas e produção de leite na microrregião de Canoinhas entre 01 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2016

	Rebanho bovino ativo	Vacas ordenhadas	Leite produzido (l)
Bela Vista do Toldo	11.395	800	2.000.000
Canoinhas	25.649	4.300	13.000.000
Irineópolis	11.230	2.500	7.300.000
Itaiópolis	26.917	3.100	8.000.000
Mafra	32.150	5.600	17.000.000
Major Vieira	14.524	1.950	5.900.000
Monte Castelo	13.151	1.050	2.850.000
Papanduva	23.264	2.500	6.500.000
Porto União	19.737	4.000	13.000.000
Três Barras	3.282	600	1.800.000
Total	181.299	26.400	77.350.000

Fonte: adaptado do IBGE.

A média de produção de leite por vaca ordenhada no ano 2016 na microrregião de Canoinhas aproxima-se de 2.930 litros. O leite produzido por vaca/dia na microrregião

apresenta a média de 8,03 litros. No ano 2012 a média de leite produzido por vaca/dia era de 6,09 litros. Nota-se um considerável aumento na produção leiteira de 2012 para 2016.

4.5 PONTOS FAVORÁVEIS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA NA REGIÃO AMPLANORTE

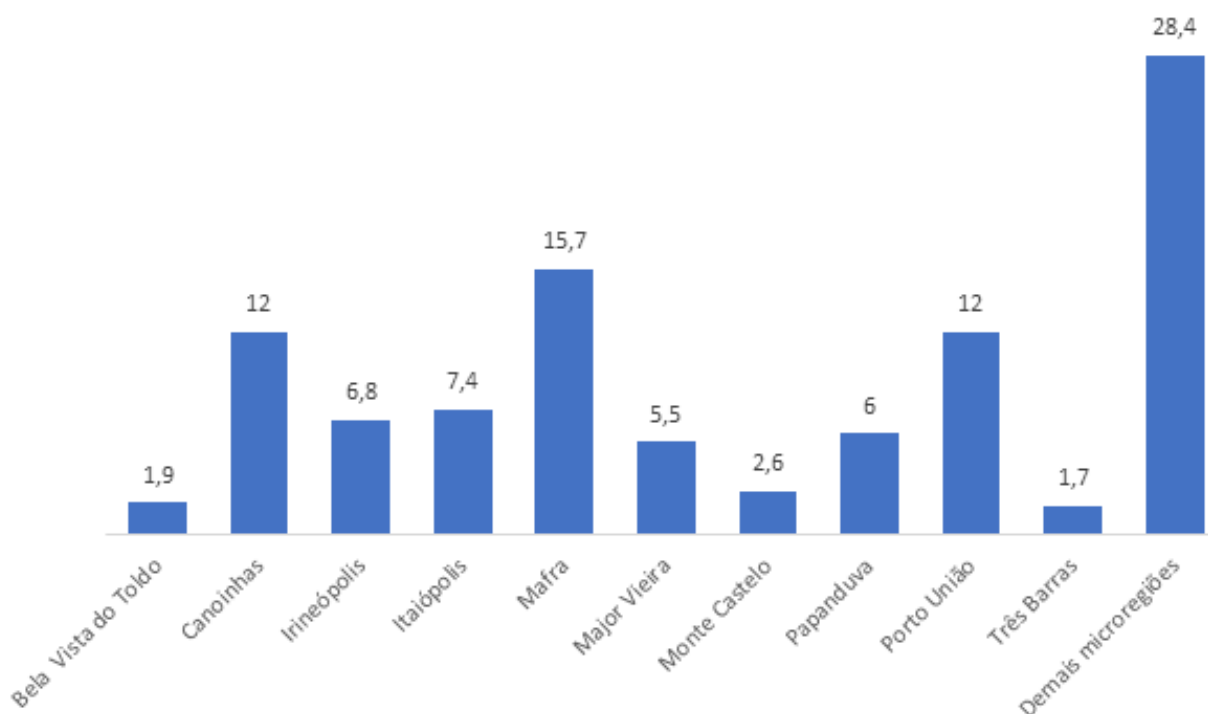
De acordo com o programa Planorte Leite (2012), os pontos favoráveis para a implantação da agroindústria de leite são:

- aumento da produção e do consumo mundial de leite;
- potencial produtivo da região;
- aumento da captação de leite pelas indústrias de Santa Catarina;
- a litoralização da população catarinense;
- crescimento do PIB per capita catarinense;
- estrutura fundiária do Planalto Norte de Santa Catarina;
- aumento da produtividade;
- possibilidade de inserir novas áreas de pastos perenes;
- aumento da produção leiteira no Planalto Norte de Santa Catarina;
- condições muito favoráveis de topografia, clima e solo para a produção leiteira;
- espírito associativo presente nas famílias de produtores de leite, como demonstra a existência das quatro cooperativas de produtores de leite;
- mais de uma dezena de empresas e cooperativas coletoras de leite atuando na região.

4.6 PARTICIPAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS (%)

Considerando a produção de leite do Estado de Santa Catarina, nota-se que a microrregião de Canoinhas compõe 2,5%.

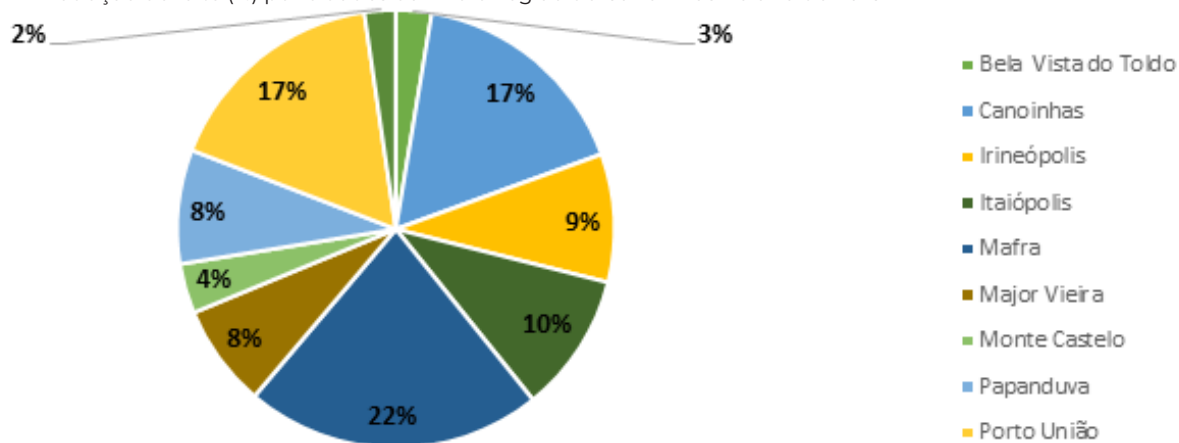
Gráfico 1 – Participação das cidades da microrregião de Canoinhas na produção de leite (%) na mesoregião do Norte catarinense no ano 2016



Fonte: os autores.

A microrregião de Canoinhas, juntamente com as microrregiões de Joinville e São Bento do Sul, formam a mesorregião do Norte catarinense. Considerando a totalidade de 26 municípios da mesorregião, as 10 cidades da microrregião de Canoinhas foram responsáveis no ano 2016 por 71,6% da produção de leite do Norte catarinense.

Gráfico 2 – Produção de leite (%) por cidades da microrregião de Canoinhas no ano de 2016



Fonte: os autores.

No ano de 2016, a cidade de Mafra teve o maior volume de leite produzido dentre as cidades que compõe a microrregião de Canoinhas.

4.7 BENEFÍCIOS E VANTAGENS DA IMPLANTAÇÃO DA COOPERATIVA DE LEITE

A instalação de uma cooperativa de leite possibilitará dinamizar a economia da microrregião de Canoinhas, visto que a mesma tem como atividades principais o extrativismo, erva mate, papel e celulose. O cooperativismo além de acarretar benefícios fiscais permite que indivíduos que possuem condições precárias no que se refere a enfrentar o mercado melhorem sua renda e organização do trabalho para que consequentemente aumentem sua competitividade.

A agregação de valor aos produtos regionais fará com que a população de baixa renda possa ter acesso aos mesmos devido ao preço acessível, visto que quando produzidos fora da região possuem um alto custo para o consumidor. Como consequência aumentará a renda dos produtores rurais e a arrecadação tributária regional. O talentoso capital intelectual presente na região não precisará migrar para outras regiões em busca de bons empregos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi relevante para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos pesquisadores, facilitando e ampliando o conhecimento sobre o desenvolvimento regional.

O tema é relevante e importante para o crescimento de uma região, buscando a elevação da oferta de emprego e geração de renda, além da agregação de valor.

A agregação de valor é almejada por todas as comunidades, buscando-se aperfeiçoar e ampliar o mercado consumidor e a geração de empregos. Dessa forma, evita-se a migração de capital intelectual e mantém-se na região os talentos que podem se tornar empreendedores e ampliar esse círculo virtuoso. O leite não será envasado para ser processado em estados vizinhos, gerando emprego e renda nestes.

Dessa forma, percebeu-se a importância fundamental da constituição de uma cooperativa de leite na região Amplanorte, buscando conciliar produtores e consumidores gerando crescimento econômico.

A criação de uma cooperativa passa pela união dos produtores, e, com alguma burocracia necessária, poderá ser constituída, gerando benefícios fiscais, tributários e empreendedores na região.

Conclui-se que o presente trabalho servirá como fonte de informações para pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto abordado.

Benefits of the implantation of a milk and derivative cooperative in the Canoinhas microregion

Abstract

The present work is an account of experiences produced during the course of extension of the Higher Education Program for Regional Development (Proesde). It also highlights the importance of establishing a milk and dairy cooperative for the economic and financial development of the micro-region of Canoinhas, a fact that will add value to the milk in natura and derivatives produced by the residents of the region. The purpose of the study is to demonstrate through bibliographical and documentary research how this resource produced in abundance in the region can bring returns and income to farmers in order to develop the site.

Keywords: Milk. Agribusiness. Proesde.

REFERÊNCIAS

AMPLANORTE. **Municípios associados**. 2016. Disponível em: <<http://www.amplanorte.org.br/index/municipios-associados/codMapaltem/42496>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.

COMPOSTEIRA ORGÂNICA: PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA REGIONAL DE JOINVILLE, SC

Dayanne Aline Nunes¹
Larissa Santos Geraldo¹
Marina Cipriani¹
Vanderlei Milcheski Szlachta¹
Jani Floriano²
Eliane Maria Martins²

RESUMO

A surpreendente quantidade de resíduos sólidos depositada a cada dia nos lixões poderia ser minimizada se fôsse aplicada a compostagem nas instituições de ensino e nas residências das famílias. A formação de composto orgânico a partir dos resíduos orgânicos pode ser utilizada como metodologia na pesquisa de múltiplos temas, em atividades práticas de Ciências Naturais e de Geografia no Ensino Médio das escolas estaduais, comprovando, portanto, a constituição e a fertilização do solo e os processos incididos na concepção do composto. Em razão disso, o projeto terá um valor interessante e discursivo, possibilitando refletir criticamente sobre o processo e os resultados obtidos. Diante dessa conjuntura, surgiu a iniciativa de se cogitar tal trabalho nas escolas estaduais da Região de Desenvolvimento Norte de Santa Catarina, mais especificamente da Regional de Joinville, o que motivou o envolvimento e o estímulo da conscientização dos estudantes e professores dessas escolas. Também possibilitou aos docentes de Ciências e Geografia uma formação continuada, tornando-os promotores dessa prática de ensino. Os métodos utilizados foram: conferência de aulas teóricas e práticas, aplicação do projeto, observação da aprendizagem, além da participação dos educandos e educadores. Assim, pode-se concluir que o projeto atuará de forma a conscientizar os alunos e professores, a fomentar o aprendizado e, assim, a integrar teoria e prática, com uma melhoria de atitudes e hábitos presentes e futuros. Além disso, os professores deverão reconhecer a compostagem como metodologia enriquecedora do conhecimento, pois discute vários tópicos, entre eles: composição do solo, micro-organismos atuantes na decomposição, transformação bioquímica, entre outros.

Palavras-chave: Resíduos orgânicos. Prática de ensino. Compostagem.

¹ Graduandos na Universidade da Região de Joinville (Univille); dayanne.nunes@univille.edu.br; larissa.geraldo@univille.edu.br; marina.cipriani@univille.edu.br; vanderlei.szlachta@univille.edu.br

² Professoras na Universidade da Região de Joinville (Univille); jani.floriano@univille.edu.br; eliane.maria@univille.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A conscientização ambiental tem como objetivo ensinar às atuais e futuras gerações a importância do meio ambiente, tornando-se de extrema importância trabalhar com esse tema na escola, visto que é um espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização (LIBÂNEO, 2004). Considerando que a escola, em suas atividades diárias, gera resíduos sólidos orgânicos provenientes das sobras do preparo dos alimentos, sobras das refeições, limpeza e outras atividades, e que estes podem ser utilizados para a compostagem e, posteriormente, na horta escolar, pretende-se, com este projeto, disseminar os preceitos de sustentabilidade por meio da implantação de uma composteira orgânica (RODRIGUES, 2014).

Aliadas à geração constante de resíduos, estão as dificuldades nas formas de disposição e tratamento, muitas vezes custosas e que não levam em consideração suas características básicas. De acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos do Governo Federal, estima-se que no Brasil 60% da composição dos resíduos é matéria orgânica passível de reciclagem por meio do processo de compostagem, um método simplificado e sem custos elevados para o seu tratamento sanitariamente adequado.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 (ECO 92 – Rio de Janeiro ou Cimeira da Terra) foi adotada a Declaração de Princípios (Agenda 21), em que em seu capítulo 21 se enfatiza: minimização da geração de resíduos; maximização da reutilização e reciclagem de resíduos com enfoque ambiental; estímulo ao tratamento e disposição dos resíduos de modo ambientalmente adequado; e universalização da cobertura dos serviços de resíduos (IPARDES, 1997). Apesar disso, pouco se tem feito à redução, ao reaproveitamento e à reciclagem dos resíduos, sólidos orgânicos e, sobretudo, à disposição final. Já no final do século XX, regras, leis e diretrizes normativas começaram a ser implantadas e exigidas pelos governos às empresas no que se refere à gestão de resíduos. Entre as alternativas de disposição adequada dos resíduos, incluem-se os aterros sanitários, o uso de biodigestores, a incineração e a compostagem (BIDONE; POVINELLI, 1999).

De acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina, o Estado está dividido em 35 Secretarias de Desenvolvimento Regional. A Regional de Joinville engloba oito municípios do Estado, sendo eles, Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú. A junção de todos esses municípios da Regional de Joinville caracterizava-se com uma população maior de 640.000 habitantes, segundo o IBGE (2010).

Até o mês de abril de 2017 a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina informou que dos 1.073 estabelecimentos de ensino estadual do Estado de Santa Catarina, 63 eram vinculados à Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville (ADR Joinville), sendo eles classificados em escolas indígenas (6 estabelecimentos) ou escolas estaduais (57 estabelecimentos). Os dados de 2015 da Secretaria de Educação do Estado (SED) informam que nesse ano havia pouco menos de 40.000 jovens e adolescentes

matriculados a essas instituições, em que 21.046 estavam regularmente matriculados no ensino médio e 18.780 no ensino fundamental (IBGE, 2017).

O plano de ação (subeixo da ciência) do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) da ADR Joinville visa à construção de uma consciência ecológica por meio do Projeto Horta e Compostagem, com o objetivo de incentivar o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, mostrar a importância da reciclagem e expor seus efeitos positivos, transformando-os em húmus para a produção orgânica de hortaliças, evitando sua acumulação em aterros. Isso porque se observa que o descontrole do crescimento da população em grandes centros urbanos e a falta de conscientização da população vêm trazendo uma consequência, que é o crescimento gradativo da produção dos resíduos, e com ela a sobrecarga dos aterros sanitários ou o descarte em locais indevidos e impróprios, gerando grandes problemas ambientais para a sociedade. Ainda, aliadas à geração constante de resíduos, estão as dificuldades nas formas de disposição e tratamento, muitas vezes custosas e que não levam em consideração suas características básicas (RODRIGUES, 2014).

Entretanto, pode-se transformar o resíduo em matéria-prima de boa qualidade para inúmeras atividades. No Brasil, cerca de 60% da composição dos resíduos é matéria orgânica, a qual pode ser passível de reciclagem por meio do processo de compostagem, um método simplificado e sem custos elevados para o seu tratamento sanitariamente adequado (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2012; MEDEIROS et al., 2012). Em uma reportagem publicada pela Revista EXAME, cada pessoa produz aproximadamente 0,809 kg de lixo por dia no Estado de Santa Catarina, e o Estado produz cerca de 4.613 toneladas por dia, mas apenas 3.112 toneladas por dia recebem destino final adequado para o material gerado (BARBOSA, 2016).

Entre as alternativas para o manejo e o tratamento desse tipo de resíduo, tem-se a vermicompostagem ou composteira orgânica com minhocas, como prática de baixo custo; esse processo caracteriza-se em tecnologia na qual se utilizam minhocas para a produção de composto orgânico (ANTONIOLLI et al., 2002; BIDONE, 2001). As espécies de minhocas *Eisenia andrei* e *Eisenia fetida* têm sido as mais utilizadas nesse tipo de processo de compostagem, e isso ocorre em razão da elevada capacidade de proliferação, do crescimento rápido e da habilidade para transformar diversos tipos de resíduos orgânicos apresentada por essas espécies. O processo de vermicompostagem ou compostagem orgânica pode proporcionar a redução do número de microrganismos patogênicos dos resíduos em razão da atividade das minhocas e dos microrganismos que habitam seu trato digestivo (AQUINO; NOGUEIRA, 2001; DUTRA, 2001; VERAS; POVINELLI, 2004).

Almeida (1991) comparou a aplicação de esterco de galinha, esterco bovino e vermicomposto no desenvolvimento de alface e cenoura, cultivadas em solo arenoso, com muito baixo conteúdo de matéria orgânica, verificando que o vermicomposto não atendeu às necessidades de nitrogênio para a cultura da alface. Já para a cenoura, a

eficiência do mesmo material foi equivalente a dos esterco de galinha e bovino. Para a cultura da alface, do plantio à colheita decorreram 46 dias, enquanto para a cenoura o período da sementeira à colheita foi de aproximadamente 100 dias.

Neste projeto pretende-se disseminar os preceitos de sustentabilidade por meio da implantação de uma composteira orgânica e com a geração de adubo orgânico, que será aplicado na horta, reutilizando e reaproveitando o material que seria descartado de forma inconsciente ao lixo comum. Pretende-se, também, promover uma mudança de atitude da comunidade envolvida em relação ao consumo e propiciar ações de conscientização sobre o reaproveitamento dos resíduos orgânicos. No presente projeto se atuará com o objetivo de conscientizar a população local, onde a horta será implementada, sobre a importância do meio ambiente, assim como melhorar a qualidade de vida da comunidade, destinando corretamente os resíduos orgânicos para evitar problemas decorrentes da má gestão desses resíduos e utilizar o húmus para a produção orgânica de hortaliças.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira, terá duração nos seis primeiros meses e será realizado nas escolas estaduais a ser implementado, em que o caminho metodológico compreende:

- a) levantamento bibliográfico referente aos temas;
- b) aplicação de questionário, com o intuito de obter dados preliminares das informações dos alunos referentes ao conhecimento sobre poluição, coleta seletiva, resíduos sólidos e compostagem;
- c) análise dos questionários dos estudantes de forma quantitativa;
- d) elaboração de aulas teóricas e práticas sobre resíduos sólidos e a importância e a prática da compostagem.

A segunda etapa caracteriza-se pela introdução às crianças do conceito de composteira orgânica, bem como da importância e dos benefícios para a escola, para o meio ambiente e para a natureza do reaproveitamento de matéria orgânica, empregando, nesse momento, os recursos didáticos disponíveis.

Após a introdução do tema e os esclarecimentos da importância da composteira, o próximo passo será identificar os resíduos produzidos nas escolas que aderirem ao projeto e analisar quais poderão ser utilizados na produção do composto. O segundo passo será a escolha de um local apropriado para se fazer a composteira, que pode assumir diversos formatos e tamanhos, isso depende do volume de matéria orgânica que é produzida e também do espaço livre disponível para a sua alocação, mas com a mesma finalidade:

- a) construção da pilha de compostagem com materiais que normalmente são destinados ao lixo, como restos de comida e folhas de árvores;
- b) acompanhamento do processo de decomposição e formação do composto, com análise da transformação da matéria orgânica e sensibilização da comunidade escolar, perante a importância da compostagem na reposição nutricional ao solo, estimulando sua prática aliada ao desenvolvimento de uma consciência ecológica, ética e crítica, necessária para a conservação do meio ambiente e sua convivência correta com a sociedade.

3 RESULTADO

A compostagem pode ser entendida como um conjunto de transformações pela ação de microrganismos e de resíduos orgânicos, resultando em adubo orgânico. É um método bastante relevante para atividades agrícolas, pois além de substituir adubos químicos, que, na maioria das vezes, podem tornar o solo infértil, contribui no processo de fertilização do solo, além de aumentar a quantidade de nutrientes necessários ao desenvolvimento da cobertura vegetal (CAMPBELL, 1995). Assim,

O reaproveitamento do lixo é muito importante, ao contrário do que se pensa, esses materiais definidos como sendo obsoletos, possuem um grande potencial de reaproveitamento, pois, em sua maioria, pode ser reciclado, conservando assim os recursos naturais não renováveis. (TRINDADE, 2011, p. 6).

A escola, sendo uma potencial fornecedora de matéria orgânica oriunda de resíduos da merenda escolar, pode contribuir significativamente para a destinação correta desses resíduos, pois

A coleta seletiva contribui com a preservação do meio ambiente já que permite a triagem de resíduos, evitando os descartes desordenados que são os principais formadores dos grandes lixões. A implantação da coleta seletiva é um processo contínuo, que ocorre na maioria das vezes por meio da realização de campanhas informativas de conscientização da comunidade. É necessário sensibilizar as pessoas para a importância da separação do lixo em recipientes para cada tipo de material. (MONTEIRO apud CRUZ; ANTUNES; FARIA, 2011, p. 3).

A compostagem é uma técnica muito simples na qual se pode utilizar restos de comida e poda de plantas, sem muitos gastos, pois permite a minimização do uso de adubos industrializados pelo produtor rural que obtém uma economia de custos, beneficiando, desse modo, o meio ambiente.

A reciclagem é uma das possíveis soluções para o problema do lixo. Seu custo é baixo e sua implantação depende de uma campanha educativa para orientar as pessoas a respeito da importância de separar os materiais que compõem o lixo. A reciclagem além de preservar o meio ambiente pode ser uma fonte de renda para muitas pessoas como é o caso dos catadores de lixo que dependem da coleta seletiva para sobreviverem. (GRIPPI, 2006, p. 35).

Existem vários tipos de composteiras que são utilizadas para a compostagem orgânica. A que será utilizada nas escolas da ADR Joinville será confeccionada com três caixas, uma sobreposta à outra e com furos entre elas, sendo, primeiramente, a caixa mais alta preenchida aproximadamente até a metade com minhocas misturadas com terra e adubo (esterco bovino desidratado), a caixa do meio ficará apenas com terra e a caixa mais baixa ficará vazia.

Com base nas orientações da Composta São Paulo (2014), um projeto que promove a orientação da produção de composteira orgânica no Estado de São Paulo, a composteira é formada pela sobreposição de três caixas plásticas em que na primeira caixa serão adicionados restos de alimentos de origem orgânica, para que ocorra a decomposição por meio do “trabalho” das minhocas, e após ela estar completamente cheia, serão invertidas as caixas, alteradas entre a primeira e a segunda caixas, pois como há furos entre elas, as minhocas se deslocam para cima à procura de alimentos, deixando a outra caixa com um rico adubo gerado, o húmus.

Na última caixa, anteriormente vazia, é preenchida com o chorume, um líquido rico em nutrientes e livre de bactérias que escorre das caixas superiores e é retirado pela torneira instalada na última caixa. O chorume, então, será útil como pesticida natural para as plantas.

Os resíduos mais indicados para serem colocados na composteira são cascas, restos de frutas e legumes, borra de café e cascas de ovos. Carnes, alimentos cozidos e frutas cítricas não são ideais, pois desaceleram o processo de decomposição, além de poderem atrair animais. Vale lembrar que ao contrário da composteira tradicional, a composteira orgânica com a presença de minhocas não produz odor, pois a decomposição dos alimentos é realizada por elas.

O sistema necessita ficar ao abrigo de chuva e sol e sempre bem tampado com algum plástico com pequenos furos; nesse caso, podem-se utilizar sacos de lixo presos com elástico. Quando o composto estiver pronto, será retirado da pilha de compostagem e utilizado nos canteiros que serão feitos para a horta orgânica, onde essas hortas serão elaboradas pelos próprios alunos a fim de adubar o local com a presente plantação de hortaliças, legumes e temperos, podendo ter também outras finalidades.

A horta também será feita no pátio da escola, próximo à composteira. Inicialmente serão feitos dois canteiros, de tamanhos ainda a serem definidos. No entorno dos canteiros serão colocadas garrafas pet enterradas até a metade para delimitá-los. Antes do início das atividades da composteira, será conversado com as cozinheiras, merendeiras e serventes para que separem o lixo orgânico de forma correta para a deposição na composteira.

Os alunos serão convidados a participar das atividades por meio de uma conversa, que será feita em cada turma, em que será explicado o projeto e eles poderão se candidatar. As atividades serão feitas em turno inverso ao das aulas. Os alunos que participarão serão do sexto ao nono anos, pois são as turmas que têm a disciplina de Ciências em seus currículos (SED). Os alunos menores também poderão participar,

dependendo do desenvolvimento do projeto, com os alunos maiores. Posteriormente, cada turma poderá ter o seu canteiro e ser responsável pelo seu cuidado.

Após a realização da composteira e da horta, será elaborada uma cartilha pelos próprios alunos a fim de firmarem o seu conhecimento referente ao assunto com orientações básicas sobre elaboração, seleção de resíduos, forma de utilização e aplicação dos produtos gerados com o intuito de manter o projeto para os próximos alunos e para a disseminação da ideia no âmbito familiar e na comunidade.

4 CONCLUSÃO

A preocupação com o meio ambiente e os processos de reaproveitamento em questão vem incentivando cada vez mais a educação ambiental quanto à reutilização do material orgânico, entre outros materiais. Como campo apropriado para o ensino bem como a quantidade de matéria para reaproveitamento disponível, a escola acabou tornando-se alvo para esse projeto.

Com os dados citados no presente trabalho, pode-se observar que a escola acabou se tornando um potencial para a aplicação do projeto, em que ao aplicar a educação ambiental de forma paralela ao ensino tradicional gerará diversos benefícios não apenas para a instituição, mas também para a comunidade, sendo que as crianças e jovens abordados com o tema são grandes impulsores dessa ideia, não apenas por aplicarem no âmbito escolar o que aprendem em sala de aula, mas, principalmente, por difundirem esses ideais fora das escolas, levando à comunidade a base fornecida pelo ensino que recebem.

Pode-se, então, concluir que esse projeto é de grande importância para a ADR Joinville, pois de um lado há uma maior preservação do meio ambiente ao diminuir o volume de lixo reaproveitado, e, por outro lado, o incentivo ao desenvolvimento do senso ecológico e ambiental entre alunos e professores, e outros inúmeros resultados que a aplicação deste projeto poderá proporcionar.

Organic composite: project of implementation in schools of state network of Regional of Joinville, SC

Abstract

The surprising amount of solid waste deposited each day in the dumps could be minimized by applying composting to educational institutions and households. The formation of organic compost from the organic residues can be used as a methodology in the research of multiple subjects, in practical activities of Natural Sciences and Geography in the High School of the state schools, proving, therefore, the constitution and the fertilization of the soil and the processes involved in the design of the compound. Because of this, the project will have an interesting and discursive value, making it possible to reflect, critically, on

the process and the results obtained. In view of this situation, the initiative to consider such work in the state schools of the Northern Development Region of Santa Catarina, specifically the Regional one of Joinville, was born. This motivated the involvement and stimulation of the students “and teachers” awareness in these schools. It also made it possible for teachers of Science and Geography to continue training, making them promoters of this teaching practice. The methods used were: lecture on theoretical and practical classes, application of the project, observation of learning, and the participation of students and educators. Thus, it can be concluded that the project acts in a way to raise awareness among students and teachers and to foster learning, and thus to integrate theory with practice, with an improvement in present and future attitudes and habits. In addition, teachers should recognize composting as an enriching methodology for knowledge, as it discusses several topics, including: soil composition, microorganisms acting in the decomposition, biochemical transformation, among others.

Keywords: Organic waste. Teaching practice. Composting.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. L. de. **Contribuição da matéria orgânica na fertilidade do solo**. 1991. 188 p. Tese (Doutorado)–Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, 1991.

ANTONIOLLI, Z. I. et al. Minhocultura e vermicompostagem. **Boletim Técnico**, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, n. 3, 24 p., 2002.

BARBOSA, V. Quanto lixo os brasileiros geram por dia em cada estado. **EXAME**, 13 set. 2016. Tecnologia. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/quanto-lixo-os-brasileiros-geram-por-dia-em-cada-estado/>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

BIDONE, A. R. F.; POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, 1999. 120 p.

BIDONE, F. R. A. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais**: eliminação e valorização. Rio de Janeiro: ABES, 2001. 218 p.

CAMPBELL, S. **Manual de compostagem para hortas e jardins**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1995.

COMPOSTA SÃO PAULO. **Manual de compostagem doméstica com minhocas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.resol.com.br/cartilhas/compostasp_pdf_site.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

CRUZ, V. R. M.; ANTUNES, A. M.; FARIA, J. C. N. de M. **Oficina de Produção de Materiais Pedagógicos e Lúdicos com Reutilizáveis**: uma Proposta de Educação Ambiental no Ensino de Ciências e Biologia. 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/humanas/oficina%20de%20producao.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2017.

DECLARAÇÃO DO RIO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DUTRA, L. C. **Compostagem e vermicompostagem em bagaço de uvas**. 2001. 117 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Ciência dos Alimentos)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história**: guia para as prefeituras brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 165 p.

IBGE. **IBGE Cidades**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19/08/2017.

IPARDES. **Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento** (1992: Rio de Janeiro): Agenda 21. Curitiba: [S.I.], 1997. 260 p.

LIBÂNEO, C. J. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Valisi Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 5-24, 2004.

MEDEIROSFILHO, D.L.etal. **Gerenciamento de resíduos em estabelecimentos alimentícios**. Campinas: Unicamp, 2012. Acesso em: <http://www.ib.unicamp.br/dep_biologia_animal/sites/www.ib.unicamp.br.site.dep_biologia_animal/files/8.%20GERENCIAMENTO%20DE%20RES%20C3%8DDUOS%20Alimentos.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, DF, 2012.

RODRIGUES, E. **Ligados na Pilha – Compostagem em escolas**. 2014. Disponível em: <<http://www.efraim.com.br/cartilhasm.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

VERAS, L. R. V.; POVINELLI, J. A vermicompostagem do lodo de lagoas de tratamento de efluentes industriais consorciada com composto de lixo urbano. **Revista Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 234-242, 2004.

CORRIDA LITERÁRIA

Ayrton Santos de Queiroz¹

Josiane da Luz¹

Ketlyn Raphaela Militão¹

Marcelo Gilberto Fernandes Junior¹

Rinaldo Fernandes¹

RESUMO

É comum ver pessoas já no ensino superior ou até mesmo nas empresas com dificuldade em interpretar e entender um texto mais complexo. Esse problema social se inicia na infância, em que o indivíduo não é incentivado e não cria o hábito de ler, fazendo-o apenas quando necessário, gerando resultados negativos na vida adulta. Porém, Bamberger (2006) explica que “É com a prática de ouvir e contar histórias que surge a nossa relação com a leitura e a literatura; uma relação que poderá se perpetuar ou não, por isso o estímulo durante a vida da criança e do adolescente deve ser frequente.” Assim, acredita-se que o problema apresentado nesse projeto possa ser revertido com o incentivo à leitura e à interpretação de texto já nas séries iniciais, com mais frequência e associando essas atividades ao lúdico e ao divertido, para que as crianças incluam a leitura à sua rotina e que isso passe a ser um lazer e não uma obrigação. Essa é a proposta com o presente projeto, visando que as crianças de Itapema, e por que não, do Brasil, possam ter um porvir mais digno e sucesso nas suas carreiras profissionais, assim como fazendo do futuro um lugar melhor.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento do Estado Contemporâneo, os direitos sociais foram crescendo, evoluindo e se moldando às necessidades dos indivíduos como sociedade. Entende-se que os direitos sociais não têm o compromisso apenas de fornecer o básico ao cidadão, mas também o que envolve o desenvolvimento, como o aprendizado, que é a educação em si. O artigo 205 da CF de 1988 inclui que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

¹ Universidade do Vale do Itajaí; ayrtonsantos@univali.br; josiluz@univali.br; ketlyn180292@gmail.com; marcelogilberto-junior@gmail.com; rinaldo.souza.fernandes@gmail.com

A educação é área fundamental para o desenvolvimento da população e sua importância é tamanha que, por meio de diversos programas públicos, foram definidos quatro eixos estratégicos como foco atual. Entre eles, destaca-se: Alfabetização e Inclusão, que contam com iniciativas como o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), o qual foca na alfabetização de jovens, adultos e idosos; e o Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizado (PENOA), voltado à Educação Básica.

Mesmo com tantas iniciativas públicas focadas na alfabetização, a taxa de alfabetização tem aumentado a cada ano e é uma porcentagem muito pequena da população que continua analfabeta. O IBGE (na época, PNAD) registrou, em 1977, as taxas de analfabetismo de 23,7% para maiores de 20 anos. Já o último dado registrado novamente pelo IBGE, de 1999, mostra que o percentual baixou para 13,3%, mas ainda é muito grande.

Entretanto, é necessário analisar o nível da alfabetização dessas pessoas, já que não basta saber ler e escrever palavras simples. Segundo pesquisa publicada pelo Instituto Paulo Montenegro sobre o Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf), em 2016, apesar de apenas 4% da população ser considerada de fato analfabeta, outros 23% são analfabetos do grupo rudimentar, o que significa, segundo o conceito do próprio Inaf, que são capazes de realizar “tarefas de simples localização de informações explícitas, expressas de forma literal, mas que dificilmente conseguem localizar mais de uma informação em textos de extensão média (textos simples e extensos, mas não complexos)”. Ainda mais alarmante que a parcela da população que se enquadra nessa classificação, conhecida como analfabetos funcionais, é a informação, também do Inaf, de que de 2011 a 2016 esse percentual se manteve estável, ou seja, não houve redução alguma.

Em boa verdade, a leitura, bem como a escrita, ocupam um lugar central nas aprendizagens escolares, extensível à vida profissional e pessoal dos indivíduos (CASTRO; GOMES, 2000), ou seja, os autores citados escreveram, de formas diferentes, que decifrar códigos e símbolos é apenas o começo, apenas o inicial da leitura. Esta, por sua vez, envolve apoderar-se das informações que lhes são oferecidas por meio da escrita, tomando-as para si de forma que haja compreensão e análise daquilo que se leu.

Considerando que o Município de Itapema possui taxas louváveis em relação ao analfabetismo pleno, o próximo passo lógico seria focar no analfabetismo funcional, que tem se provado diretamente relacionado ao tipo de relação de trabalho e à área de trabalho da população. E é então que surge o desafio: como fazer com que a taxa de analfabetismo funcional diminua em Itapema?

Assim, com o projeto apresentado visou-se encontrar uma forma de diminuir o problema levantado, com o intuito de que os próximos adultos possam ter um maior rendimento na área da Língua Portuguesa, ou seja, que saibam passar suas ideias da melhor forma possível com a escrita, assim como entender o que lhes é passado por meio do texto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados primários e secundários. Para Malhotra (2001), dados primários são aqueles coletados para fins diferentes do problema em pauta. O método foi escolhido dessa forma para ter uma visão de “dentro para fora”, a fim de saber toda a situação das escolas na visão de seus representantes, no que se refere ao auxílio à leitura e à interpretação de textos, e também a visão do município, mediante a da representante do setor, com questionário a ela destinado. Sobre dados secundários, Mattar (2001) mostra que dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados.

Quanto à realização da pesquisa, foram utilizados dois tipos de questionários semiestruturados, com perguntas abertas e dissertativas para as escolas e perguntas dissertativas para a Secretaria de Educação, com o objetivo de se conseguir os dados qualitativos. Em seguida, iniciou-se o processo de contato com as escolas de Itapema para falar aos seus representantes acerca do projeto e sua importância para o desenvolvimento social. Assim, foram coletados os respectivos e-mails com a promessa de se obter um retorno.

A pesquisa nas escolas foi feita por meio de questionários na maioria das escolas na Cidade de Itapema, referente à infraestrutura na qual serão realizadas as atividades relacionadas ao projeto, aos recursos referentes à quantidade de livros e à frequência das atividades relacionadas à leitura. Primeiro, enviaram-se os questionários para todas as escolas da Cidade de Itapema, sendo elas: E. M. E. B. Bento Eloi Garcia, E. M. E. B. Educar, E. M. E. B. Joaquim Vicente de Oliveira, E. M. E. F. Luiz Francisco Vieira, E. M. E. B. Maria de Lourdes Cardoso Mallmann, Escola Maria Linhares de Souza, E. M. E. B. Oswaldo dos Reis, E. M. E. B. Prefeito Francisco Victor Alves e Escola Municipal Vereador Paulo Reis. Os envios foram iniciados no dia 13 de julho de 2017 e, a partir daí, iniciou-se o processo de ligação para as devidas escolas até o dia 29 de outubro de 2017, obtendo como resposta os questionários respondidos de apenas duas das escolas supracitadas, que são a E. M. E. B. Joaquim Vicente de Oliveira e a E. M. E. B. Educar.

Ademais, aplicou-se uma entrevista à secretária da educação da Cidade de Itapema para se obter um parecer geral sobre o município em questão, mas de um outro ângulo, para que se pudesse olhar a situação como um todo e poder dar um parecer sobre tudo que envolve a situação de apoio à leitura e à interpretação de texto aplicado nas escolas municipais que ministram os anos iniciais. Inicialmente, o objetivo seria entrevistar pessoalmente a responsável, onde a conversa pudesse ser gravada e após, transcrita para o papel. Iniciou-se os contatos no dia 06 de julho de 2017, também explicando sobre o projeto e a importância de se obter um parecer do órgão que cuida da educação de Itapema, havendo resposta no dia 14 de agosto de 2017, marcando a entrevista para o dia 16 de agosto de 2017.

No referido dia, a responsável por ser entrevistada não pôde comparecer no horário, tornando inviável o acontecimento, onde precisou-se, então, transformar a entrevista em questionário e enviado por e-mail de sua secretária, que devolveria o mesmo respondido e assinado. Assim sendo, houve resposta da mesma no dia 02 de outubro de 2017, tendo o referido documento respondido pelo setor responsável pelos anos iniciais.

3 RESULTADOS

Analisados os questionários respondidos pelas duas escolas, percebeu-se que nas duas há pouca diversidade de livros infantis, e, apesar de a leitura ser trabalhada em sala, há o desejo e a necessidade de se desenvolver ainda mais esse campo sendo citado por uma das escolas, inclusive, a ideia de criar feiras de contação de história e projetos de leitura.

Quanto às respostas advindas da Secretaria de Educação, respondidas pelo núcleo de anos iniciais, constatou-se que segundo esta, há uma boa relação com as escolas da Cidade, havendo, assim, algumas técnicas de incentivo à leitura, como a feira literária, projeto em discussão para futura implantação. Porém, segundo respostas no questionário, pôde-se observar a necessidade de melhorias e que algumas das escolas precisam de mais estímulos à prática da leitura e da interpretação de texto. Também, pôde-se observar que, segundo o núcleo, as bibliotecas de algumas das escolas precisam de reposição, atualização e rotatividade de livros, além de mais constância nas práticas de leitura em sala de aula e incentivo também aos professores que estão em contato com os alunos.

Acredita-se, então, com base na análise dos questionários, que deve haver um projeto diretamente dentro de cada escola, pois há vários externos que acontecem e que estão sendo planejados a acontecer, e que são importantes. Porém, considera-se que seria mais eficaz se houvesse um constante trabalho totalmente focado na leitura e na interpretação de textos trabalhado constante e diretamente dentro das escolas, fazendo com que as crianças tenham contato contínuo com os livros.

Desse modo, trabalhando sempre a reprodução das informações recebidas ao ler e ao repassar as informações, acredita-se que a cognição e a capacidade do pensar serão mais bem desenvolvidas, contribuindo para um futuro melhor, formando pessoas mais cultas e capazes. Daí, surge a ideia do Projeto Corrida Literária.

3.1 ATIVIDADES SUGERIDAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Traçadas as necessidades de cada escola, a próxima etapa é propor dinâmicas que encorajem a leitura e interpretação de texto. O projeto “Corrida Literária” estimulará a leitura e interpretação de texto por meio de atividades lúdicas, tendo em vista a realidade das escolas municipais de Itapema, SC. Essas dinâmicas são: contação de histórias, teatro e dia da leitura.

Para a contação de histórias, consiste em organizar um grupo de voluntários que se dispõem a visitar escolas da rede municipal de ensino da Cidade de Itapema na semana em que estiver acontecendo a Corrida Literária, com a devida autorização dos órgãos competentes, e para contar histórias às crianças. A ideia é despertar o interesse dessas crianças, na leitura e, conseqüentemente, em interpretação de texto, criando, assim, o hábito da leitura desde cedo. Além disso, a interação entre os voluntários, as crianças, e as histórias contadas auxilia no desenvolvimento cognitivo e na formação da imaginação e do senso crítico. Os voluntários poderão ser acadêmicos em processo de estágio, de cursos que envolvam o ensino infantil e anos iniciais, ou pessoas que se disponham a ajudar simplesmente em favor da comunidade.

Ainda na semana da Corrida Literária, serão feitas atividades em relação à leitura, como feiras do livro, contação de história, jogos literários e workshops. Além disso, ocorrerão também as peças de teatro desenvolvidas pelas turmas. O objetivo dessa atividade é criar maior integração nas escolas e instaurar o espírito de coletividade nos alunos.

Propõe-se, também, um teatro feito pelos alunos, tendo a ideia de as crianças produzirem, com base em algum livro que leram e interpretaram e com o apoio de professor orientador, uma peça de teatro por si próprios. Essa peça será usada de fundamento para uma nota, dada por uma banca pré-selecionada, que definirá as melhores apresentações da escola. Com isso, a competição será estimulada de maneira descontraída e não coercitiva, uma vez que essa atividade não será obrigatória. Um prêmio deve ser estipulado para a turma vencedora e seu respectivo professor orientador, a fim de incentivar alunos e professores a participarem da atividade. O objetivo foi estimular as crianças a lerem, interpretarem e escreverem, além de coletividade e responsabilidade.

Essa atividade, a princípio, será feita no ambiente intraescolar, podendo ser expandida até o âmbito municipal e talvez estadual, e por isso, é de fundamental importância que haja apoio da prefeitura de Itapema ao prêmio e à estrutura para que possa haver, de fato, essa atividade, que será o fechamento da semana da Corrida Literária e que deu o nome para o projeto.

O teatro será a última atividade do projeto, devendo acontecer no último dia e avaliado pela banca de “jurados”. Para essa avaliação, propõe-se que haja algum prêmio para a equipe ou as equipes que forem julgadas merecedoras e também para os respectivos docentes responsáveis. Servirá de incentivo para que as crianças se esforcem e possam entregar um bom resultado, além de proporcionar uma melhor integração entre os participantes de cada grupo.

Os prêmios destinados às crianças poderão ser oferecidos tanto pela prefeitura quanto por empresas parceiras, podendo ser desde troféus e medalhas até passeios e objetos que eles possam utilizar. Quanto aos prêmios destinados aos docentes, pensou-se em algum tipo de diploma ou documento que possa ser adicionado ao currículo do profissional, a fim de incentivá-los de forma diferente a dos alunos, proporcionando àqueles uma melhor participação no projeto.

3.2 MATERIAL DA CAMPANHA

O material da campanha consiste em itens que serão utilizados para propagar a campanha e dar uma identidade a ela. Na Figura 1 apresenta-se a logo do projeto proposto. Pensou-se em um livro aberto, com suas páginas esvoaçando, visando exatamente à sensação de movimento que o projeto proporcionará para as escolas na semana da Corrida Literária. As cores propostas foram escolhidas de acordo com as da Cidade de Itapema, ajustando o projeto ao Município, juntamente com a fonte da letra, que parece ter sido escrita de caneta. O objetivo foi deixar bem parecido com a ideia do projeto, passando a concepção deste às pessoas que o visualizarem.

Na Figura 2 apresenta-se *Mock up* do Facebook da Campanha, para que nele possam ser postados, programadamente, resultados e outros assuntos acerca da Corrida Literária, como acontecimentos que envolvem a leitura e aspectos que possam ser úteis para o projeto e que o mantenham conhecido e reconhecido pela comunidade. Sabe-se que hoje em dia as redes sociais já não são meras ferramentas de entretenimento, mas de apoio às organizações que desejam mostrar seu trabalho à sociedade, assim como obter o feedback destas.

Na Figura 3 apresenta-se o *Mock up* da camiseta da campanha, com a arte sugerida. Esta será utilizada pelos alunos e professores durante o acontecimento da semana da Corrida Literária. É interessante que haja esse movimento de mudança, inclusive visual, nas escolas, a fim de motivar as crianças e, por que não, os docentes que as acompanharão durante o projeto. Já na Figura 4 propõe-se um banner para ser utilizado e distribuído semanas antes da realização do projeto e também durante ele. O motivo é que, já com esse movimento de preparação para o projeto, os participantes já possam se atentar para o que pode acontecer, principalmente, tratando-se de crianças. Além do mais, antes do acontecimento, a escola deve avisar a todos os alunos e docentes do acontecimento, e os banners ajudarão nessa missão.

A Figura 4 mostra a sugestão de boné para ser utilizado apenas pelos docentes participantes. Seria interessante também, se houvesse além da camiseta, um boné para os docentes para que estes fiquem diferentes dos alunos, simbolizando autoridade, para que, durante os acontecimentos, os alunos possam identificá-los.

Com isso, o material da campanha estará completo, ao menos no que se refere ao básico, e a prefeitura pode ceder e participar, ajudando as escolas a se prepararem para o projeto. O orçamento não será alto, tendo em vista que o evento acontecerá uma vez ao semestre e as escolas podem orientar os docentes e os alunos a guardarem seus materiais, com intenção de que haja maior durabilidade destes. Além disso, não são materiais caros, principalmente porque pode, inclusive, haver parcerias com empresas que poderão mostrar seu apoio ao projeto.

Não se trata apenas de ceder material, mas de demonstrar o apoio que o Município oferece ao seu próprio futuro e, possivelmente, do Brasil, uma vez que está contribuindo

para o aprendizado das crianças e mostrando à sociedade que há uma preocupação com os adultos de amanhã. Essa boa visão que a sociedade terá, tanto da prefeitura quanto das possíveis empresas parceiras, ficará marcado, trazendo benefícios e a promessa de cada vez mais parcerias e projetos desse nível.

Figura 1 – Logo da Campanha



Fonte: os autores.

Figura 3 – Mock up da camiseta



Fonte: os autores.

Figura 2 – Mock up do Facebook da Campanha



Fonte: os autores.

Figura 4 – Mock up do boné



Fonte: os autores.

4 CONCLUSÃO

O objetivo principal do projeto aqui apresentado foi criar uma campanha de incentivo à leitura nas escolas municipais de Itapema, e, com base nos questionários respondidos pelas escolas e pela Secretaria da Educação da Cidade, há uma grande chance para que se concretize, não apenas por esse Município, mas também pelos vizinhos, após notarem os vindouros resultados. Acredita-se que há um enorme potencial de propagação do projeto, uma vez que a sua aplicabilidade é fácil e de bom apreço pela comunidade.

Apesar de não se conseguir aplicar o questionário em todas as escolas da Cidade, obteve-se uma noção para conhecer as limitações das escolas no incentivo à leitura e de como está a situação das suas respectivas bibliotecas. Além disso, o questionário respondido pela Secretaria da Educação de Itapema serviu para se obter uma visão mais geral das escolas, ajudando a complementar os questionários respondidos pelas duas escolas.

Após a análise dos dados, acredita-se que o projeto conseguiu apresentar com clareza e integridade todas as etapas necessárias para a sua implementação, tendo em vista as necessidades e pré-requisitos para que possa ser colocado em prática e chegar à excelência. Essa foi a parte mais complexa, sendo que, para que se alcançasse o resultado almejado, houve muita análise e pesquisa.

O material da campanha foi elaborado de acordo com as intenções do projeto, visando passar a visão deste a todas as pessoas que tiverem contato com ele e que tenha uma identidade visual. O objetivo da elaboração do material foi justamente proporcionar a identificação, o entendimento e a aceitação por parte daqueles que venham a conhecer a Corrida Literária.

Por fim, conclui-se que a Cidade de Itapema não possui grandes números de analfabetismo funcional em nível de Brasil, porém, ainda ocorrem inúmeros casos, em que, enquanto não incentivada a leitura adequadamente, haverá dificuldade na interpretação de texto e de transcrição das ideias para a escrita. Esse resultado se revela apenas ao final da adolescência e no começo da vida adulta, quando o indivíduo está iniciando a faculdade e adentrando o mercado de trabalho. Isso pode ser diminuído com o incentivo à leitura desde os anos iniciais, em que a criança estará em contato com os livros, de forma que proporcione familiarização e proximidade, fazendo com que a leitura e a interpretação de texto virem rotinas na vida do indivíduo. Isso, atrelado às brincadeiras, ao lúdico e à diversão proporcionada pelas etapas citadas necessárias para implementação do projeto, faz com que as chances de o Brasil ter futuros adultos, de fato, cultos, e que possam ser cada vez mais dignos de um mercado de trabalho competitivo e serem bons profissionais e intelectuais, cresça significativamente.

Literary Race

Abstract

It is common to see people already in higher education or even in companies, with difficulty interpreting and understanding a more complex text. This social problem begins in childhood, where the individual is not encouraged and does not create the habit of reading, doing so only when necessary, generating negative results in adult life. However, Bamberger (2006) explains that "It is with the practice of listening and telling stories that our relationship with reading and literature arises; a relationship that can be perpetuated or not, so the stimulus during the life of the child and adolescent should be frequent." Thus, it is believed that the problem presented in this project can be reversed with the incentive to read and interpret text already in the initial series, more often and associating these activities with the playful and fun, so that the children include the reading to their routine and that this happens to be leisure and not an obligation. This is the proposal of this project, aiming that the children of Itapema, and why not, of Brazil, can have a more dignified future and do well in their professional careers, as well as making the future a better place.

Keywords: Reading. Interpretation. School.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CASTRO, S.; GOMES, I. **Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna**. Universidade Aberta, 2000.

IBGE. **Educação e Condições de Vida**: Educação. 1999. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela3.shtm>. Acesso em: 15 maio 2017.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador nacional de alfabetismo funcional**. 2016. Disponível em: http://www.ipm.org.br/na_ind.php. Acesso em: 15 maio 2017.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRIAÇÃO DE ROTÉIROS DE CICLOTURISMO NO SUL CATARINENSE

Diana Bussolo Alberton¹

Eduardo Kniess¹

Evania Crozetta Mazon¹

Manuela Bonetti Burato¹

Mário Sérgio Bortolatto²

RESUMO

O cicloturismo se caracteriza fundamentalmente como a viagem que utiliza bicicleta como principal meio de transporte. É uma prática relativamente recente no Brasil, atualmente, encontra-se em processo de expansão, demonstrado por aparições nos diversos tipos de mídia, e ainda, no meio acadêmico, com o surgimento dos primeiros trabalhos voltados para essa temática. O objetivo principal com este trabalho foi estudar o cicloturismo, suscitando suas possibilidades enquanto uma vivência crítica e criativa de lazer, entendendo como vivência crítica e criativa a experiência na qual o sujeito participa de forma consciente da prática fruída e de seu contexto cultural. Posteriormente, apresenta-se o cicloturismo, discutindo uma série de variáveis influenciadoras da sua prática, como sua relação com seus praticantes, com o meio ambiente e com o mercado de consumo, tendo como objetivo ampliar o conceito dessa vivência de lazer e contribuir para um panorama de sua prática no Brasil. Pode-se concluir que o cicloturismo, por suas características apresentadas, constitui-se uma prática rica em possibilidades para a vivência crítica e criativa do lazer, pois estabelece uma relação entre os viajantes diferente das tradicionais relações presentes na maioria das vivências de turismo, principalmente as do turismo de massa. Acredita-se na importância deste estudo como contribuição para os estudos do lazer e do cicloturismo, incentivando uma forma limpa, diferente e prazerosa de viajar e conhecer o mundo.

Palavras-chave: Cicloturismo. Turismo. Roteiros.

1 INTRODUÇÃO

O termo turismo vem do inglês *tour* e veio a ser utilizado em meados do século XIX, associado à prática de viajar por prazer, com a ajuda de vários estudiosos que definiram o turismo de acordo com o tempo de permanência no destino, a motivação da viagem, entre outros motivos. Embora existam várias definições para o termo *turismo*, a

¹ Graduandos no Centro Universitário Barriga Verde; diana13alberton@hotmail.com; eduardo_slsc@hotmail.com; evaniacmazon@gmail.com; manuela.burato@hotmail.com

² Professor no Centro Universitário Barriga Verde; mariobortolatto@hotmail.com

maioria dos autores considera que para haver turismo é necessário haver deslocamento temporário do local de residência habitual para o local de destino.

Segundo Dias (2005, p. 18), o turismo se caracteriza como um período inferior a um ano, passeando ou visando um trabalho por qualquer lugar do mundo, hospedando-se e registrando as várias paisagens. Nessas condições não participam apenas os ciclistas, mas também os visitantes, turistas e excursionistas que podem permanecer um dia ou mais.

O turismo possui vários segmentos. No presente trabalho busca-se analisar o cicloturismo no Brasil e elaborar alternativas da prática no Sul catarinense, via mapeamento de roteiros e elencar as atrações nesses percursos. Segundo Andrade (2006), esse tipo de viagem tem como objetivo conhecer lugares e praticar turismo utilizando a bicicleta como meio de locomoção com duração de um ou mais dias. O uso da bicicleta é algo acessível à grande parte da população, visto que o custo é baixo comparativamente a outro tipo de veículo como moto ou carro. A sua prática pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha um treinamento médio, assim, qualquer pessoa pode praticá-lo (FONTENELE; MATOS, 2015).

Assim, com o intuito de desenvolver o cicloturismo no Sul catarinense, no presente trabalho teve-se como objetivo geral elaborar roteiros para a prática de cicloturismo no Sul do Estado. Para atingir o objetivo geral, teve-se como objetivos específicos descrever sobre a importância do turismo no Brasil e em Santa Catarina; descrever sobre cicloturismo em Santa Catarina; e elaborar roteiros para a prática de cicloturismo no Sul catarinense.

A metodologia utilizada no estudo foi a busca de informações em sítios eletrônicos, revistas, artigos, livros, etc. Para a elaboração do roteiro foi realizado o estudo a campo, percorrendo os roteiros propostos, registrando com fotos e descrevendo todas as atrações.

2 TURISMO NO BRASIL

O turismo no mundo movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2013, no Brasil, em 2014, movimentou R\$ 492 bilhões, o que representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo que o Brasil está em 10º lugar na economia do mundo.

Barretto (2006) descreve que o turismo em tempos econômicos tem um papel importante na economia nacional. Comparativamente ao setor automobilístico, químico e mineral, os setores de viagens e turismo movimentam duas vezes mais recursos financeiros. Já no quesito de empregos, o turismo no Brasil gera diretamente e indiretamente cerca de 8,6%.

Os destinos mais visitados no Sudeste do Brasil são São Paulo e Rio de Janeiro. Com viagens, São Paulo movimenta R\$ 2,7 bilhões para 2 milhões de viagens; e o Rio de Janeiro gera R\$ 1,16 bilhões para 883,3 viagens. O Nordeste é responsável por cerca de 30% das 10,9 milhões viagens domésticas, sendo que Bahia e Ceará são os lugares mais procurados. Já no Sul os destaques são Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que movimentam R\$ 1,9 bilhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente (DIAS, 2005).

O Brasil possui um potencial turístico bastante diversificado em razão da sua extensão territorial. Ele dispõe de áreas com diferentes culturas, climas e infraestruturas que possibilitam a prática de diversos tipos de atividades turísticas. Entre as tipologias turísticas o Brasil conta com o turismo de aventura, em que as pessoas buscam adrenalina. Entendido como uma atividade do Ecoturismo, o segmento de turismo de aventura possui características e consistência de mercado próprias, e, conseqüentemente, uma nova oportunidade de ofertas e possibilidades em decorrência do seu crescimento (IGNARRA, 2001).

Tabela 1 – Empreendimento do Turismo

	Oferta hoteleira				
	Agências de turismo	Meios de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos	Transporte (aéreo, terrestre e aquaviário)
Brasil					
Empreendimentos	19.458	7.117	393.970	49.287	8.577
Empregos	54.852		268.637		254.810
Santa Catarina					
Empreendimentos	956	349	21.245	49.287	369
Empregos	2.203		15.876		5.977

Fonte: Ministério do Turismo (2014).

*Nota: Meios de hospedagem podem ser hotéis ou albergues, por exemplo. Unidades habitacionais correspondem aos quartos ou chalés; leitos, às camas de solteiro ou casal.

O turismo tem a capacidade de mudar para melhores setores como o econômico, social, cultural, ambiental, entre outros. Promove o fortalecimento e o surgimento de hotéis, pousadas, melhoria nas vias de acesso, comunicação, etc. Mesmo o Brasil sendo um dos principais destinos turísticos, tem muito a desenvolver, principalmente em atrações não tão comuns, como turismo do litoral. De acordo com a disposição geográfica, o Brasil tem condições de promover grandes rotas de cicloturismo.

Tabela 2 – Número de hotéis no Brasil e em Santa Catarina

Impacto do turismo na economia mundial e brasileira	2016	2027	2016	2027
		(Projeção)		(Projeção)
PIB: (Bilhões de US\$ ou R\$ e contribuição no total do PIB mundial ou brasileiro)				
Contribuição direta	US\$ 2.306 bi (3,1% do PIB)	US\$ 3.537 bi (3,5%)	R\$ 198 bi (3,2%)	R\$ 273.3 bi (3,2%)

Contribuição total	US\$ 7.613 bi (10,2%)	US\$ 11.512 bi (11,4%)	R\$ 530.5 bi (8,5%)	R\$ 739 bi (9,1%)
Empregos (milhões de pessoas e percentual em relação à mão de obra total)				
Contribuição direta	108 mi (3,6%)	138 mi (4%)	2.5 mi (2,8%)	3.2 mi (3,2%)
Contribuição total	292 mi (9,6%)	381 mi (11,1%)	7 mi (7,8%)	8.9 mi (8,6%)

Fonte: Ministério do Turismo (2014).

3 TURISMO EM SANTA CATARINA

Turismo é o setor responsável por mais de 10% do PIB estadual, direta ou indiretamente em Santa Catarina. É um setor transversal, que abrange diversas áreas, como o setor hoteleiro, de transportes, entretenimento e lazer, alimentos e bebidas, indústrias, entre outros setores que promovem o desenvolvimento da economia nas empresas e negócios na região.

Em Santa Catarina, o ciclismo de montanha proporciona várias emoções por meio das belezas naturais. Utilizando uma bicicleta, pode-se encontrar no litoral as praias e no interior as encostas de montanhas, cânions, vales e campos do Estado para serem explorados. Para um passeio bem-sucedido há sempre um guia turístico que auxilia no trajeto, podendo-se também alugar bicicletas e acessórios para quem vem apenas com a intenção de viver algo diferente.

Tabela 3 – Dados do turismo em Santa Catarina

Dados do turismo em Santa Catarina		
É o 6º Estado que mais recebe turistas internacionais (cerca de 149 mil em 2015)		
É o 6º Estado que mais emprega trabalhadores no setor no País (5% da mão de obra)		
É o 8º Estado com maior número de estabelecimentos associados ao turismo (4%)		
Rankings do turismo em SC		
Ranking de empregos no setor (2014)	Ranking de estabelecimentos no setor (2014)	Ranking de nacionalidades que visitam SC (2015)
1º Florianópolis (20%)	1º Florianópolis (16%)	1º Argentina (83,6%)
2º Joinville (9%)	2º Joinville (7%)	2º Chile (11,74%)
3º Blumenau (7%)	3º Balneário Camboriú (5%)	3º Paraguai (1,42%)
4º Balneário Camboriú (6%)	4º Blumenau (5%)	4º Uruguai (1,3%)
5º Itajaí (5%)	5º São José (4%)	5º EUA (0,31%)

Fonte: Ministério do Turismo (2014).

4 CIRCUITOS DE CICLOTURISMO EM SANTA CATARINA

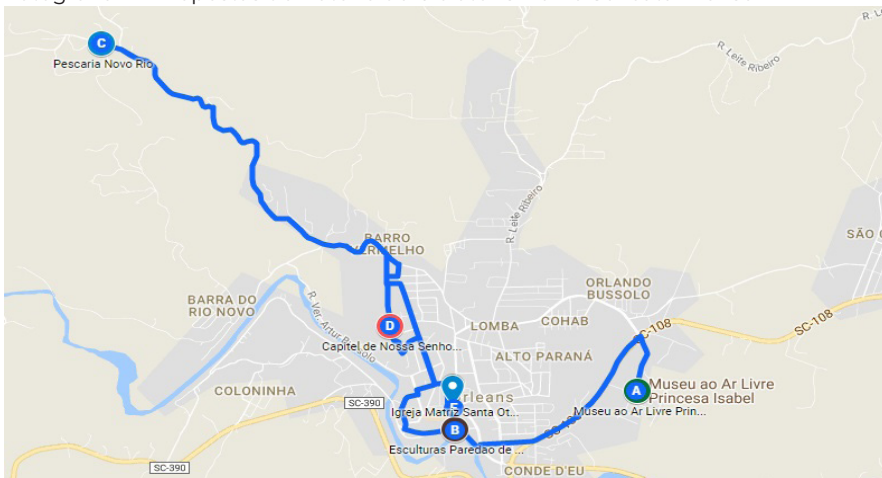
Cicloturismo é uma viagem curta que se faz com de uma bicicleta, sendo uma forma saudável, econômica e ecológica de se fazer turismo. Santa Catarina, por sua vez,

Fotografia 1 – Algumas paisagens encontradas nas encostas da Serra Geral



Fonte: os autores.

Fotografia 2 – Propostas de Roteiro de Cicloturismo no Sul catarinense



Fonte: os autores.

5 CONCLUSÃO

O turismo é um importante transformador da economia, promove inclusão social, gerando oportunidades de emprego e renda. Nosso Estado tem um grande potencial, por isso é preciso criar oportunidades de negócios para atrair cada vez mais turistas, com projetos ligados à gastronomia, cultura, música regional, entre outras formas de eventos. A máquina do turismo é muito forte, gera receita, economia, trabalho e renda.

Há uma grande diversidade de paisagens no Sul catarinense, temperaturas variadas, clima frio e tradições preservadas das colonizações alemã, italiana e açoriana. Com montanhas e natureza exuberante o espaço geográfico catarinense oferece paisagens cênicas que atraem muitos turistas.

O ser humano está cada vez mais consciente quanto a questões como sustentabilidade e qualidade de vida. Com isso, o uso da bicicleta como meio de transporte tem crescido cada vez mais pelo País e são essas mudanças que gerarão grandes oportunidades para empresas que trabalham com o setor turístico.

Creation of cyclotourism routs in South catarinan

Abstract

Cyclotourism is fundamentally characterized as the whole trip using a bicycle as the main means of transport. A relatively recent practice in Brazil, it is currently in the process of expansion, demonstration by appearances in the different types of media, and also in the academic environment, with the appearance of the first works focused on this theme. The main objective of this work is to study bicycle tourism, raising its possibilities for a critical and creative leisure critique, understanding as a critical and creative experience the experience in which the subject participates in a conscious way about the fruited practice and its cultural context. Afterwards, we present the cyclotourism, discussing a series of variables influencing its practice, such as its relation with its practitioners, with the environment, and with the consumer market, aiming to broaden the concept of leisure villa and contribute to an overview of its practice in Brazil. We can conclude that cyclotourism, due to its characteristics presented, constitutes a practice rich in possibilities for a critical and creative leisure experience, for a company among the different companies operating in the majority of tourism experiences, mainly as mass tourism. We believe in the importance of study as a contribution to studies of leisure and cyclotourism, encouraging a clean, different, and enjoyable way of traveling and getting to know the world.

Keywords: Bicycle Touring. Tourism. Script.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. de. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- CIRCUITO VALE EUROPEU. Disponível em: <<https://circuitovaleeuropeu.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Economia do Turismo cresce no Brasil**. 17 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2199-economia-do-turismo-cresce-no-brasil.html>>. Disponível em: 09 out. 2017.

SEBRAE. **O potencial do cicloturismo em Santa Catarina**. 25 set. 2017. Disponível em: <<http://blog.sebrae-sc.com.br/potencial-do-cicloturismo-em-santa-catarina/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE PASTAGEM EM PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR

Douglas Marcotti¹

Mariana Coletti²

Vanderson Reinaldo Lazarini³

Elizandra Iop⁴

Edina Cristina Rodrigues Ruaro⁵

RESUMO

O sistema de produção atual da propriedade compreende uma área de 10,5 hectares, localizada na Linha Formigas, Município de Bom Jesus, SC, onde é desenvolvida somente a atividade leiteira. O rebanho leiteiro é formado por 13 vacas, 4 novilhas, 4 terneiros e 3 bois. A produção de leite é à base de pasto, com utilização de gramíneas perenes e anuais, porém, está com baixa produtividade e mal manejada. O principal objetivo do projeto é ampliar o sistema de produção de pastagens já existente na propriedade de forma ecologicamente correta, aumentando a renda da família com consequente melhoria da qualidade de vida, isso tudo com ajuda de órgãos responsáveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Agricultura. Cooperativismo.

1 INTRODUÇÃO

A propriedade apresenta potencialidade para aumentar a sua produção leiteira e consequentemente melhorar a sua vida econômica e social, mas a mesma possui dificuldade no manejo das pastagens, baixa produtividade das mesmas, dificuldade dos animais acessarem água nos piquetes presentes, que por sinal estão com tamanho inadequado, não proporcionando uma lotação adequada por piquetes, prejudicando o rebrote e produtividade, pouca disponibilidade de sombra para os animais nas pastagens, e degradação do solo. Portanto como a família possui uma mão de obra jovem disponível, também uma boa infraestrutura produtiva (instalações, sala de ordenha, sala de alimentação, silos) boa disponibilidade de água e ótima localização geográfica, este projeto pode ser implantado de perfeita forma.

O presente trabalho pretende ampliar o sistema de produção de pastagens já existente na propriedade de Linha Formigas Bom Jesus, SC, de forma sustentável, permite portanto satisfazer as necessidades atuais sem comprometer as possibilidades

¹ Graduando em Agronomia na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; marcottinho.dm@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; maariiana_x3@hotmail.com

³ Graduando em Agronomia na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; vandersonlazarini94@hotmail.com

⁴ Coordenadora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional da Universidade do Oeste de Santa Catarina; elizandra.iop@unoesc.edu.br

⁵ Professora orientadora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional da Universidade do Oeste de Santa Catarina; edina.ruaro@unoesc.edu.br

das gerações futuras, aumentando a renda da família com consequente melhoria da qualidade de vida.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA AGRICULTURA

A humanidade vem utilizando os recursos naturais dispostos na natureza para suprir necessidades orgânicas por meio de atividades de subsistência ao longo da história humana. A prática da domesticação de plantas e animais levou a humanidade a promover a primeira Revolução social ainda no período Neolítico;⁶ essa prática ficou conhecida como Revolução Agrícola, pela criação ainda de forma insipiente da agricultura, que pode ser entendida como o cultivo do solo na produção de vegetais como cereais, grãos e frutíferas, destinados à alimentação humana e animal, e considerada uma atividade socioeconômica e cultural. Os primeiros sistemas de cultivo e de criação apareceram a aproximadamente 10 mil anos, em regiões pouco numerosas e relativamente pequenas, com área de terras férteis e próximas a fontes de água. Essa agricultura era praticada próximo a moradias e aluviões das vazantes dos rios, terras então fertilizadas que não possuíam desmatamento (MAZOYER; ROUDART, 2010). A região que se tem conhecimento que iniciou o processo agrícola foi a Mesopotâmia, conhecida por regiões entre os Rios, Tigre e Eufrates.

Por meio da prática agrícola o homem introduziu e multiplicou em todos os tipos de ambiente naturais novas espécies de vegetais e animais, transformando os ecossistemas naturais originais em ecossistemas cultivados, artificializados e explorados por seus cuidados. Desde então a agricultura conquistou o mundo, tornando-se o principal fator de transformação da ecossfera.⁷ Assim, seus ganhos de produção e de produtividade, respectivamente, possibilitaram e possibilitam o aumento da população e o desenvolvimento de grupos sociais que não produziram e não produzem eles próprios sua alimentação (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Essa atividade de subsistência ao longo dos séculos foi sendo aprimorada, expandindo-se pelo mundo de duas formas, de acordo com Mazoyer e Roudart (2010): os sistemas pastorais e cultivo de derrubada-queimada.

Os sistemas de criação por pastoreio estenderam-se às regiões com vegetação herbácea e se mantiveram até nossos dias nas estepes e nas savanas de diversas regiões, na Eurásia Setentrional, na Ásia Central, no Oriente Médio, no Saara, no Sahel, nos Andes etc. Já os sistemas de cultivo de derrubada-queimada conquistaram progressivamente a maior parte das zonas de florestas temperadas e tropicais, onde se perpetuaram durante séculos, senão milênios, e perduram ainda em certas florestas da África, da Ásia e da América Latina. (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 45).

⁶ Nova Idade da Pedra.

⁷ Conjunto de ecossistemas da Terra.

Desde sua origem, o cultivo da terra na grande maioria das regiões arborizadas gerou um crescente aumento da população, levando ao desmatamento e, em certos casos, à desertificação dos solos para a produção de alimentos. Os sistemas de cultivo de derrubada-queimada cederam lugar a numerosos sistemas agrários pós-florestais. Até o período moderno, a agricultura basicamente ocorria à base de ferramentas manuais, enxada, foice, machado, pá e arado com tração animal, conhecida como agricultura manual. Até esse momento a maior parte da população mundial residia no campo. Somente no século XX, como resultado da Revolução Científica e Tecnológica do século XVIII é que ocorrem consecutivamente várias transformações no âmbito social, econômico e ambiental, entre elas a agricultura vai deixando de ser manual e passando para sua fase atual, que é a motorizada.

Uma das transformações ocorridas a partir do século XX foi o avanço técnico-científico, ocasionando o êxodo rural, que é o abandono do campo pela população rural que se dirige para as cidades. A maioria dos países desenvolvidos ainda no século XX passa a ser considerada urbana, ou seja, mais da metade da população passa a residir nas cidades, levando a um crescente êxodo rural e a sérios problemas de ordem urbana e social. Já em países em desenvolvimento, como é o caso da China, somente no século XXI estes passam a ter mais da metade de sua população residindo na área urbana, enquanto que no Brasil inicia o surto de urbanização em razão do esvaziamento do campo a partir dos anos 1940, vindo a ser considerado urbano somente nos anos 1980. Ainda no final do século XIX o país cria políticas de imigração, incentivando a população de países europeus a vir para o Brasil para trabalhar na agricultura cafeeira. Nos anos 1950, as políticas econômicas de Juscelino Kubitschek, de intensificar o desenvolvimento industrial brasileiro e assim o desenvolvimento econômico, contribuíram também para aumentar o êxodo rural. Já nos anos 1970 e 1980, com a Revolução Verde, entendida como a modernização do campo, ocorre ainda mais o abandono da população de baixa renda do ambiente rural. De acordo com o IBGE (2010), nos anos 1940 a população rural era de 69% e a população urbana de 31%; já nos anos 1980 a população urbana era de 67% e a rural de 33%; atualmente a população urbana é de 84,4% e a população rural de 15,4%, considerando que a população brasileira é de 2.004 milhões de habitantes, pelo censo de 2010.

Os motivos para o êxodo rural, ao longo do século XX no Brasil, iniciaram com a crise do café em 1929, seguida da industrialização das cidades no pós-Segunda Guerra Mundial. As cidades passaram a ser atrativas, com a ilusão de uma vida melhor, emprego, escola e hospital; faltava de apoio e infraestrutura social ao pequeno agricultor que vendia suas terras ao latifundiário; houve expansão da monocultura e da mecanização do campo e a ampliação da estrutura latifundiária no campo (SAES, 2011).

Ainda em decorrência do avanço técnico-científico, pode-se citar a desigualdade socioeconômica no campo. A revolução agrícola moderna produziu

[...] os sistemas motorizados, mecanizados, fertilizados com auxílio de insumos minerais e especializados da atualidade. Milênios de evoluções isoladas, às vezes

entrecruzadas, produziram, dessa maneira, toda uma série de sistemas agrários fundamentalmente distintos e com desempenho muito desigual, que ocupam os diversos meios exploráveis do planeta. Assim se caracteriza a estrutura fundiária no planeta. (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 31).

A modernização tecnológica nos vários setores produtivos vem seguindo a lógica do capital, que impõe competitividade entre os setores, gerando um agravamento nas condições econômicas da população, pois na estrutura fundiária existente o pequeno produtor que não apresenta as mesmas condições econômicas e não possui o mesmo aparato tecnológico que o grande proprietário, não tem condições de competir de igual para igual, ocorrendo, assim, um empobrecimento econômico e cultural ao pequeno produtor, levando-o a viver com pouquíssimos recursos econômicos que mal lhe permitem produzir sua subsistência e de sua família, muitas vezes tendo que vender ou abandonar a propriedade e a migrar para a cidade a fim de conseguir melhores condições de vida. Assim,

Incapazes de investir e de se desenvolver, foram condenados ao atraso e à conseqüente eliminação [...] Centenas de milhares de propriedades camponesas subequipadas dos países em desenvolvimento se viram, por sua vez, mergulhadas na crise e eliminadas, alimentando a maré montante do êxodo agrícola, do desenvolvimento da pobreza rural e urbana. (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 29).

O aumento da grande propriedade rural e a diminuição das pequenas propriedades vêm demonstrando uma realidade cruel, podendo-se dizer que é a expulsão indireta do agricultor do seu habitat natural, pois ele tem com a terra a mesma relação que a criança estabelece com a mãe pelo cordão umbilical, uma relação de amor, de pertencimento ao local, identitária. A quebra desse vínculo entre o agricultor e a terra é muito dolorida, penosa, causando até mesmo profunda tristeza, é o rompimento de uma relação afetiva, na mesma proporção da morte de um ente querido.

No Brasil, identificam-se claramente cinco especificidades diferentes sobre a terra:

A noção latifundiária para quem é fonte de poder e de especulação, caracterizando o patrimônio(lismo) personalizado; a noção burguesa para a qual é fonte de produção e acumulação de riqueza, sendo um capital de mercado; a noção familiar que a considera um lugar de trabalho e como patrimônio de reprodução familiar; a noção indígena que a considera 'mãe' ou fonte de vida, constituída como patrimônio societal e, por fim, a do trabalhador assalariado para quem a terra é um lugar onde seu trabalho é explorado, sendo um cativo. (GEHLEN, 2002, p. 7).

A desigualdade social no campo ainda reflete um profundo empobrecimento do agricultor tanto econômico quanto cultural, sem condições de prover seu sustento para uma vida digna, sem acesso à educação. Dados do IBGE (2010) confirmam que o Brasil possui a maior concentração fundiária do mundo e mostra a exclusão social e a marginalização das populações do campo. Os dados são estarrecedores, pois provam que quase 21,5% da população do campo de 15 anos ou mais são analfabetos, portanto, não

têm acesso a um direito básico que é a educação; já no ambiente urbano o analfabetismo chega a 6,5%.

Sem condições de trabalho e acesso à educação e à saúde, a população mais pobre do campo, composta de pequenos proprietários, vive em uma realidade bastante problemática, compondo quadros da marginalização social.

A partir dos anos 1960 se presenciou a modernização na agricultura brasileira com a chamada Revolução Verde, que foi a incorporação de tecnologias no setor produtivo para a realização do trabalho agrícola, por meio de instrumentos de produção, e a incorporação de agrotóxicos no cultivo agrícola para o aumento da produção, visando ao desenvolvimento econômico.

Essa lógica gerou alguns efeitos negativos sobre o ambiente rural, como a exploração irracional dos recursos naturais (solo, água e matérias-primas), e isso gerou graves consequências tanto ao ambiente rural quanto ao produtor e indiretamente à humanidade, resultando na erosão e na perda da fertilidade dos solos; na destruição florestal; na dilapidação do patrimônio genético e da biodiversidade; na contaminação dos solos, da água, dos animais silvestres, do homem do campo e dos alimentos (EHLERS, 1999).

O outro efeito negativo foi o fato do produtor rural, querendo modernizar sua propriedade, fazer uso de linhas de crédito junto a bancos, porém, em razão de fatores variados, muitos não conseguiram e conseguem cumprir com o pagamento tendo que vender ou entregar ao banco a propriedade, gerando, assim, seu empobrecimento e abandono do ambiente rural. Portanto, a estrutura fundiária brasileira vai sendo modificada, a ponto de hoje o Brasil possuir maior concentração fundiária do mundo, dado que revela a desigualdade socioeconômica principalmente nas áreas rurais (CONCENTRAÇÃO..., 2010).

Em entrevista ao site Portal Vermelho, em 2012, o Professor Sérgio Sauer da Universidade de Brasília, com base no IBGE (2010), destaca que no Brasil mais da metade da população detêm menos de 3% das terras e 46 mil pessoas detêm quase metade das terras. A estrutura fundiária do Brasil é a mesma desde o Brasil Império. Os latifundiários com terra acima de dois mil hectares, restringindo-se a apenas 15 mil fazendeiros, detêm 98 milhões de hectares. Já os estabelecimentos rurais de menos de 10 hectares ocupam menos de 2,7% da área. Os estabelecimentos de mais de mil hectares, que correspondem a apenas 0,91% dos proprietários (menos de 50 mil), concentram mais de 43% das áreas agricultáveis (cerca de 146 milhões de hectares). As desigualdades se estendem aos números sobre ocupação da mão de obra no campo. A agricultura familiar, que detém cerca de 24% das terras, ocupa 75% dos trabalhadores do campo. O setor patronal, que tem quase 75% das terras, ocupa apenas 25% da mão de obra. Esses dados revelam a desigualdade e a marginalização do pequeno produtor rural.

Nessa perspectiva, é fundamental garantir que os pequenos agricultores, que são a maioria no Oeste catarinense, mantenham-se no campo. É imprescindível que se

produza mais alimentos, garantindo, com isso, também um preço acessível à população que vive no espaço urbano.

3 METODOLOGIA

1. Melhorar o manejo e a produção das pastagens: por meio de técnicos agropecuários, zootecnistas e engenheiros agrônomos orientar os componentes da propriedade para qual o melhor momento para os tratamentos culturais e qual o período de descanso do piquete (intervalo de desfolha para rebrote); indicar qual a melhor taxa de lotação dos piquetes; recomendar como realizar a reposição de nutrientes nas pastagens mediante a adubação, de base (no momento do plantio) ou em cobertura (dias após o transplante de mudas ou durante o ciclo da pastagem); e repassar informação e técnicas para regulagem de equipamentos usados para os tratamentos culturais (pulverizador, plantadeira, lance). As orientações serão repassadas por intermédio de palestras semanais, semestrais e anuais, conforme necessidade.

2. Adotar um sistema de produção visando não prejudicar o meio ambiente em geral: implantar mudas de espécies florestais as quais se adaptem ao sistema silvopastoril para a produção de sombra aos animais e também a melhoria ao meio ambiente. Quando necessária a utilização nas pastagens, aplicar inseticidas seletivos para o controle de pragas para não eliminar inimigos naturais e adotar sistemas nos quais não proporcionem maior degradação do solo. Proteger fontes de águas presentes na propriedades para que elas sirvam como abastecimento para os animais e a propriedade em geral. O conhecimento a respeito disso será repassado à família por meio de aulas práticas, teóricas, oficinas, dias de campos para recomendações técnicas de engenheiros agrônomos e técnicos em agropecuária.

3. Proporcionar maior produtividade de leite na propriedade: orientar a família com palestras técnicas ministradas por médicos veterinários, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, de como manejar a ordenha de forma correta, sobre alimentação e nutrição dos animais, técnicas de higiene e limpeza de ordenha, adubação e nutrição do solo.

4. Melhorar a lucratividade e a renda da família, com conseqüente estímulo social aos integrantes: mediante o Sebrae se disponibilizará um consultor para orientação de gestão de propriedade rural, apresentando tabelas e materiais que possam ser utilizados para o controle de gastos, entradas e saídas da propriedade.

5. Proporcionar à família visitas de enfermeiras (os) para orientações sobre exames ergonômicos e coleta de amostras de sangue: orientar sobre o posicionamento correto para a realização de atividades na propriedade, orientando sobre postura incorreta, prevenindo, assim, problemas ergonômicos e fazendo coleta de sangue para evitar possíveis danos em decorrência do uso de produtos nocivos à saúde utilizados na propriedade, tirando todas as dúvidas com palestras.

4 RESULTADOS

A melhoria das condições sociais provém não apenas dos centros urbanos, mas também da produção do campo, com isso, deve-se pensar também na produção alimentícia. Contudo, este projeto poderá auxiliar a família no aumento de sua produção, o que conseqüentemente aumentará o fornecimento de leite ao laticínio. Portanto, a família receberá mais remuneração ao produto produzido em sua propriedade, aumentando sua renda e seu estímulo social, tendo em vista que está contribuindo com toda a sociedade, produzindo um alimento de qualidade e de procedência.

5 CONCLUSÃO

As pastagens constituem o componente principal da dieta dos ruminantes, especialmente nas regiões tropicais, onde, exceto em regiões de alta densidade demográfica, a terra é um fator de baixo custo e plenamente disponível. Mesmo em áreas em que o uso da terra é intenso, pastagens manejadas racionalmente têm função importante na preservação das características físico-químicas do solo, reciclando nutrientes e controlando a erosão (VILLAÇA et al., 1985). Segundo Gomide (1994), a aptidão leiteira da vaca, o valor nutritivo do pasto e o consumo de forragem determinam a produção de leite. Sob pastejo, o consumo de matéria seca verde é afetado principalmente pela disponibilidade de forragem, mas também pela estrutura da vegetação: densidade, altura e relação folha-colmo. A pressão de pastejo (PP) é o principal fator de manejo a determinar a produção de leite por vaca (kg de leite/vaca) e por hectare (kg de leite/ha).

Um estabelecimento dirigido para a atividade agropecuária é essencialmente uma fábrica, na qual produtos como carne, leite, lã, grãos e outros são produzidos a partir de matérias-primas (que incluem a terra, águas e adubos), como meio de subsistência e também para satisfazer certos desejos do proprietário. Entre a matéria-prima e o produto final há uma série de interações entre os componentes que constituem um verdadeiro sistema de produção. O animal deve ser considerado uma máquina de transformação de pasto em produtos úteis ao homem e não como um moinho de transformar forragem em esterco (MARASCHIN, 1994a; MARASCHIN, 2004b). Para a determinação do potencial das pastagens ou de qualquer sistema e para a produção de leite é necessário definir ou quantificar a ênfase que o criador atribui aos principais insumos envolvidos no processo de produção de leite na propriedade agrícola. Para isso pode-se estabelecer três insumos como responsáveis pela alteração no nível de produtividade de leite na propriedade: a produção anual de forragem, a lotação animal por hectare e a quantidade de alimento adquirida fora da propriedade.

A viabilidade de um sistema produtivo econômico, industrial ou agropecuário, ocorre pela análise cuidadosa de seus custos e benefícios. Para tanto, a viabilidade da produção leiteira em sistemas de pastagens, nativas ou melhoradas, deve passar por análises econômicas críticas sobre a sua viabilidade ou não em determinada região ou

época do ano. As gramíneas forrageiras tropicais apresentam características agrônômicas e fisiológicas capazes de responder, com aumentos significativos de produtividade, até níveis de 60-80 t MS/ha/ano, enquanto o potencial produtivo de gramíneas de clima temperado atinge cerca de 29 t MS/ha/ano (CORSI, 1986).

A recomendação de estratégias de manejo vem sendo utilizada a muitas décadas. Muitos estudos pioneiros sugeriram alternativas baseadas em diferentes formas de colheita da produção forrageira e foram de grande importância na construção dos conhecimentos recentes para o manejo do pastejo, notadamente de plantas forrageiras tropicais. Várias são as estratégias de pastejo disponíveis, entre elas, as mais conhecidas e comuns são as de lotação contínua e as de lotação intermitente (pastejo rotativo). Cada uma dessas modalidades de técnicas de pastejo possui uma série de variantes. Aliado a isso, existe uma grande diversidade das foclimáticas que contribuem para aumentar o grau de dificuldade de manejo das pastagens tropicais (SILVA et al., 2008).

Development of pasture in property of family agriculture

Abstract

The current production system of the property comprises an area of 10.5 hectares located in the Line Antas Bom Jesus Municipality, SC, where only the dairy activity is developed. The dairy herd consists of 13 cows, 4 heifers, 4 calves and 3 oxen. Milk production is pasture based, using perennial and annual grasses. However, it is low productivity and poorly managed. The main objective of the project is to expand the system of pasture production already existing in the property in an ecologically correct way, increasing the income of the family with consequent improvement of the quality of life, all with the help of responsible agencies.

Keywords: Regional development. Agriculture. Cooperativism.

REFERÊNCIAS

CONCENTRAÇÃO de terra demonstra desigualdades sociais do Brasil. **Portal Vermelho**, 14 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/127630-1>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

CORSI, M. Potencial das pastagens para a produção de leite. In: PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura Leiteira**: Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba: FEALQ, 1986.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

GOMIDE, J. A. Manejo de pastagens para a produção de leite. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FORRAGICULTURA – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 31., 1994, Maringá. **Anais...** Maringá: EDUEM, 1994.

MARASCHIN, G. E. Avaliação de forrageiras e rendimento de pastagens com o animal em pastejo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FORRAGICULTURA – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 31., 1994, Maringá. **Anais...** Maringá: EDUEM, 1994a.

MARASCHIN, G. E. Sistema de pastejo 1. In: PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. (Ed.). **Pastagens: Fundamentos da Exploração Racional.** Piracicaba: FEALQ, 1994b.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, S. C. D. et. al. **Pastagens Conceitos básicos, Produção e Manejo.** Viçosa: Suprema Gráfica, 2008. v. 1.

EMPREENDER PARA CRESCER: A CARACTERIZAÇÃO DAS MICROEMPRESAS DA REGIÃO CENTRAL CATARINENSE

Jéssica Assunção da Silva¹
Jéssica Vitória de Carvalho Pacheco¹
Debora Aparecida Almeida¹

RESUMO

Nos últimos anos tem-se discutido, com maior intensidade, a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico. Tal interesse pelo tema deve-se, principalmente, pelo impacto do empreendedor no desenvolvimento de alguns países. Com isso, muitos pesquisadores têm se dedicado ao tema em razão da sua relevância para a sociedade, haja vista que muitos empreendedores geram possibilidade de trabalho, renda e maiores investimentos. É considerando sua dimensão para os indivíduos que com o presente trabalho teve-se como objetivo demonstrar a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico e regional, especificamente na região da 11ª ADR Curitibanos, SC. Os objetivos específicos foram conceituar o termo empreendedorismo, caracterizar sua relevância perante as pequenas e microempresas; e delinear o perfil das microempresas instaladas na região de abrangência da 11ª ADR Curitibanos, SC. A metodologia do estudo ocorreu por meio de um estudo exploratório-descritivo de cunho bibliográfico e documental. Para tanto, foram utilizados livros e plataformas on-line. Por fim, foi efetuada uma análise estatística descritiva com os resultados obtidos no Portal do Empreendedor, em novembro de 2017. A maior parte das microempresas da região é do segmento de acessórios e vestuário. Outro segmento bastante representativo se refere a bar, choperia, wiskeria e afins. Sugere-se uma análise específica dos segmentos mais representativos ora apresentados, no sentido de propiciar oportunidades de qualificação e treinamento, além de apoio e assessoramento assistido por meio de parcerias público-privadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento regional. Pequena empresa.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto em que se vive, a atividade do pequeno empreendedor tornou-se ainda mais fundamental para o desenvolvimento dos países. O Brasil encontra-se em um momento muito favorável ao desenvolvimento de novos empreendimentos. A “crise” trouxe grande instabilidade para as indústrias brasileiras, sendo gerada pela falta de uma política consistente. Os empreendedores são obrigados a criar novas ideias para

¹ Universidade do Contestado; jessicaassuncao32@gmail.com; jessiquinha.vitoria@hotmail.com; deboraalmeida@lunc.br

esse novo cenário, como, por exemplo, a troca de produtos mais caros e menos eficientes por produtos e serviços mais baratos e mais eficientes.

Para o futuro do empreendedor, a crise representa uma ótima oportunidade para abrir um negócio e explorar as novas tendências do mercado global. A parceria de novos empreendedores aos já estabelecidos certamente reforçará a esperança e a capacidade de transformar nosso País em uma nação efetivamente desenvolvida. É necessário se reinventar para alcançar a mudança que a sociedade precisa, sendo o empreendedor fundamental nessa etapa, pois é ele que conduz as transformações econômicas, sociais e ambientais.

O empreendedorismo vem sendo uma tendência no Brasil e no mundo, e o número de empresas e trabalhadores autônomos cresce a cada ano. A importância de empreender no País gera a possibilidade de trabalho, renda e maiores investimentos. O principal objetivo neste artigo foi demonstrar a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico e regional, especificamente na região da 11ª ADR Curitiba, SC. Os objetivos específicos foram conceituar o termo empreendedorismo, caracterizar sua relevância perante as pequenas e microempresas; e delinear o perfil das microempresas instaladas na região de abrangência da 11ª ADR Curitiba, SC.

A metodologia do estudo ocorreu por meio de um estudo exploratório-descritivo de cunho bibliográfico e documental. Para tanto, foram utilizados livros e plataformas on-line. Por fim, foi efetuada uma análise estatística descritiva com os resultados obtidos no Portal do Empreendedor, em novembro de 2017.

2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO

O que caracteriza um empreendedor de sucesso se relaciona a uma série de elementos que o tornam capaz de montar um negócio de sucesso. Porém, existe aquele que nasce com o dom de empreender, chamado de empreendedor nato, e também o empreendedor que é influenciado pelo meio em que vive, podendo tornar-se empreendedor por meio da formação, por influência familiar, estudo e até mesmo da própria prática.

Para Dolabella (1999, p. 12), para se aprender a empreender, é necessário um comportamento ativo, o qual deve desejar “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção.”

Para que um profissional empreendedor venha a ser bem-sucedido em seu próprio negócio é necessário possuir algumas características, como, por exemplo, capacidade de inovação, planejamento, organização e controle. O empreendedor deve ter habilidade para criar e inovar o seu produto ou serviço, e ter uma visão diferente e sempre atualizada para que seu negócio cresça.

Para ser bem-sucedido não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento, deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio (CHIAVENATO, 2007).

Portanto, o empreendedor deve possuir algumas características importantes que são criar, desenvolver e realizar ideias, sempre mostrando dedicação e persistência. É necessário, também, saber lidar com os riscos e incertezas que o empreendedorismo pode trazer, para assim ter sucesso no seu negócio.

3 A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A importância das pequenas e microempresas é facilmente percebida em nossos dias atuais. As MPEs são de suma importância pois apresentam como característica essencial a figura de um fundador ou fundadores, para os quais são atribuídos novos desafios, tanto profissionais quanto pessoais. O que deve ser lembrado é que o chefe de família dessas empresas sempre vai decidir conforme o ponto de vista familiar.

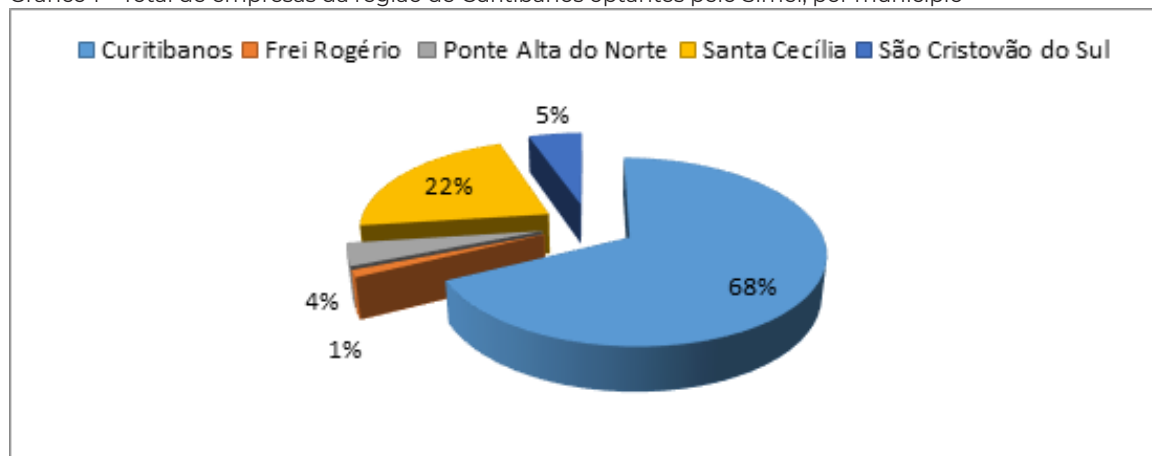
É claro que nem sempre é possível encontrar essas características nas MPEs, mas pode-se perceber uma tentativa de repetir algo já conhecido em um ambiente empresarial novo. A inovação pode nascer de uma busca de oportunidade, da criação de oportunidades ou da transformação de situações e pode gerar, em um primeiro momento, sucesso. Por que apenas em um primeiro momento? Porque em um ambiente de concorrência acirrada a empresa competitiva deve buscar criar e sustentar uma vantagem aos seus compradores (PORTER, 1991).

Tendo em vista a importância das MPEs e de seus empreendedores para a sociedade brasileira, e dada a complexidade do ambiente empresarial futuro, os gestores deverão estar atentos a uma nova maneira de fazer negócios, baseada na crescente velocidade da informação e na necessidade de se trabalhar coletivamente.

4 PERFIL SETORIAL DAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CURITIBANOS

Para se entender o atual contexto das MPEs na região de Curitiba, serão analisados gráficos e tabelas com o total de empresas existentes nos municípios, assim como seus segmentos no momento atual.

Gráfico 1 – Total de empresas da região de Curitibaanos optantes pelo SimeI, por município



Fonte: adaptado do Portal do Empreendedor (2017).

Conforme o Gráfico 1, o Município de Curitibaanos tem importante presença econômica na região, pois se destaca pelo maior número de empresas, entre todos os municípios da ADR, colocando-se na primeira posição, com 68% do total; Santa Cecília na segunda posição, com 22%; São Cristovão do Sul na terceira posição, com 5%; Ponte Alta do Norte na quarta posição, com 4%, e; por último, Frei Rogério na quinta posição, com 1%.

Tabela 1 – Principais empresas do Município de Curitibaanos, optantes pelo SimeI conforme o CNAE

Número de empresas	Descrição resumida do CNAE
224	Acessórios e vestuário
156	Trabalhos de pedreiro para obras (Muros, paredes, cantaria, etc.)
132	Bar, choperia, cyber café, wiskeria, etc.
122	Barbearia, cabeleireiro, embelezamento, etc.

Fonte: adaptada do Portal do Empreendedor (2017).

Ao analisar a Tabela 1, pode-se observar que o segmento de acessórios e vestuários é o setor de maior destaque no Município de Curitibaanos (224), pois se apresenta de forma bastante expressiva. O segundo segmento é em relação a trabalhos como pedreiro para obras (muros, paredes e cantaria, etc.) (156). O terceiro é quanto a bar, choperia, cyber café, wisqueria, etc. (132). E, o quarto, é em relação à barbearia, cabeleireiro, embelezamento, etc. (122).

Tabela 2 – Principais empresas do Município de Frei Rogério optantes pelo SimeI conforme o CNAE

Número de empresas	Descrição resumida do CNAE
4	Acessórios e vestuário

Fonte: adaptada do Portal do Empreendedor (2017).

No Município de Frei Rogério o setor que apresenta maior participação de empresas está no segmento de acessórios e vestuários (4) (Tabela 2).

Tabela 3 – Principais empresas do Município de Ponte Alta do Norte optantes pelo Simei conforme o CNAE

Número de empresas	Descrição resumida do CNAE
22	Acessórios e vestuário
11	Armazém varejista, minimercados

Fonte: adaptada do Portal do Empreendedor (2017).

No Município de Ponte Alta do Norte o setor que mais se destaca está no segmento de acessórios e vestuários (22) e armazém varejista (11) (Tabela 3).

Tabela 4 – Principais empresas do Município de Santa Cecília optantes pelo Simei conforme o CNAE

Número de empresas	Descrição resumida do CNAE
73	Bares, wiskeria e choperia
50	Acessórios de vestuário
39	Alimentação, casa de sucos, biosca, lanchonete, sorveteria, etc.

Fonte: adaptada do Portal do Empreendedor (2017).

No Município de Santa Cecília o principal setor está no segmento de bar, wiskeria e choperia (73); acessórios e vestuários (50); e alimentação, casa de sucos, biosca, lanchonete, sorveteria, etc. (39).

No Município de São Cristovão do Sul os principais ramos como estão no segmento de acessórios e vestuários (14) e armazém varejista e minimercados (12) (Tabela 5):

Tabela 5 – Principais empresas do Município de São Cristovão do Sul optantes pelo Simei conforme o CNAE

Número de empresas	Descrição resumida do CNAE
14	Acessórios e vestuário
12	Armazém varejista, minimercados

Fonte: adaptada do Portal do Empreendedor (2017).

No Município de Curitiba e região, a maior quantidade de empresas está no segmento de acessórios e vestuário, com exceção de Santa Cecília, que tem a maior quantidade no setor de bar, wiskeria e choperia.

5 CONCLUSÃO

O conceito de empreendedorismo é algo muito amplo e subjetivo e está relacionado a diversas áreas do conhecimento. Felipe (1996) define o empreendedor como “um ser otimista, que vive no futuro transformando crises em oportunidades e exercendo influência nas pessoas para guiá-las em direção às suas idéias.”

É notório que o empreendedorismo está diretamente relacionado ao desenvolvimento de um país, já que o surgimento de novas empresas acarreta a geração de novos empregos, além de uma série de valores que têm impacto no âmbito social.

Tais atitudes podem partir de empresas por meio de suas políticas de responsabilidade social, com perspectiva de achar soluções para os problemas de uma

sociedade. Atitudes empreendedoras promovem bem-estar social e soluções para muitas adversidades.

As MPEs estão espalhadas por todo o País e juntamente com seus fundadores são de suma importância, pois surgem como geradores de emprego e renda e, além disso, conseguem preencher as necessidades não atendidas pelas grandes empresas, trazendo criatividade e inovação.

Em suma, o empreendedor é aquele que cria algo novo ou inova o que já existe. Está sempre em busca de novas ideias, seguidas de ação. É motivado pela autorrealização e pelo desejo de ser independente. O seu sucesso está intimamente ligado à sua personalidade e talento.

A maior parte das microempresas da região é do segmento de acessórios e vestuário, seguido do segmento de bar, choperia, wiskeria e afins.

Sugere-se uma análise específica dos segmentos mais representativos ora apresentados, no sentido de propiciar oportunidades de qualificação e treinamento, além de apoio e assessoramento assistido por meio de parcerias público-privadas.

Entrepreneur to grow: the characterization of microenterprises of the central region catarinense

Abstract

In recent years, the importance of entrepreneurship for economic development has been discussed more intensely. Such interest in the theme is mainly due to the entrepreneur's impact on the development of some countries. With this, many researchers have been dedicated to the theme, due to its relevance to society, since many entrepreneurs generate the possibility of work, income and greater investments. It is considering its dimension for the individuals that the present work aims at in this article to demonstrate the importance of small businesses for economic and regional development, specifically in the region of the 11th ADR Curitibanos, SC. The specific objectives were to conceptualize the term entrepreneurship, characterize its relevance to small and microenterprises; to outline the profile of the microenterprises located in the region encompassing the 11th ADR Curitibanos, SC. The study methodology was based on an exploratory-descriptive bibliographic and documentary study. For that, books and online platforms were used. Finally, a descriptive statistical analysis was carried out with the results obtained in the Portal of the Entrepreneur, in November 2017. Most of the micro-enterprises in the region are in the segment of accessories and clothing, another very representative segment refers to bar, choperia, wiskeria and the like. We suggest a specific analysis of the most representative segments presented here,

in order to provide opportunities for qualification and training, as well as support and assisted advice through a public-private partnership.

Keywords: Entrepreneurship. Regional development. Small business.

REFERÊNCIAS

FELIPPE, M. I. Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial. **Sala do Empresário**, São Paulo, v. 4, n. 16, p. 10-12, 1996.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

GALERIA CULTURAL

Alison Silva¹

Karina da Silva Queiróz Miranda¹

Pâmela dos Santos¹

Tatiane Moresco¹

Jani Floriano²

Eliane Maria Martins²

RESUMO

Neste artigo apresenta-se a criação de uma proposta de projeto como forma de desenvolvimento regional na área da ADR de Joinville. Neste projeto visa-se, então, a criação de uma Galeria Cultural, a qual possui como principal foco o resgate e a proteção da cultura residente na região Norte de Santa Catarina. Essa valorização da cultura seria feita por meio desse espaço, no qual ocorreriam apresentações de dança, música e folclore, apreciação da gastronomia típica e exposição de artesanatos em geral. Nota-se que esse local conciliaria a valorização da cultura em conjunto com o atrativo turístico. O projeto seria adaptado em uma estrutura que se encontra em estado de degradação, a qual receberia reformas para a concepção da Galeria Cultural. O prédio proposto é o da Escola Germano Timm, que contempla as características solicitadas para a aplicação. Essa Galeria também traria a oportunidade de crescimento e reconhecimento aos artesões locais, além de ser um ambiente tanto para a comunidade quanto para os turistas, para prestigiarem a cultura regional. Durante o desenvolvimento da atividade, notou-se que ela precisará de recursos em forma de patrocínios para que possa ser implementada, mas posteriormente terá renda para a sua manutenção. Como observado, é um projeto que possui amplo mercado de aderência, tanto da comunidade local quanto dos turistas. Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Cultura. Norte de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Ao se tratar do desenvolvimento regional, deve-se ter em mente a “[...] participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação, do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.” (OLIVEIRA; SOUZA-LIMA, 2006, p. 33). Nesse sentido, o projeto da Galeria Cultural que será apresentado se adapta completamente a

¹ Graduandos na Universidade da Região de Joinville (Univille); alison.silva@univille.edu.br; karina.queiroz@univille.edu.br; pamela.santos.1@univille.edu.br; tatiane.moresco@univille.edu.br

² Professoras na Universidade da Região de Joinville (Univille); jani.floriano@univille.edu.br; eliane.maria@univille.edu.br

esse objetivo, pois concilia a criação de um espaço para o provimento da cultura, com a oportunidade de crescimento aos artesãos locais e também ao turismo.

Assim, a intenção principal é promover a cultura, oferecendo um espaço para a comunidade local se promover, com vistas também ao turismo da Cidade de Joinville, pois esta possui como característica seu amplo acesso às cidades vizinhas, o que conciliara com o desenvolvimento da Galeria. Pretende-se apresentar em um único ambiente as variedades culturais da região Norte de Santa Catarina, dentro das variadas gastronomias, com seus pratos típicos e suas bebidas específicas, mas também apresentar essa cultura por meio de apresentações culturais e exposições de arte, com a característica específica de cada localidade. Portanto, pretende-se unir o que a região Norte de Santa Catarina apresenta de melhor em termos de artesanato e gastronomia, valorizando e preservando a cultura local.

A Galeria Cultural será um espaço destinado à população local e visitante com o intuito de valorizar a cultura do Norte de Santa Catarina. Dessa forma, pretende-se demonstrar o que cada município da região possui de melhor para oferta, em um único espaço de maneira estratégica. Com vistas à geração de trabalho e renda por meio da comercialização de artesanato, gastronomia local e apresentações de música e dança, foram pensadas como localização para a implementação da Galeria as antigas instalações do Colégio Estadual Germano Timm, situado na Rua Orestes Guimarães em Joinville, SC. Para tanto, contará com espaços específicos para restaurantes, lojas de artesanatos, apresentações de músicas, danças e publicidade empresarial, tornando-se, assim, um ponto turístico para a Cidade. Dessa forma, também contribui para fomentar a geração de emprego e renda na região.

O Município de Joinville foi escolhido para sediar a galeria, tendo em vista que é o Município polo da região. Por conta disso, contempla um número maior de pessoas para apreciar os produtos regionais. Outro aspecto importante está no fato de que a população dos demais municípios se desloca até Joinville para fazer compras, lazer e outros. Quanto ao prédio escolhido, encontra-se inutilizado, mas está localizado em um lugar de fácil acesso e de conhecimento geral para a região. Assim, além de dar um novo funcionamento, que agregaria valor para o local, traria consigo um valor para o bem-estar social geral. O Município de Joinville foi o escolhido para sediar a Galeria por possuir uma boa rede hoteleira e abrigar eventos de expressão nacional como: festival de dança, eventos na área de negócios e outros.

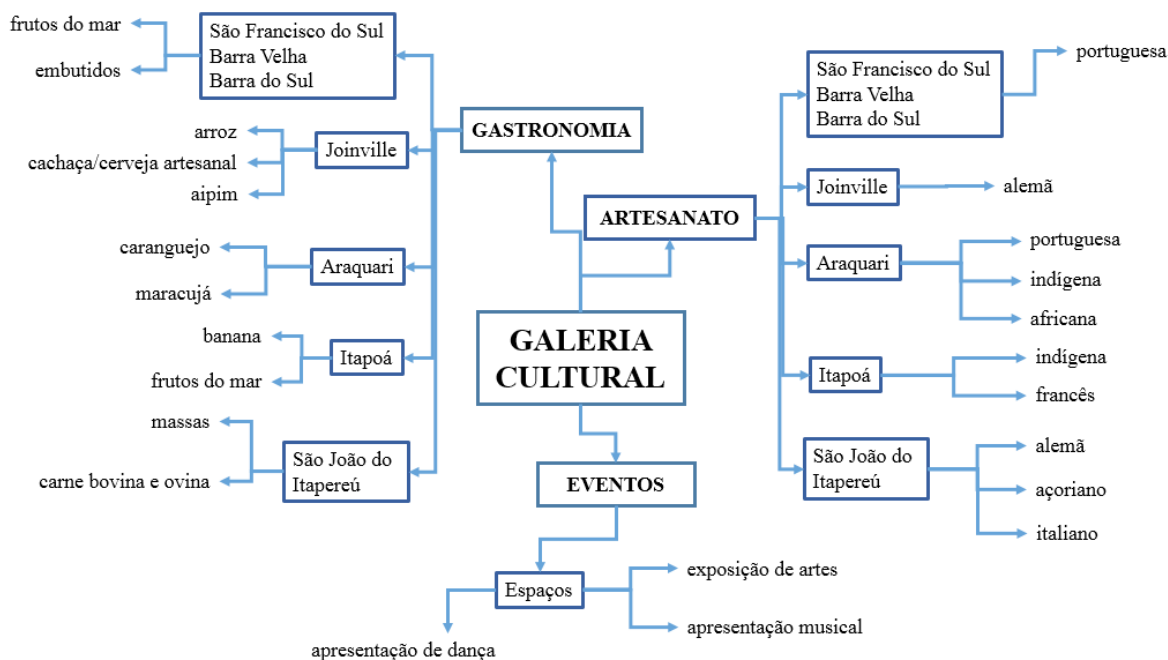
2 METODOLOGIA

O estudo para a criação e a possível aplicação deste projeto foi baseado na metodologia exploratória e descritiva em campo virtual, em que se buscaram atividades governamentais que auxiliassem como base para esse desenvolvimento e também dados da cultura da região Norte de Santa Catarina, assim como o histórico de cada

cidade que contempla a ADR de Joinville (Joinville, Araguari, Itapoá, Garuva, São João do Itaperiú, São Francisco do Sul, Barra Velha e Barra do Sul).

Foram coletadas de cada uma dessas cidades suas principais características sobre gastronomia típica e também a forma como apresentam sua expressão cultural e artística (artesanatos em geral). Os dados coletados foram adicionados e correlacionados na forma de apresentação de um mapa mental, como mostra o Mapa 1, visando facilitar o planejamento para o desenvolvimento do trabalho:

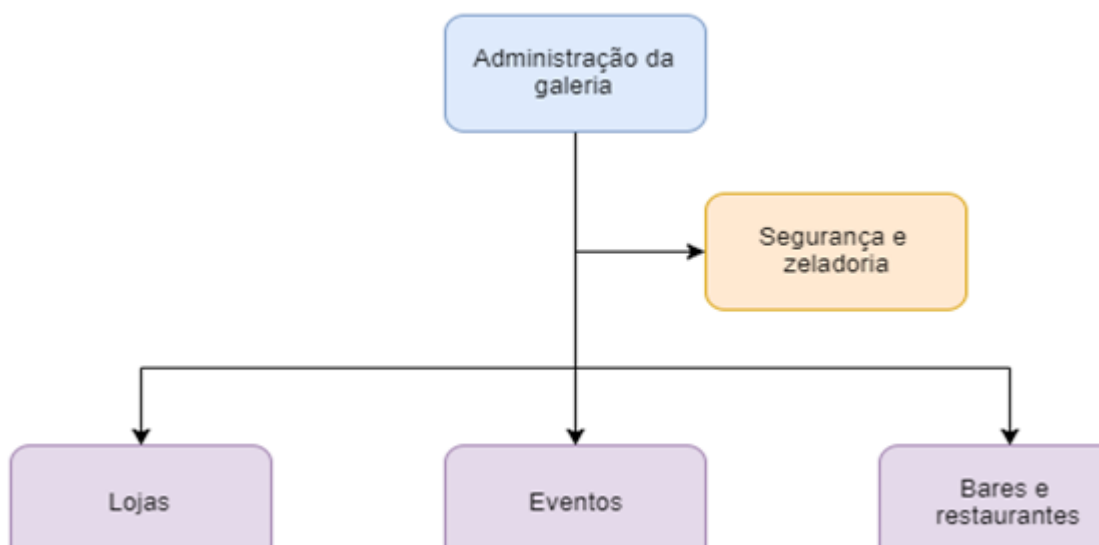
Mapa 1 – Mapa mental do projeto da Galeria



Fonte: os autores.

Também foi elaborado um Organograma para melhor compreender e visualizar a estrutura organizacional que irá compor a Galeria, como se pode observar:

Organograma 1 – Organograma estrutural da Galeria



Fonte: os autores.

A Galeria Cultural será um espaço público, que poderá ser desenvolvida em paralelo por iniciativas públicas e privadas. O local sugerido para essa implementação é o antigo prédio do Colégio Estadual Germano Timm. Esse espaço será utilizado de uma forma direta por empresários e pela população em geral, para a propagação e a apreciação da cultura. Já a administração e o gerenciamento da Galeria Cultural ficarão sob a responsabilidade do Estado. A utilização do espaço será como forma de manifestação cultural, tendo: dança, oficinas de música, canto, arte, leitura de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Será necessário somente agendamento para a data da realização do evento, e em casos como estes, não serão cobradas taxas monetárias, desde que a manifestação não tenha como intuito a arrecadação econômica.

Os centros culturais são tidos como exemplo de participação, em que são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais, que proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA; LOPES; XAVIER, 2009). A Galeria Cultural tem uma grande chance de sucesso, pois há uma carência de espaço para a divulgação e a expressão da cultura.

Para a utilização do espaço como forma de comércio será obrigatório ser inscrito no CNPJ, caso não possua CNPJ, o cidadão será instruído pela administração da Galeria Cultural para a possibilidade de abrir uma empresa de microempreendedor individual (MEI), assim formalizando seu trabalho e trazendo maior segurança para o futuro. Com a ideia de se ter um local sempre com novas atrações, há uma grande chance de se ter sucesso, pois assim se tem a possibilidade de a população encontrar novos entretenimentos cada vez que passar pelo local.

3 RESULTADOS

Para entender o mercado catarinense, é importante ressaltar a composição do seu Produto Interno Bruto (PIB). O PIB de Santa Catarina em 2014 era de 242,55 bi segundo o relatório de contas regionais do IBGE, o sexto Estado com maior PIB do Brasil. O Norte de Santa Catarina é a macrorregião que possui o maior PIB do Estado, representando 23,4% dele (56,75 bi) e uma população estimada em 2016 de 792.424 pessoas. Desses 56,75 bi, 41,2% são gerados por meio de serviços (23,38 bi) e 38,2% (21,67 bi) do comércio. Em 2011, o setor de alimentação e alojamentos possuía 24.510 microempreendedores e gerou 29 mil empregos. A área de cultura, artes e recreação possuía 7.110 microempreendedores e gerou 3 mil empregos (SEBRAE, 2017).

A região a ser estudada para a aplicação da Galeria Cultural é a região Norte de Santa Catarina, onde a cultura é um atrativo turístico forte das cidades. Assim, a viabilidade da Galeria Cultural é de extrema importância, pois assim centralizará os principais atrativos. Segundo uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2017), 80% dos artesãos têm mais de 40

anos, e 60% dos artesãos entrevistados têm essa atividade como principal fonte de renda. A Galeria Cultural disponibilizará um espaço para a exposição e a venda de artesanatos, proporcionando a essas pessoas uma fonte de renda. Além disso, possibilitará um fortalecimento da cultura da nossa região, permitindo que ela também seja conhecida pelos turistas.

A Galeria Cultural promoverá uma economia da cultura movimentando a região e oferecendo oportunidades por meio do próprio conhecimento em artesanato, proporcionando, assim, novas formas de trabalho e promovendo um desenvolvimento local na geração de renda. Para Jesus (2003), o desenvolvimento local pode ser compreendido por um processo que busca mobilizar os cidadãos e as instituições com o objetivo de transformar a economia e a sociedade, oportunizando trabalho e geração de renda, suplantando dificuldades para beneficiar as condições de vida da sociedade local.

A cultura de forma econômica movimenta a região oferecendo oportunidades, além de novas formas de trabalho. Segundo Araújo (2005, p. 99):

Entendida em sua forma mais abrangente, a cultura é conhecimento e prática, forma de explicar e intervir na realidade, portanto instrumento de provimento e de resolução de problemas da humanidade. Ainda sob este conceito, não se pode separar cultura e desenvolvimento, cultura e subsistência humana. Não há ser humano sem cultura. Mesmo entretendo a fina distinção entre os modos de intervenção e de representação da realidade, ainda assim, não se pode desconsiderar a necessidade humana de materializar cultura.

Na análise de *Swot* (Quadro 1), pode-se observar todas as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da Galeria Cultural, e, analisando-se mais a fundo, chega-se a uma conclusão de um negócio viável e que se autossustente:

Quadro 1 – Análise de *Swot*³

Análise <i>Swot</i>	Oportunidades	Ameaças
	*Turismo	
	*Diferencial da marca	*Concorrência
	*Abertura de um novo mercado	*Crise econômica
	Forças	Fraquezas
	*Preços competitivos	
	*Linha de Produtos ampla	*Investimento limitado
	*Parcerias	

Fonte: os autores.

Os produtos a serem ofertados dentro de uma Galeria Cultural serão baseados em três ramos de negócio e um objetivo geral. Os ramos de negócio seriam gastronomia, artesanato e eventos, porém, todos os produtos ofertados dentro do patrimônio devem

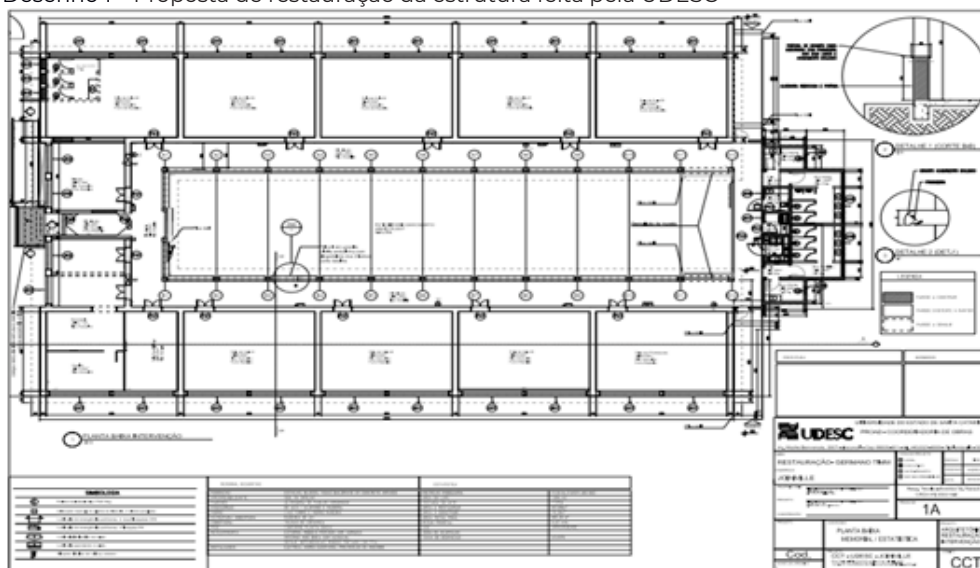
³ *Swot* é a sigla dos termos ingleses *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) que consiste em uma ferramenta de análise bastante popular no âmbito empresarial (SIGNIFICADOS, 2017).

ser baseados na cultura da região Norte de Santa Catarina, levando em conta as oito cidades: Joinville, Araquari, Itapoá, Barra Velha, Garuva, São João do Itaperiú, São Francisco do Sul e Barra do Sul.

Com base na gastronomia, o produto será ofertado por barracas e restaurantes dentro da Galeria, mantidos por aluguéis mensais, tendo uma rotatividade alta para que toda a população possa ofertar seu produto. O custo será definido pelo próprio aluguel e as barracas e restaurantes devem ter autorização da vigilância sanitária. O artesanato seria um produto ofertado com base na cultura; observando a colonização das oito cidades, tem-se as culturas portuguesa, alemã, indígena, africana, francesa, açoriana e italiana, considerando que cada uma dessas culturas deve estar presente dentro da Galeria. As apresentações de dança e música seriam gratuitas para o público, em que o retorno para o artista seria a divulgação da sua arte para a população local, ofertando seus produtos como CDs, camisetas, etc.

Conforme a planta baixa do plano de restauração e ampliação proposto pela UDESC, a estrutura física do local dispõe de nove salas de aula com 48 metros quadrados que se propõe para a utilização comercial, além de três salas menores para serem utilizadas como área administrativa, almoxarifado e depósito. O prédio conta também com um pátio descoberto, o qual é rodeado pelas salas, permitindo, assim, interação e deslocamento integrados nas instalações de forma acolhedora. Esse mesmo pátio serviria para abrigar um palco para apresentações culturais. A estrutura atual pode ser apenas restaurada, fazendo-se necessária apenas uma construção nova: a área pública de banheiros, de acordo com o responsável pela área de infraestrutura da ADR Joinville. O Desenho 1 ajuda a visualizar a última proposta de reforma, feita pela UDESC:

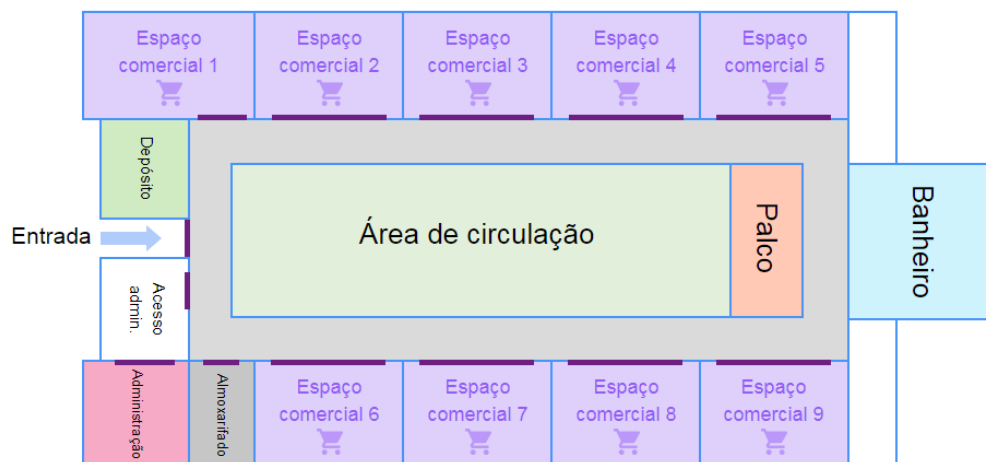
Desenho 1 – Proposta de restauração da estrutura feita pela UDESC



Fonte: ADR Joinville (2017).

Usando o desenho da estrutura atual como base (Desenho 1), foi possível sugerir as seguintes alterações, conforme mostra o Desenho 2:

Desenho 2 – Proposta para a Galeria Cultural



Fonte: os autores.

De modo geral, serão feitas apenas restaurações na edificação atual, visando manter o aspecto histórico da construção. Entretanto, faz-se necessária a construção da área pública de banheiros, conforme declaração do responsável pela área de infraestrutura da ADR Joinville.

A Cidade de Joinville é considerada por muitos como um lugar estratégico para a hospedagem, pois se encontra perto de várias cidades turísticas da região (São Francisco, Barra Velha, etc.), sendo que a taxa de ocupação de hotelaria na região de Santa Catarina chega a 60,5% (SANTA CATARINA..., 2017), mas também possui fortes pontos turísticos para quem optar em ficar.

Em geral, seus visitantes são pessoas brasileiras que preferem fugir dos locais com bastante procura durante a temporada de verão. A prova disso é que o Museu Nacional de Imigração e Colonização, no ano 2016, recebeu mais de 3 mil visitantes no mês de janeiro e o Barco do Príncipe de Joinville, que passa pela Babitonga e tem sua parada em São Francisco do Sul, teve aumento da procura em 10%, transportando, assim, mais de 6 mil passageiros, sendo, dessa forma, considerado por muitos a atração de maior sucesso entre os visitantes, chegando a ter um gasto médio diário dos turistas nacionais de R\$ 114,94, já dos turistas internacionais de R\$ 119,80 (SANTA CATARINA..., 2017). O interesse em conhecer a área rural, os passeios de barco e as visitas ao Museu em plena temporada (janeiro a março) mostra que a procura por Joinville como ponto turístico vem aumentando.

4 CONCLUSÃO

Com este trabalho possibilitou-se observar que a Galeria Cultural é um espaço de grande apelo e importância, tanto para o desenvolvimento da cultura local quanto também da sua proteção em âmbito regional, pois ela consegue unir em um único

espaço todas as características principais de cada uma das cidades que compõem a ADR Joinville. Percebeu-se, também, que com sua estrutura organizada, a Galeria Cultural se apresenta como um espaço de oportunidade para o desenvolvimento e reconhecimento dos artesãos locais, ao possuírem um lugar específico para expor seus trabalhos artísticos. Assim, além de ser um local para o lazer dos cidadãos joinvilenses, também oportunizará a geração de emprego e renda para a região.

Cultural Gallery

Abstract

This article presents the creation of a project proposal as a form of regional development in the ADR area of Joinville. This project then aims to create a Cultural Gallery, whose main focus is the rescue and protection of the resident culture in the Northern region of Santa Catarina. This appreciation of culture would be made through this space, where there would be presentations of dance, music and folklore, appreciation of the typical gastronomy and the exhibition of handicrafts in general. It is noteworthy that this place would reconcile the appreciation of culture together with the tourist attraction. The project would be adapted in a structure that is in a state of degradation, structure which would receive reforms for the design of the Cultural Gallery. The proposed building is the Germano Timm School, which contemplates the characteristics requested for application. This Gallery would also bring the opportunity for growth and recognition to the local artisans, as well as being an environment for both the community and tourists, in order to promote regional culture. During the development of the activity, it was noted that it will need resources in the form of sponsorships so that it can be implemented, but later will have income for its maintenance. As noted, it is a project that has a wide market of adherence, both of the local community and of the tourists.

Keywords: Regional development. Culture. North of Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ADR Joinville. **Proposta de restauração da estrutura feita pela UDESC**. Joinville: ADR Joinville, 2017.

ARAÚJO, C. H. (Coord.). **O Dito e O Feito. Geração de Trabalho e Renda na Cultura Popular do Brasil Central. Brasília, DF: Invenção Brasileira, 2005.**

JESUS, P. de. Desenvolvimento local. In: CATTANI, A. D. **A outra economia**. São Paulo: Veraz, 2003.

OLIVEIRA, G. B. de; SOUZA-LIMA, E. e. **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar**. Curitiba: São Paulo: Annablume, 2006.

SANTA CATARINA recebe pela 10ª vez título de melhor estado do Brasil para viajar. **Santur, 06 jul. 2017. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/398-santa-catarina-recebe-pela-10-vez-titulo-de-melhor-estado-do-brasil-para-viajar>>. Acesso em: 07 jul. 2017.**

SEBRAE. **Artesão**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesao-pode-formalizar-atividade-como-meio,b4298b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SIGNIFICADOS. **Significado de SWOT**: o que é SWOT. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/swot/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SILVA, M. J. V.; LOPES, P. W.; XAVIER, S. H. V. Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. In: SEMINÁRIO ANPTUR, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM RELATO DO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC

Tania Maria dos Santos Nodari¹

RESUMO

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional se insere no contexto do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em convênio com instituições universitárias. O Programa consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à articulação da melhoria do ensino de graduação ao processo de desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência das agências de desenvolvimento regional. As vagas são destinadas a alunos oriundos de cursos de graduação estipulados pelo Programa. A carga horária do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional é de 200 horas e contempla componentes curriculares, abrangendo as dimensões do desenvolvimento sustentado (social, ambiental, econômica, cultural, espacial e política), além de dois Seminários Regionais, visitas técnicas e um Seminário Estadual. A seleção dos alunos é feita por sorteio e, obrigatoriamente, estes devem estar cadastrados no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU). A Unoesc participa do Proesde/Desenvolvimento desde 2014 e o Programa já beneficiou 537 alunos de Joaçaba, Campos Novos, Videira, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Maravilha, Itapiranga e Dionísio Cerqueira. A concretização do Programa oportuniza maior inserção das instituições de ensino superior em suas regiões de abrangência, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais com visão empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Políticas públicas. Extensão. Unoesc.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), como uma universidade comunitária, tem contribuído para o processo de desenvolvimento social, político e econômico das localidades onde está inserida por meio das atividades do ensino, da inovação tecnológica, da pesquisa e de extensão.

É mediante a extensão, em que são estimuladas ações socioeducativas visando à redução das desigualdades regionais, à promoção da distribuição de renda e da diminuição da pobreza e inclusão social, enfim, do desenvolvimento regional, que

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); tania.nodari@unoesc.edu.br

a Universidade assume o papel de agente de transformação social. Enfatizando esse aspecto, Silva (2011) afirma que o fortalecimento da relação universidade-sociedade ocorre quando acontece o desenvolvimento de ações que possibilitem contribuir para a qualidade de vida dos cidadãos.

Nessa linha de raciocínio, Rodrigues et al. (2013) orientam que, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial a extensão poderá contribuir para a nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população.

Dessa forma, além das funções de ensino e pesquisa, a Universidade assume também o papel de agente de desenvolvimento econômico e social. Diante dessa abordagem, o objetivo com este trabalho foi relatar a experiência da Unoesc com a realização do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, integrante do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, criado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

A Unoesc é uma universidade comunitária, sendo uma das instituições propulsoras do desenvolvimento, da pesquisa e das perspectivas socioculturais e educacionais nas regiões de abrangência. São, aproximadamente, 118 municípios e mais de 1 milhão de pessoas em uma área geográfica que vai desde Santa Cecília, no Planalto Central catarinense, até a fronteira com a Argentina, atingindo o Sudoeste do Paraná e o Noroeste do Rio Grande do Sul. A Unoesc atua na graduação, com mais de 50 cursos em todas as áreas do conhecimento, além de cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Este trabalho está estruturado em três seções: uma breve descrição sobre desenvolvimento regional, abordando as dimensões do desenvolvimento; a descrição da experiência da Unoesc com o Proesde, apresentando as características do Programa; a descrição da metodologia, resultados, avaliações dos participantes; e, por último, as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O notável cientista econômico Adam Smith, em seu livro *A Riqueza das Nações*, afirma que a riqueza de uma nação é formada a partir do trabalho produtivo, com o aumento dos investimentos em capitais produtivos, a especialização da mão de obra e a divisão do trabalho (SMITH, 2008).

O interesse coletivo é resultado das ações individuais privadas, em que os indivíduos buscam atender ao seu interesse próprio e, ao fazerem isso, de forma indireta acabam por atender aos interesses da coletividade (VIEIRA; SANTOS, 2012). Há uma relação direta da visão de Smith (2008) com o desenvolvimento de uma nação, tendo em vista que para haver desenvolvimento, necessariamente a sociedade precisa ter melhoria na qualidade de vida.

O desenvolvimento econômico é qualitativo, incluindo alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza,

desemprego, desigualdades, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008, p. 255).

O desenvolvimento econômico é desejado pelas nações que buscam melhorar a qualidade de vida, iniciando pelas regiões.

Assim, busca-se alcançar o desenvolvimento regional, definido por Clemente (1994), como a elevação do nível de vida da população. O autor destaca que essa elevação é observada com o aumento do nível de renda, que deve ser superior ao crescimento demográfico. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita não se traduz necessariamente em uma melhor distribuição de renda e também em garantias para um crescimento futuro da produção. Por isso, é importante um crescimento autossustentado. Significa que o processo de crescimento e desenvolvimento, uma vez desencadeado, apresenta uma sequência de fases, cada uma criando as condições necessárias para a fase seguinte.

O desenvolvimento regional, conforme Polése (1998), acontece quando há descentralização de políticas, deixando livres os espaços regionais. São as riquezas naturais das regiões aliadas ao fator humano (cultura, costumes, práticas de trabalho, etc.) que adaptarão a economia nos moldes próprios de suas particularidades. Com esses suportes produtivos regionais serão traçados planos de desenvolvimento aliados ao dinamismo da economia nacional e mundial.

Hoje a sociedade busca o desenvolvimento regional, que deve ser alcançado de forma sustentável. Sachs (1993) aponta cinco dimensões de sustentabilidade dos sistemas econômicos que devem ser observadas para se planejar o desenvolvimento: social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

O objetivo da sustentabilidade social é melhorar os níveis de distribuição de renda, com a finalidade de diminuir a exclusão social e a distância (econômica) que separa as classes sociais. A sustentabilidade econômica diz respeito a aumentos na eficiência do sistema, seja na alocação de recursos, seja na sua gestão. Sustentabilidade ecológica concerne à preservação do meio ambiente, sem, contudo, comprometer a oferta dos recursos naturais necessários à sobrevivência do ser humano. A sustentabilidade espacial refere-se ao tratamento equilibrado da ocupação rural e urbana, bem como de uma melhor distribuição territorial das atividades econômicas e assentamentos humanos. Já a sustentabilidade cultural diz respeito à alteração nos modos de pensar e agir da sociedade, de maneira a despertar uma consciência ambiental que provoque redução no consumo de produtos causadores de impactos ambientais.

A promoção do desenvolvimento sustentável é hoje uma das tarefas centrais tanto dos governos quanto da sociedade civil. Conforme Sachs (1993), esse atendimento às cinco dimensões pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Dimensões e alcance do desenvolvimento

Dimensões do desenvolvimento	Como pode ser alcançado
Sustentabilidade social	Reduzindo as desigualdades sociais
Sustentabilidade econômica	Aumentando a geração de renda e a riqueza social
Sustentabilidade ecológica	Melhorando a qualidade do meio ambiente e a preservação dos recursos energéticos
Sustentabilidade espacial	Superando as desigualdades intra e inter-regionais
Sustentabilidade cultural	Incentivando o respeito às culturas locais

Fonte: adaptado de Sachs (1993).

Dessa forma, entende-se que, para gerar desenvolvimento, não basta produzir crescimento econômico, mas é necessário integrar, articular e gerir essas cinco dimensões.

Nesse sentido, torna-se condição primeira a formação de pessoas para a atuação na gestão do desenvolvimento regional. Sem esse investimento, municípios e regiões ficarão restritos à mera execução de políticas desenvolvimentistas ditadas de fora ou à mercê da falta de inovação e de dinamismo.

Os agentes de desenvolvimento são elementos imprescindíveis para a articulação de projetos e para a qualificação técnica e tecnológica na elaboração e execução de planejamento estratégico participativo de desenvolvimento. Para a capacidade de planejar estrategicamente e interagir com as lideranças, deve ser obtido um conjunto de conhecimentos básicos e crescentes sobre o desenvolvimento, suas práticas e princípios, assim como técnicas para a moderação de grupos, negociação, elaboração e gestão de projetos. Contudo, há uma carência perceptível na formação de profissionais dessa área, capazes de compreender a extensão do desenvolvimento sustentável, bem como de traçar estratégias e ações capazes de alcançá-lo.

Nesse contexto, cabe à universidade, como instituição, desempenhar um papel de colaborar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social, ambiental e cultural na sociedade onde atua.

A universidade, hoje, é uma instituição de fundamental importância, justamente por mediar o mundo social e a ciência, ocupando uma posição estratégica na dinâmica dos processos de formação em nível superior e nos processos de inovação tecnológica, bem como de produção e difusão da ciência e da cultura (SILVA, 2011). Essa autora coloca que as universidades mantiveram o discurso de que suas funções básicas eram de desenvolvimento da sociedade em seu entorno. Tal entorno, comumente chamado de região, dependia, no entanto, de outros fatores não ligados diretamente à universidade. Assim, cada uma, região e sociedade, modificaram-se sem ter claro como, de fato, uma influenciou na modificação (transformação) da outra. Com o tempo, foi agregada a função da pesquisa e, nos últimos tempos, acrescentou-se, ainda, a função de extensão como forma de poder responder às exigências de ela expandir mais amplamente para a sociedade.

As universidades comunitárias mantêm um forte discurso de desenvolvimento regional e afirmam ser as atividades extensionistas que mais as representam e expressam os esforços feitos para cumprir essa função desenvolvimentista (SILVA, 2004).

Para alcançar uma articulação de forças capaz de elaborar e executar um planejamento de longo prazo, que conduza ao desenvolvimento sustentável, faz-se necessária a profissionalização de agentes de desenvolvimento.

A formação de agentes de desenvolvimento constitui-se em um ativo estratégico que um dado território pode mobilizar para projetar, gerenciar, monitorar e avaliar um processo de desenvolvimento sustentável, uma vez que a falta de recursos humanos qualificados implica uma profunda limitação na capacidade do poder local em promover desenvolvimento, sua tarefa prioritária.

Dessa forma, foi celebrado convênio entre a Universidade do Oeste de Santa Catarina e a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina para a implementação do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde).

O projeto do Curso foi elaborado pela vice-reitoria acadêmica, atendendo às normas do Proesde, conforme Portaria n. 47/SED/2013 da Secretaria de Estado da Educação e da Agência de Desenvolvimento Regional.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso, os objetivos do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional são promover a melhoria da educação no Oeste catarinense, a partir de cursos de extensão estratégicos para o desenvolvimento regional sustentável, e integrar o esforço da Universidade ao do Governo do Estado por meio de suas agências de desenvolvimento regional, visando à melhoria da qualidade dos cursos de graduação para que contribuam para o desenvolvimento regional, a partir do binômio teoria-prática.

3 A UNOESC E O PROESDE

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) atua nas regiões Oeste e Meio-Oeste catarinense, sendo uma das maiores instituições de Santa Catarina e que promove o desenvolvimento da pesquisa e das perspectivas socioculturais e educacionais nas regiões de abrangência. A Unoesc atua, aproximadamente, em 118 municípios, em uma área geográfica que vai desde Santa Cecília, no Planalto Central catarinense, até a fronteira com a Argentina, atingindo o Sudoeste do Paraná e o Noroeste do Rio Grande do Sul. São cinco campi: Joaçaba, Videira, Xanxerê, São Miguel do Oeste e Chapecó; e seis unidades: Capinzal, Campos Novos, Fraiburgo, Pinhalzinho, Maravilha e São José do Cedro.

Na Unoesc, o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional abrange oito ADRs, atingindo 73 municípios. Os cursos selecionados atendem às peculiaridades das regiões de abrangência da Agência de Desenvolvimento Regional contempladas no Programa, de modo a tornar mais efetiva a contribuição das universidades ao desenvolvimento regional. Por outro lado, o número de cursos participantes contempla um leque considerável de áreas.

Quadro 2 – Cursos de Graduação que compõem o Proesde

ADR	Cursos de graduação que compõem o Proesde – Unoesc
Campos Novos	Administração, Ciências Contábeis, Direito e Agronomia
Dionísio Cerqueira	Direito, Ciências Contábeis, Administração e Enfermagem
Itapiranga	Psicologia e Administração
Joaçaba	Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Publicidade e Propaganda e Psicologia
Maravilha	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Design e Psicologia
São Miguel do Oeste	Ciências Contábeis, Direito, Psicologia e Administração
Videira	Administração, Ciências da Computação e Ciências Contábeis
Xanxerê	Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia e Zootécnica

Fonte: Universidade do Oeste de Santa Catarina (2017).

Os cursos escolhidos foram considerados prioritários para o desenvolvimento econômico, social, cultural e espacial da região, e foram definidos em conjunto com as Agências de Desenvolvimento Regional.

Conforme citado anteriormente, a Unoesc participa do Proesde/Desenvolvimento desde 2014, e nesses anos o Programa envolveu 537 alunos, sendo que em 2017 foram 94 alunos de diversos Cursos de graduação, de Joaçaba, Campos Novos, Videira, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Maravilha, Itapiranga e Dionísio Cerqueira. Os alunos participantes recebem bolsa de estudo de 70% do curso de graduação pelo período de 12 meses e como contrapartida frequentam o curso de extensão, que é gratuito.

Na região de abrangência, são 74 municípios de 8 agências de desenvolvimento regional.

Quadro 3 – Participantes 2014/17

Ano	N. de alunos
2014	198
2015	164
2016	81
2017	94
Total	537

Fonte: Universidade do Oeste de Santa Catarina (2017).

4 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, na Unoesc, acontece em regime especial, com as aulas ministradas aos sábados pela manhã e, eventualmente, no período noturno. As aulas são ministradas em salas de aula, com o auxílio de multimídias e acesso à internet wi-fi. Os professores que ministram os conteúdos, na maioria mestres

e doutores, fazem parte do quadro de professores da Unoesc, com titulação mínima de especialista na área do conhecimento.

Os componentes curriculares buscaram atender às áreas estratégicas para a promoção do desenvolvimento regional, conforme relacionado no Quadro 4.

Além das aulas são contempladas atividades visando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, como visitas técnicas, nas quais os participantes podem conhecer experiências que promoveram o desenvolvimento da região em que estão inseridos.

Quadro 4 – Estrutura do Curso

Nº	Componentes Curriculares	Carga Horária
1	Desenvolvimento regional	18 h-a
2	Economia solidária	08 h-a
3	Ambientes e recursos naturais regionais: características e conservação	16 h-a
4	Cidadania e políticas públicas	18 h-a
5	Empreendedorismo	16 h-a
6	Seminário de melhores práticas em desenvolvimento regional I	10 h-a
7	Cultura e educação: aspectos gerais e potencialidades	10 h-a
8	Estratégias de geração de emprego e renda	18 h-a
9	Planejamento estratégico participativo	18 h-a
10	Captação de recursos e gestão social	18 h-a
11	Elaboração de projetos de desenvolvimento	30 h-a
12	Visita técnica	10 h-a
13	Seminário de melhores práticas em desenvolvimento regional I	10 h-a
	Total	200 h-a

Fonte: Universidade do Oeste de Santa Catarina (2017).

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional tem um total de 200 horas-aula, abrangendo as atividades em sala de aula, dois seminários regionais, visitas técnicas e um seminário estadual. Os seminários estaduais são realizados nos diversos campi da Unoesc e contam com a participação dos professores e alunos matriculados no curso da Unoesc. Nesses seminários são apresentados palestras e relatos de experiências que versam sobre casos de promoção de emprego e renda e do desenvolvimento.

No que se refere ao processo de avaliação dos componentes curriculares, o curso seguiu as normas do regimento da Unoesc para os cursos de graduação, ou seja, aproveitamento à frequência mínima de 75%, e média 7,0 nos componentes curriculares.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de avaliar o processo e coletar subsídios para o próximo programa, os acadêmicos foram convidados a avaliar ações desenvolvidas no Curso de Extensão. O roteiro foi composto por quatro questões discursivas em que o acadêmico expôs sua

percepção quanto aos conteúdos ministrados no curso, à organização das atividades e à contribuição do curso para o crescimento pessoal e profissional.

As percepções foram coletadas por meio de formulário eletrônico (Google Docs). Quando questionados sobre o conteúdo dos componentes curriculares ministrados no Curso, a variedade de disciplinas foi citada como fator gerador de conhecimento, o que proporcionou ao acadêmico ter uma visão mais ampla e diferenciada da realidade regional. Sobre esse aspecto, destacam-se alguns comentários, como:

Conhecimento em várias áreas, principalmente, mostrou que existem várias oportunidades de desenvolvimento em nossa região. (A5).

Foram vários assuntos abordados, como planejamento, estratégias de geração de emprego e renda, captação de recursos, enfim, inúmeros temas, todos nos mostrando as várias maneiras de desenvolver a nossa região, cada um contribuindo com aquilo que sabe e aprendendo coisas novas com os outros. (A11).

O curso proporcionou uma visão geral sobre vários conteúdos da região e que não temos muito contato devido aos cursos que realizamos serem direcionados mais especificamente para uma área. O Curso proporciona uma visão geral de toda a região, assim podemos conhecer melhor a nossa região. (A22).

Proporcionou ampliar os nossos horizontes de forma simples e objetiva, buscando levar os conhecimentos nas áreas de Administração, noções de empreendedorismo, do meio ambiente, da cultura da região e dos principais aspectos climáticos no qual estamos inseridos. Ainda nesta mesma abordagem, cada aluno levou para si uma certa forma de ver o mercado de trabalho, cada aluno pôde esclarecer dúvidas e confirmar hipóteses que vieram sendo desenvolvidas durante todo o período do Curso. (A32) (informações verbais).

A interdisciplinaridade também é um fator de destaque na avaliação dos acadêmicos. Sobre esse aspecto, a qualificação do corpo docente foi um diferencial. A abordagem de temas diversos, como empreendedorismo, administração, marketing, entre outros, proporcionou uma visão mais ampla e diferenciada da que os acadêmicos desenvolvem em seus cursos de graduação. Essa percepção pode ser observada em algumas falas, como:

O Curso possui uma grade muito extensa que nos proporcionou um leque maior de conhecimento. Aprendi sobre áreas e conteúdos que não faziam parte de minha grade do curso que escolhi na faculdade e obtive uma experiência inestimável em relação às fontes de riqueza e cultura da nossa região. (A21).

Proporcionou conhecimento em áreas desconhecidas por minha parte, ter um melhor conhecimento na área de Empreendedorismo, que é uma área que desejo atuar, desta forma, sabendo sobre captação de recursos que possam contribuir para isso. (A34).

Proporcionou-me o melhor entendimento sobre planejamento, designação, metas, organização pessoal e empresarial, promover o desenvolvimento de novos projetos que ajudem a sociedade em geral, tal como o melhor entendimento sobre áreas administrativas, marketing e socioambientais. (A40) (informações verbais).

Observa-se também na fala dos entrevistados a contribuição que o curso proporcionou para o entendimento e a aplicação dos conceitos de desenvolvimento e de sustentabilidade e o desenvolvimento regional. Por meio da apresentação dos conteúdos e sua relação com o desenvolvimento de atividades práticas, foi oportunizado o crescimento intelectual e profissional dos acadêmicos.

Como forma de fixar o conteúdo ministrado em sala, foram propostas atividades para que os acadêmicos desenvolvessem ações relacionadas aos temas propostos, sendo

esse o foco do segundo questionamento do formulário de avaliação, ou seja, objetivou identificar como as ações desenvolvidas no Curso contribuíram para a elaboração de ações de desenvolvimento regional.

Na percepção dos acadêmicos, o conteúdo ministrado serviu de base para o desenvolvimento de ações que resultassem na melhoria das condições de vida de um local, podendo este ser uma associação, comunidade, bairro ou outra área de abrangência mais ampla. A isso deve-se o conteúdo apresentado e a qualificação do corpo docente, que foram os diferenciais para o melhor aproveitamento do Curso. Nas falas dos acadêmicos:

Foi de grande valia, haja vista que foi possível desenvolver dentro da grade curricular o desenvolvimento de projetos para auxiliar no crescimento da região Meio-Oeste catarinense. Projetos esses que somam no aprendizado sobre as viabilidades de produção em nossa região. (A14).

Bem organizados, com professores muito bons que tinham domínio do assunto que estavam passando. (A28).

Não se pode desenvolver o que não se conhece! De forma muito organizada e acessível a todos, as atividades realizadas conseguiram nos transmitir o seu verdadeiro objetivo, no qual todos tiveram a satisfação de procurar, investigar e propor alternativas para o desenvolvimento regional, levando em conta as características da sua região em particular. (A32).

Primeiramente o conteúdo era apresentado de forma teórica, e depois eram realizadas visitas a empresas da região, isso faz com que possamos assimilar melhor o que foi exposto em sala de aula, como também serve para conhecermos empresas da região. (A42) (informações verbais).

Considerando a contribuição do Curso para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos, destaca-se que este proporcionou uma nova visão sobre os problemas sociais e as formas de intervenção. O papel do agente de desenvolvimento trouxe aos alunos uma forma mais analítica de olhar para os problemas de desenvolvimento, observar potencialidades e propor soluções. Essas afirmações podem ser justificadas em algumas falas dos acadêmicos, das quais se destacam:

Representou uma oportunidade de conhecer novas áreas, assim, proporcionando um maior conhecimento, aliando o conhecimento dos colegas de sala, dos quais fazem outro curso de graduação, trazendo informações, ideias diferentes. (A4).

O crescimento do aprendizado de uma área até então desconhecida, abrindo um nicho de atuação muito maior do que tinha antes. Me proporcionou melhorias na organização, planejamento e disseminação de ideias, tanto como o crescimento intelectual e melhor extroversão através das dinâmicas de grupo. (A14).

O Curso proporcionou um grande benefício na parte que promove desenvolvimento sustentável, ajudando a ter visão administrativa e consciência ambiental, nos forçando a procurar sempre o melhor caminho que busque o equilíbrio entre a economia, o meio ambiente e o social. (A31).

O Curso representou que o conhecimento é uma grande alternativa para criar oportunidades diante de nossa região que tem tantas fontes de recursos, mas que precisa estar no papel para pôr em prática. (A35) (informações verbais).

Ainda conforme exposto pelos participantes, a contribuição do Curso para o crescimento pessoal e profissional do acadêmico ocorreu pelo corpo docente em que cada um, em sua especialidade, e a interação entre acadêmicos de diversos cursos de

graduação, contribuíram com ensinamentos específicos para a análise e intervenção de problemas de desenvolvimento.

Este Curso representou para mim um passo a mais nos meus conhecimentos; tivemos contatos com excelentes professores, que em pouco tempo conseguiram expor ao máximo sobre cada assunto. Outro fator importante foi a junção de acadêmicos de diferentes cursos. (A8) (informação verbal).

Por fim, os acadêmicos foram solicitados a apontar justificativas para a continuidade do Curso, sendo observados como principais fatores:

O principal argumento para a continuidade deste programa acredito que segue sendo a possibilidade de captar novas lideranças interessadas em construir uma região fortalecida [...] Por fim, vale salientar que apesar dos problemas enfrentados durante a execução, acredito que sairão destas turmas pessoas capacitadas que aliadas aos conhecimentos obtidos durante esse curto período de curso trarão num futuro nem tão distante mudanças significativas para o desenvolvimento da região Oeste e de todo Estado de Santa Catarina. (A9).

O Programa fez com que nós alunos tivéssemos conhecimento, aprender algo que talvez nossos cursos de graduação não nos ofereçam, e também uma boa comunicação e incentivo para que nossa região possa melhorar e transformar não apenas aqui, mas também ao estado e nação. Gostaria que o mesmo continuasse para proporcionar a mais pessoas essa oportunidade de conhecimento. (A25).

Esse Programa mostra a importância e a utilização da teoria e da prática, complementa o conhecimento oferecido na nossa graduação, incentiva os graduandos a participarem, pois nos sentimos comprometidos em poder estar ajudando o desenvolvimento de uma sociedade [...] (A41) (informações verbais).

Dessa forma, considera-se que o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde) contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico por meio de conteúdos diversos que, quando relacionados a atividades práticas, fixam o conhecimento. Da mesma forma, a capacidade de perceber problemas de desenvolvimento e propor soluções foi desenvolvida nos alunos, que passaram a ter um olhar mais crítico sobre as questões sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) ingressou no Programa de Desenvolvimento Regional a partir de 2014, sendo que o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional teve resultados positivos, pois abrangeu vários municípios e participaram 537 alunos de graduação de diversas áreas do conhecimento.

No componente curricular Gestão de Projetos de Desenvolvimento foram elaborados pelos alunos projetos voltados à promoção do desenvolvimento nas regiões onde estão inseridos, sempre atendendo às necessidades prioritárias dessas regiões.

Diante do exposto, deve-se destacar que a contribuição do Programa é essencial para a formação pessoal e profissional dos participantes, pois o egresso recebeu formação para compreender o desenvolvimento, gerenciar programas, liderar equipes e

ser agente empreendedor de desenvolvimento, a partir da sua área de formação superior em seu curso de graduação. Também foi importante a integração da Universidade com as Secretarias de Desenvolvimento Regional, que acompanharam diretamente o desenvolvimento do Curso.

Espera-se que o egresso do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional seja capaz de compreender sistemicamente o desenvolvimento, traçar e implementar estratégias de gestão e gerenciar programas e projetos.

Também se deve frisar que o Programa foi essencial para muitos alunos que se beneficiaram com a bolsa de estudo, incentivando, dessa forma, a continuidade do curso de graduação.

Por fim, espera-se que o Programa tenha continuidade pelos benefícios que oferece e também pelas contribuições relacionadas ao desenvolvimento regional já mencionadas.

The higher education program for the regional development: a report of the extension course in regional development in Unoesc

Abstract

The Extension Course in Regional Development is inserted in the context of the Program of Higher Education for Regional Development (Proesde), developed by the education secretariat of Santa Catarina State in partnership with university institutions. The Program consists of a set of activities of teaching, research, and extension focused on the articulation of the improvement of the undergraduate teaching to the process of socioeconomic development of the areas of influence of the regional development agencies. The vacancies are destined to students from undergraduate courses defined by the Program. The course load of the Extension Course in Regional Development is 200 hours and contemplates curricular components, encompassing the dimensions of the sustained development (social, environmental, economic, cultural, spatial, and political) besides two Regional Seminars, technical visits, and a State Seminar. The students are selected by drawings of lots and, compulsorily, they must be enrolled in the Program of University Scholarships of Santa Catarina (UNIEDU). Unoesc has participated of Proesde/Development since 2014, and the Program has already benefited 537 students of Joaçaba, Campos Novos, Videira, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Maravilha, Itapiranga and Dionísio Cerqueira. The accomplishment of the Program enables more insertion of the higher education institutions in their areas of influence, with the objective of promoting the regional development through the formation of professionals with entrepreneurial vision, capable of planning, implementing, managing, and evaluating projects of sustainable regional development.

Keywords: Regional development. Public policies. Extension. Unoesc.

REFERÊNCIAS

- CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana**. São Paulo: Atlas; São Paulo, 1994.
- POLÉSE, M. **Economía urbana y regional**. Cartago: Libro Universitario Regional, 1998.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494/25413>>. Acesso em: 27 jul. 2017.
- SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- SILVA, E. W. da. **Extensão e Desenvolvimento regional: Discurso das Universidades Comunitárias do RS**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004.
- SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, nov. 2011.
- SMITH, A. **A Riqueza das Nações: uma biografia**. Tradução Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional (Proesde)**. Joaçaba, 2017.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. dos. Desenvolvimento Econômico Regional – Uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012.

PROESDE UNIPLAC E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PLANALTO CATARINENSE: PROVOCANDO PERTURBAÇÕES E DESLOCAMENTOS

Geraldo Augusto Locks¹
Josilaine Antunes Pereira²
Maria Aparecida da Fonseca³
Moises Savian⁴

RESUMO

Neste relato de experiência refletiu-se acerca do Curso de Extensão Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde), realizado na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), edição de 2017. Contextualizou-se, historicamente, o modo de produção de vida desenvolvido na região com o objetivo de problematizar a realidade contemporânea e pôr em cena o Proesde enquanto um curso de extensão focado na formação de agentes de desenvolvimento. Seguiu-se o registro da organização do curso metodologicamente estruturado no tempo universidade, no qual os estudantes se familiarizaram com conceitos, teorias e realizaram um seminário tematizando a realidade. Finalmente, caracterizou-se o tempo comunidade, no qual os estudantes se inseriram e interagiram com a realidade em seus diferentes aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, finalizando com o segundo seminário, cujo objetivo foi a socialização das ações e experiências educativas vivenciadas. Os depoimentos contundentes dos estudantes provocam espanto e responsabilidade social. Espera-se que este relato provoque inquietações, tensões, altere percepções, sensibilidades em gestores públicos em todas as esferas do Estado, organizações e movimentos sociais ocupados com o desenvolvimento, incluindo professores e estudantes capazes de adequar e aperfeiçoar ainda mais o Proesde, compreendido enquanto uma política educacional catarinense que busca estimular a inserção das instituições de ensino superior em suas regiões de abrangência.

Palavras-chave: Proesde. Desenvolvimento regional. Planalto catarinense.

1 INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência reflete-se acerca do Curso de Extensão Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde), realizado na Universidade do Planalto Catarinense, edição de 2017. Contextualiza-se, historicamente, o modo de produção de vida desenvolvido na região com o objetivo de problematizar a realidade

¹ Universidade do Planalto Catarinense; geraldolocks@gmail.com

² antunesjo@hotmail.com

³ Universidade do Planalto Catarinense; mdmariafonseca24@gmail.com

⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); moissavian@gmail.com

contemporânea e pôr em cena o Proesde enquanto um curso de extensão focado na formação de agentes de desenvolvimento regional.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da Uniplac (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE, 2009), a região do Planalto catarinense pode ser compreendida por critérios fisiográficos, geoeconômico e político-administrativo. Pelo critério político-administrativo, são 18 municípios que constituem a Associação dos Municípios da Região Serrana de Santa Catarina (Amures). Os 18 componentes da Amures são polarizados em Lages, que se constituiu, desde a sua origem, em meados do século XVIII, no grande polo centralizador das atividades econômicas, políticas e administrativas dessa parte do Estado de Santa Catarina.

A microrregião da Amures é a maior em extensão territorial no Estado com 15.806,60 km². No entanto, é apenas a nona em número de habitantes, com uma população de 291.981 pessoas, correspondentes a 4,34% da população de Santa Catarina, que é de 6.727.148 habitantes. Sua economia está alicerçada na agropecuária, fruticultura, silvicultura, turismo rural e indústria madeireira. Lages, Município-sede da Uniplac, tem uma área de 2.644.31 km² e uma população de 158.961 habitantes, sendo 120.725 eleitores e um Produto Interno Bruto (PIB) de 3.010.201.411,00 em milhões.

Por critérios político-administrativos do Governo do Estado, dos municípios pertencentes à microrregião dos Campos de Lages e da Amures, seis pertencem à esfera da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de São Joaquim (Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema) e 12 à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Lages (Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito). Atualmente, as respectivas secretarias são denominadas oficialmente como Agências de Desenvolvimento Regional (ADR de Lages e ADR de São Joaquim), parceiras institucionais do Proesde.

2 DESENVOLVIMENTO

Para se compreender o desenvolvimento socioeconômico contemporâneo da região, torna-se fundamental fazer uma retrospectiva histórica na qual se enraíza a formação social e o estágio atual desse desenvolvimento. Lages é uma cidade fundada em meados do século XVIII, no período auge do Brasil Colônia, quando se explorava o ouro destinado a subsidiar a Revolução Industrial europeia. O modo de produção de vida que logo se estabeleceu nos campos da Vila das Lagens foi a atividade econômica da pecuária extensiva sob a estruturação fundiária do latifúndio. Entre outras razões, a atividade respondia às necessidades de muares e bovinos para atender aos trabalhadores das Minas Gerais, bens conduzidos pelo Caminho das Tropas que se originava em Viamão, no Rio Grande do Sul, seguindo até seu entreposto em Sorocaba, Estado de São Paulo (COSTA, 1982).

O *ethos* cultural que se constituiu no ambiente da grande fazenda de criação de gado engendrou relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Constituiu a sociedade de classes, a hierarquia social, a família extensa e relações de poder materializadas no mandonismo local, tendo por base o poder privado e o coronelismo na esfera pública (LOCKS, 1998). Nessa reflexão argumenta-se que muitas práticas sociais, valores, princípios e visão de mundo da cultura de fazenda persistem na vida social contemporânea da população do Planalto catarinense. Isso gera consequências sobre o desenvolvimento socioeconômico, como: relações de poder de dominação/submissão, assistencialismo, exercício de cidadania passiva, e até mesmo o espírito de empreendedorismo.

A predominância desse modo de produção estendeu-se de 1766 a 1940. Deve-se enfatizar mais duas questões estruturantes na formação social e no desenvolvimento econômico herdados nesse período. A primeira diz respeito à origem da *questão social*, ou seja, a criação de uma sociedade desigual. A questão social é resultante das contraditórias inerentes às relações do capital e do trabalho no modo de produção do capitalista (WELLEN, 2012). Ela é a expressão das relações sociais com os meios de produção. No caso da região do Planalto catarinense, poucos se apropriaram dos meios de produção como terra, gado e poder político e enquanto a maior parte da população ficou na condição de peões, capatazes e agregados, trabalhadores de fundo de fazenda. Quando se fizeram proprietários lhes restou terras dobradas, pequenos sítios, vargens próximas de rios, onde tem origem a agricultura familiar constituindo segmentos sociais que historicamente foram e permaneceram excluídos dos bens produzidos socialmente (MUNARIM, 1990).

A segunda questão originária do *ethos* cultural desse período é o *paradigma do patriarcado* no qual se estruturam e institucionalizam relações de gênero profundamente assimétricas. São valores, visões de mundo, práticas sociais e modos de viver que persistem contemporaneamente (LOCKS, 2016). Um deles incide nas relações de gênero colocando Lages no ranking de primeira cidade em violência de gênero do Estado e em décimo sétimo no País, com expressivo índice de feminicídio (WAISELFISZ, 2012).

Nos anos 1940, com o declínio da pecuária e no contexto de Brasil urbano-industrial pós-guerra, a exploração da madeira marcaria a transição do modo de produção hegemônico na Serra catarinense, rica em florestas de pinheiro brasileiro, a *araucária angustifolia* (1940-1970). Nas décadas seguintes, Lages atingiu seu apogeu no crescimento econômico, que não significou desenvolvimento social equânime e justo economicamente. A riqueza econômica foi transferida para outros estados ou cidades brasileiras. Na região permaneceu a devastação das florestas, o fechamento das serrarias e a população rural e urbana ocupada nessa atividade conheceu o desemprego migrando para Lages e outras cidades do Estado em busca de melhores condições de vida (MARTENDAL, 1980). Na década de 1970, a população de Lages triplicou. Surgiu uma periferia urbana onde prevaleceu o desemprego, com habitações precárias, sem políticas

para atender à educação, à saúde, ao transporte, à infraestrutura e ao saneamento básico. Lages foi denominada “cidade dos espoliados” (PEIXER, 2002).

O cenário social e econômico descrito não teve mudanças estruturais significativas. Atualmente, a Cidade comporta oito Centros de Referência de Assistência Social. São aproximadamente 7 mil famílias de baixa renda ou em extrema pobreza que dependem exclusivamente da política federal de assistência social vinculada ao Bolsa Família. Apenas 1,8% da população habita o meio rural. Observa-se um campo esvaziado, envelhecido e aposentado questionando as políticas públicas negadas ou oferecidas pelo Poder Público no que se refere às políticas agrícolas, agrárias, educacionais, culturais, habitacionais e de infraestrutura. Exceção se faz para o agronegócio, que contemporaneamente se desenvolve combinando a monocultura do pínus, matéria-prima das grandes papelarias na região, com o eucalipto e a soja.

As estatísticas atuais indicam que o desenvolvimento social e econômico do Planalto catarinense continua em patamares ou índices de desenvolvimento humano aquém em relação às outras regiões do Estado. O último censo do IBGE (2010) apontou que a população da região se encontra em crescimento negativo, cerca de -3,85% e que 70% da população catarinense está concentrada no litoral, como demonstrou Ribeiro (2013). Os dados são reveladores de um desenvolvimento regional que não vem assegurando bem-estar, qualidade e sentido de vida para todos.

É nesse contexto que se insere o Proesde. Desde 2009, a cada ano surge uma nova turma de estudantes oriundos da graduação de diferentes cursos, como Direito, Psicologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Sistema de informação, Biomedicina, Jornalismo e Educação Física, fato que possibilita o exercício da multidisciplinaridade para pensar a realidade com seus limites e possibilidades históricas; emerge a oportunidade de se familiarizar com conceitos, teorias, metodologias e tecnologias sociais por meio do denominado “Tempo Universidade”, em aproximadamente 80 horas proporcionando leituras, reflexões, debates e um seminário tematizando a realidade percebida por diferentes ângulos, dado o caráter interdisciplinar do curso. “Desenvolvimento regional”, “Políticas públicas e cidadania”, “Cultura e relações de gênero”, “Educação ambiental”, “Planejamento estratégico participativo” e “Logística”, contemplam a estrutura modular do Curso. A economia solidária é apresentada como eixo em que se vinculam todas as ações e experiências educativas do Proesde, uma vez que essa “outra economia”, sem desprezar agentes e iniciativas exógenas, aposta no paradigma do desenvolvimento endógeno valorizando potencialidades de pessoas, grupos sociais, movimentos e organizações sociais. Conforme a Secretaria Nacional de Economia Solidária (2016 apud ARCANJO; OLIVEIRA, 2017, p. 232),

Economia Solidária (ES): o conjunto de atividades econômicas [...] – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores/as sob a forma coletiva e autogestionária. Este conceito geral explicita os valores e princípios fundamentais da ES: cooperação, autogestão, solidariedade e dimensão econômica.

Em Lages e região, a partir de 2014, por atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense em parceria com o Consórcio Intermunicipal (CISAMA), os catadores de materiais reciclados são estimulados a se organizar em cooperativas de trabalho para estarem aptos a estabelecer contratos de prestação de serviço da coleta seletiva com e em seus municípios. Os valores e princípios da economia solidária perpassam essas organizações. Essa política inspirada na Lei n. 12.305/2010, que instituiu a política nacional de resíduos sólidos, é refletida e conhecida pelos participantes do Curso indicando uma iniciativa de sustentabilidade para o desenvolvimento regional.

As outras 120 horas do Proesde são destinadas à inserção social. Nesse “Tempo Comunidade”, estudantes e professores se deslocam da Universidade para a comunidade. Um dos bairros mais empobrecidos da Cidade de Lages foi escolhido arbitrariamente, no qual fosse possível interagir com uma população que vive a ausência do Estado, isto é, desprovido ou atendido precariamente pelas principais políticas públicas como educação, saúde, emprego, saneamento, habitação e assistência social. Então, o “desenvolvimento” compreendido no sentido de “invólucro”, ou seja, que uma determinada realidade precisa ser desembrulhada, desenrolada em sua pluridimensionalidade social, cultural, econômica, política, ambiental e ecológica, encontra-se estagnado. As ações realizadas nesse bairro são diversas.

A turma de 59 estudantes auto-organizou-se em três grupos, acompanhados respectivamente por um professor, assumindo três projetos:

- a) Projeto cuidando do Ambiente: desmembrou-se em ações de arborização do bairro, plantio de árvores frutíferas, pesquisa acerca do bem-estar de animais, captação de água da chuva na escola e práticas de separação dos resíduos sólidos;
- b) Constituição de uma Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviço;
- c) Projeto Educação: que consistiu em recreação com crianças e adolescentes, práticas de assessoria jurídica, cuidados de saúde, revisão do laboratório de computação, registro jornalístico e oficina de formação.

Neste texto não é possível detalhar as ações e experiências educativas realizadas pelos grupos. Algumas ações avançaram mais, outras menos. É importante anotar que na edição do Proesde 2018 os projetos em curso serão retomados. No seminário final de socialização dos projetos, anotaram-se e socializaram-se algumas amostras de percepções dos estudantes.

Eu, como futura engenheira mecânica, sou vista como pessoa das Ciências Exatas. Neste Curso trabalhei com pessoas, vi como preciso do contato humano. O Proesde é válido pela humanização de nossa profissão. Aqui refletimos sobre gênero, nunca visto no meu curso. Aqui a gente convive com outras profissões. Esta educação me fez mais humana. (informação verbal).

Dois estudantes do Curso de Direito afirmaram:

Percebemos as dificuldades do bairro com o acesso ao transporte urbano. Fizemos um requerimento dirigido ao Ministério Público da Comarca de Lages para que acione a única empresa responsável pelo transporte no Município. Nós nos colocamos no lugar do outro. Vimos nossos conhecimentos a serviço dos outros. Isto é gratificante. Cumprimos nossos objetivos. Gostaríamos de ter mais contato com a população. (informação verbal).

Na pesquisa sobre zoonose no bairro, a estudante de Biomedicina, além de fazer a coleta de fezes dos animais, afirmou ter encontrado “uma pessoa dormindo com ratos” (informação verbal) o que causou profundo espanto entre estudantes e professores. “Quando desenvolvemos o projeto de captação de água de chuva na escola, encontramos muito lixo ao redor da escola. Vimos a precariedade da vida de muitas pessoas” (Estudantes do Curso de Engenharia Civil) (informação verbal). Outros depoimentos trouxeram a realidade complexa, deprimente e desafiante para a promessa de um desenvolvimento com sustentabilidade.

Convém, ainda, destacar a participação de estudantes e professores no Seminário Estadual conclusivo do Curso. A produção de um vídeo sobre a “Experiência do Proesde Edição 2017”, realizada pelos estudantes para ser apresentado no Seminário, é um fator extremamente pedagógico. É o momento síntese no qual estudantes e professores são mobilizados para, em muito pouco tempo, sistematizar e avaliar as ações e experiências pedagógicas desenvolvidas no Proesde. O evento também é oportunidade de participantes alargarem a visão do mundo acadêmico ao conhecerem outras experiências do Curso em mais de uma centena de instituições de ensino superior de Santa Catarina.

3 CONCLUSÃO

A descrição de elementos históricos do desenvolvimento socioeconômico do Planalto catarinense refletidos no Curso demonstrou heranças estruturais como a questão social e a matriz cultural do patriarcado fundante na sociedade serrana. Após a reflexão acerca da inserção do Proesde nesse contexto e sua estruturação enquanto Projeto de Curso incluindo os depoimentos dos estudantes, pode-se inferir alguns aprendizados. Trata-se de um Curso de extensão que ensina muito, pois além de possibilitar a permanência do estudante na universidade, ensina-o a pensar. Pensar a realidade na qual vive multidisciplinarmente, pensar em agregar em sua formação profissional a inserção no desenvolvimento regional, ou seja, como integrante da sociedade civil organizada ou em algum espaço no Estado; pensar seu projeto de vida e sentido da formação pessoal e profissional. O Proesde é uma oportunidade, ainda que por pouco tempo, de o estudante inserir-se na realidade da população da qual faz parte e tem fixado suas raízes existenciais, e perceber sua responsabilidade social, o sentido e o endereço de seu conhecimento “ao se colocar no lugar do outro” (informação verbal).

Trata-se de um Curso sempre esperado pelos estudantes, por sua natureza de extensão, pela oportunidade de aprofundar temas específicos que transcendem os conteúdos da formação profissional específica na graduação, por possibilitar a visão interdisciplinar, associar teoria e prática e por proporcionar a bolsa acadêmica estimulando a permanência do estudante na Universidade.

Finalmente, registrar-se que, especialmente nesta edição, os estudantes ofereceram inúmeras sugestões para qualificar o Curso em sua estrutura curricular e inserção na realidade pela qual exercitam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. As ações e as experiências educativas desenvolvidas confirmaram a opção do Proesde na Uniplac: a economia solidária se constitui na estratégia para se desenrolarem processos de emancipação e autonomia de sujeitos e grupos sociais e se alcançar o desenvolvimento local e regional, justo, solidário e sustentável. Nessa perspectiva, o paradigma de estudo e as práticas propostas permitem pensar alternativas em relação ao desenvolvimento socioeconômico vigente.

Proesde Uniplac 2017 and regional development in catarinian Plain: causing disturbances and displacements

Abstract

This report of experience reflects on the Extension Course Higher Education Program for Regional Development - Proesde - held at the University of Planalto Catarinense, edition 2017. The historical context of the way of production of life developed in the region in order to problematize the contemporary reality and on stage Proesde as an extension course focused on the training of development agents. It follows the registration of the course organization methodologically structured in university time, in which students become familiar with concepts, theories and hold a seminar thematizing reality. Finally, it is characterized the time community in which the students are inserted and interact with the reality in its different social, economic, cultural and environmental aspects, ending with the second seminar whose objective is the socialization of the lived educational actions and experiences. The strong testimonials of the students cause astonishment and social responsibility. It is hoped that this report will stir up concerns, tensions, alter perceptions, sensibilities in public managers in all spheres of the state, organizations and social movements occupied with development, including teachers, students able to adapt and perfect even more as a policy education that seeks to stimulate the insertion of higher education institutions in its regions of comprehensiveness.

Keywords: Proesde. Regional development. Plateau Catarinense.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, M. A. S.; OLIVEIRA, A. L. M. **A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária: Avanços e Retrocessos**. Perseu: História, Memória e Política, 2017. v. 13.

BRASIL. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Acesso em: 03 ago. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>. Acesso em: 30 out. 2017.

COSTA, L. **O continente das lajens: sua história e influência no sertão da terra firme**. Florianópolis: FCC, 1982.

IBGE. **Censos demográficos, contagem populacional, projeções e estimativas demográficas: quantidade de habitantes por macrorregião de SC – 2005 a 2010**. 2010.

LOCKS, G. A. Cultura de fazenda e persistência do passado em práticas sociais contemporâneas na Serra Catarinense. In: PEIXER, Z. I.; CARRARO, J. L. (Org.). **Povos do Campo, Educação e Natureza**. Lages: Grafine, 2016.

LOCKS, G. A. **Identidade dos agricultores familiares brasileiros de São José do Cerrito, SC**. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia)–Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

MARTENDAL, J. A. C. **Processos Produtivos e Trabalho Educação. A incorporação do caboclo catarinense na Indústria Madeireira**. 1980. Dissertação (Mestrado)–Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1980.

MUNARIM, A. **A práxis dos movimentos sociais na Região de Lages**. 1990. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.

PEIXER, Z. I. **A cidade e seus tempos: o processo de constituição de espaço urbano em Lages**. Lages: Ed. Uniplac, 2002.

RIBEIRO, M. F. R. **Avaliação de Indicadores de Saúde Catarinense e a Importância da Epidemiologia para a Gestão**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. (Coleção Gestão da Saúde Pública – Volume 9). Disponível em: <<http://gsp.cursoscad.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2013/03/Artigo-07.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade do Planalto Catarinense (PDI)**. Lages, 2009. Disponível em: <<https://data.uniplaclages.edu.br/documentos/f6989a0f6bb67e9a0ec1517dfa952cdd.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**. Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil. Flacso Brasil Área de Estudos sobre a Violência, 2012. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf>. Acesso em: 12 maio 2017.

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CLUBE DE MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO BAIRRO MONTE ALEGRE NO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ

Eliane Kuwada Eto¹
Gabriel Corrêa Custodio¹
Isabella Mann Machado¹
Maria Eugenia Furtado¹
Samara A. S. Garcia¹

RESUMO

Neste projeto tem-se como principal objetivo propor a implantação de um clube de mães em situação de vulnerabilidade social com atividades profissionalizantes e acompanhamento familiar no Bairro Monte Alegre, no Município de Camboriú, SC. O presente ocorreu por meio de pesquisa realizada in loco, com abordagem qualitativa. Entre os resultados, verificou-se a necessidade de assistir às famílias em vulnerabilidade e entendê-las, para, assim, propor ajuda para reverter tal situação. Porém, o maior empecilho para elucidar a questão é a dificuldade que as assistentes sociais, juntamente com as agentes comunitárias de saúde, têm de assistir às famílias internamente, inquirindo suas maiores necessidades. A fim de solucionar o problema, propôs-se o Programa Conta Comigo, que consiste na Roda Conta Comigo, um grupo de mães em situação de vulnerabilidade social previamente selecionado, em que se incentiva a conversa e a troca de experiências entre elas, facilitando para as assistentes sociais entenderem as suas necessidades e de suas famílias, possibilitando a realização dos devidos encaminhamentos a fim de solucionar as deficiências dentro do núcleo familiar. Durante o tempo de realização do Programa, buscou-se proporcionar o desenvolvimento de atividades profissionalizantes e, posteriormente, encaminhá-las para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Mãe. Família.

1 INTRODUÇÃO

Uma situação de vulnerabilidade incita a possibilidade de trajetórias individuais ou grupais conduzirem a desenlaces indesejados. Isto é, para suscitar a compreensão das famílias na situação de vulnerabilidade social, há a necessidade de uma percepção referente à cultura, à desigualdade social e a políticas públicas.

Em um cenário nacional no qual habitam mais de 190 milhões de pessoas, em cerca de 27 milhões de moradias falta o básico, fundamentando a vulnerabilidade social

¹ Universidade do Vale do Itajaí; eliane_eto@hotmail.com; gabrielcustodio152@gmail.com; isbellamann@outlook.com; mariaeugenia@figueiredoefurtado.com.br; samaras@univali.br

das famílias do Brasil, a qual está presente no cotidiano cultural e na história do País, inclusive marcando presença em noticiários locais e nacionais (STACCIARINI, 2013).

A gravidade do quadro de pobreza e miséria no País, assim explícito por Gomes e Pereira (2004), constitui permanente preocupação e obriga a refletir sobre suas influências no social e, principalmente, na área de atuação junto da família, na qual as políticas públicas ainda não possuem uma ação mais expressiva.

Desse modo, Martins et al. (2010) apontam que as famílias impactadas por condições de vulnerabilidade podem sofrer com o desvínculo entre si, ocasionando o crescimento descontrolado de violência em todas as esferas, familiares ou sociais. Tal vínculo que venha a ser perdido assume importante papel no desenvolvimento do indivíduo, considerando que o vínculo família seja capaz de gerar afeto, estabilidade emocional e segurança.

Em suma, se o núcleo familiar se encontra em processo de exclusão social, preconizado como vulnerabilidade, toda a estrutura fica abalada e frágil, tornando-se um núcleo que não condiz com os valores sociais. Soares (2010) destaca tais aspectos: “[...] se a criança só experimenta rejeição, ressentimento, insegurança e ódio de si mesma, ela tende a se identificar com esses valores da sociedade [...]”

Nesse sentido, a Política Nacional de Assistência Social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME; SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2005) exhibe objetivos, os quais asseguram que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família e que garantam a convivência familiar e comunitária, fundamentando a importância ao se tratar do assunto.

Segundo dados do IBGE (2016), o Município de Camboriú obtém um índice de vulnerabilidade social de 0,161, encontra-se no melhor quadrante possível quando comparado com a região. Porém, apresenta pontos específicos preocupantes, os quais podem ser listados como índices de criminalidade, tráfico e homicídios, tendo em vista dados referentes ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2010).

Observa-se que no Município de Camboriú existe uma grande dificuldade em assistir, acompanhar e suprir as necessidades básicas das referidas famílias, mantendo-as, assim, em constante situação de vulnerabilidade.

Com o intuito de contribuir para a melhoria dos índices sociais, no presente projeto propõe-se a criação do referido Programa, no qual se objetiva a reestruturação familiar por meio da ampliação da colaboração e a articulação de trabalho em rede entre os diferentes setores, conforme a necessidade específica do grupo familiar em questão, de forma a amparar seus usuários, proporcionando condições para o enfrentamento das dificuldades e autonomia para a condução de suas próprias vidas, no âmbito privado e/ou coletivo.

2 METODOLOGIA

O presente artigo desenvolveu-se empregando métodos de pesquisas com abordagem qualitativa, pois esta busca atender a um fenômeno específico em

profundidade, trabalhando com descrições, comparações e interpretações, visto que, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, mas com o universo das significações em que os fenômenos não podem ser reduzidos à operacionalização de variável.

Inicialmente, realizou-se o diagnóstico social do Bairro Monte Alegre, no Município de Camboriú, durante o decorrer dos meses de maio a outubro de 2017, quanto à real prioridade na área da pesquisa, com o intuito de efetuar sua análise de forma precisa, maximizando seus resultados.

O diagnóstico contou com dados coletados por meio de fontes secundárias, mediante entrevistas informais concedidas pelos membros vigentes da gestão da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, do Município de Camboriú (Andréia de Souza Machado) e da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social (Marilena Soares e Luciane Santos), que tiveram papel fundamental na elaboração da referida pesquisa.

A partir desse ponto, o estudo contou com a colaboração do atual Secretário Municipal de Saúde de Camboriú (Ronnye Peterson Aparecido Nasser) e do atual Coordenador da Unidade de Saúde do Bairro Monte Alegre (Antônio Deolindo), em que foram auferidos dados fundamentais para a definição do processo seletivo quanto aos parâmetros do grau de vulnerabilidade das famílias participantes do Programa.

Por fim, por intermédio do vigente Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município de Camboriú (Rodrigo Vinicius Fidêncio), foram colhidas informações quanto à articulação de empresas e instituições que possam se tornar parceiras do referido Projeto.

3 RESULTADOS

A seguir será apresentado o resultado da pesquisa em que se teve como objetivo geral propor a criação de um grupo de mães em vulnerabilidade social no Bairro Monte Alegre no Município de Camboriú, SC.

3.1 DIAGNÓSTICO SOCIAL DO MUNICÍPIO

O diagnóstico surgiu da necessidade de identificar quais fragilidades, potencialidades, demandas e problemas que o Município de Camboriú apresenta, a partir dos responsáveis por amparar a comunidade no quesito social (Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e Secretaria de Saúde do Município de Camboriú).

O estudo da situação consiste na caracterização, compreensão e explicação de determinada situação tomada como problema para o planejamento e na determinação da natureza, limitações e possibilidades, levando-se em consideração que as aproximações sucessivas ao objeto promovem a abertura de novos horizontes. Essas aproximações, no entanto, têm como referência a intencionalidade constituinte em relação à ação que deverá ser subsidiada. Quando a intencionalidade visa à mudança, é necessário conhecer

como se engendram e como se estruturam as diferentes instâncias de poder e os seus eixos (BAPTISTA, 2013).

Conforme análise situacional, identificou-se que o Bairro Monte Alegre apresenta o maior índice de vulnerabilidade social do Município, apontando fatores como desemprego, evasão escolar, falta de estrutura familiar e violência constante, os quais explicitam um crescente agravamento no quadro de vulnerabilidade social no Bairro.

O envolvimento de álcool e entorpecentes é apontado como uma das principais causas de conflitos familiares, o que ocasiona situações caóticas, como maus-tratos por parte dos pais com os demais membros da família ou infrações vividas pelos adolescentes, encaminhando-os à delinquência, talvez como forma de compensação pelos abusos sofridos em casa (FEIJÓ; ASSIS, 2004).

Destaca-se a ausência da figura paterna, pela separação dos pais ou por abandono da família, forçando a mãe a ser a provedora do sustento e ter que dividir o seu tempo entre a família e o trabalho.

Conseqüentemente, na maioria das vezes, a genetriz não consegue conciliar essas obrigações, em que acaba sacrificando o acompanhamento e a criação dos filhos, os quais, expostos às “más companhias”, buscam por vias ilícitas algum dinheiro para o seu lazer (GOMES, 2004).

A falta de conscientização e informações básicas de métodos contraceptivos é a grande responsável pelo número crescente de meninas que engravidam precocemente. Conforme informações cedidas pelo Coordenador da unidade de saúde do Bairro Monte Alegre, Antônio Deolindo, no corrente ano de 2017 foram registrados, até agosto, cinco nascimentos de crianças cujas mães tinham, no máximo, 14 anos de idade e que 10% das mães residentes no Bairro possuem idade inferior a 18 anos, constatando-se a diminuição acentuada de idade no que se refere à gravidez na adolescência, agravando os índices de maternidade precoce e evasão escolar, visto em muitos casos, a impossibilidade de elas continuarem os estudos.

Ressalta-se, também, a questão do desemprego, conforme o Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (2010), visto que as famílias em questão sobrevivem com poucos recursos, vivendo em situação de precariedade, o que acarreta, como alternativa, o envolvimento de seus membros em atividades ilícitas e o aumento drástico dos índices de violência no Bairro.

Tais cenários causam a falta de perspectiva de vida, ainda mais quando se observa que várias gerações da mesma família vivem inseridas nessa situação deplorável, constatando que a vulnerabilidade social passa de pais para filhos, em um ciclo insistente.

Observa-se que todos os pontos mencionados estão interligados, sendo um conseqüência do outro, o que torna complexa toda a cadeia de vulnerabilidade em que são vítimas.

3.2 PROGRAMA CONTA COMIGO

Em suma, o Programa Conta Comigo sustenta-se em dois critérios, o acompanhamento assistencial familiar e Clube de mães Programa Conta Comigo, em que são trabalhados simultaneamente, potencializando a ação.

Com base em estudos a respeito de programas colocados em prática no Brasil para tirar a população da vulnerabilidade social, como também das necessidades do Município de Camboriú, propôs-se a implantação do Programa Conta Comigo no Bairro Monte Alegre.

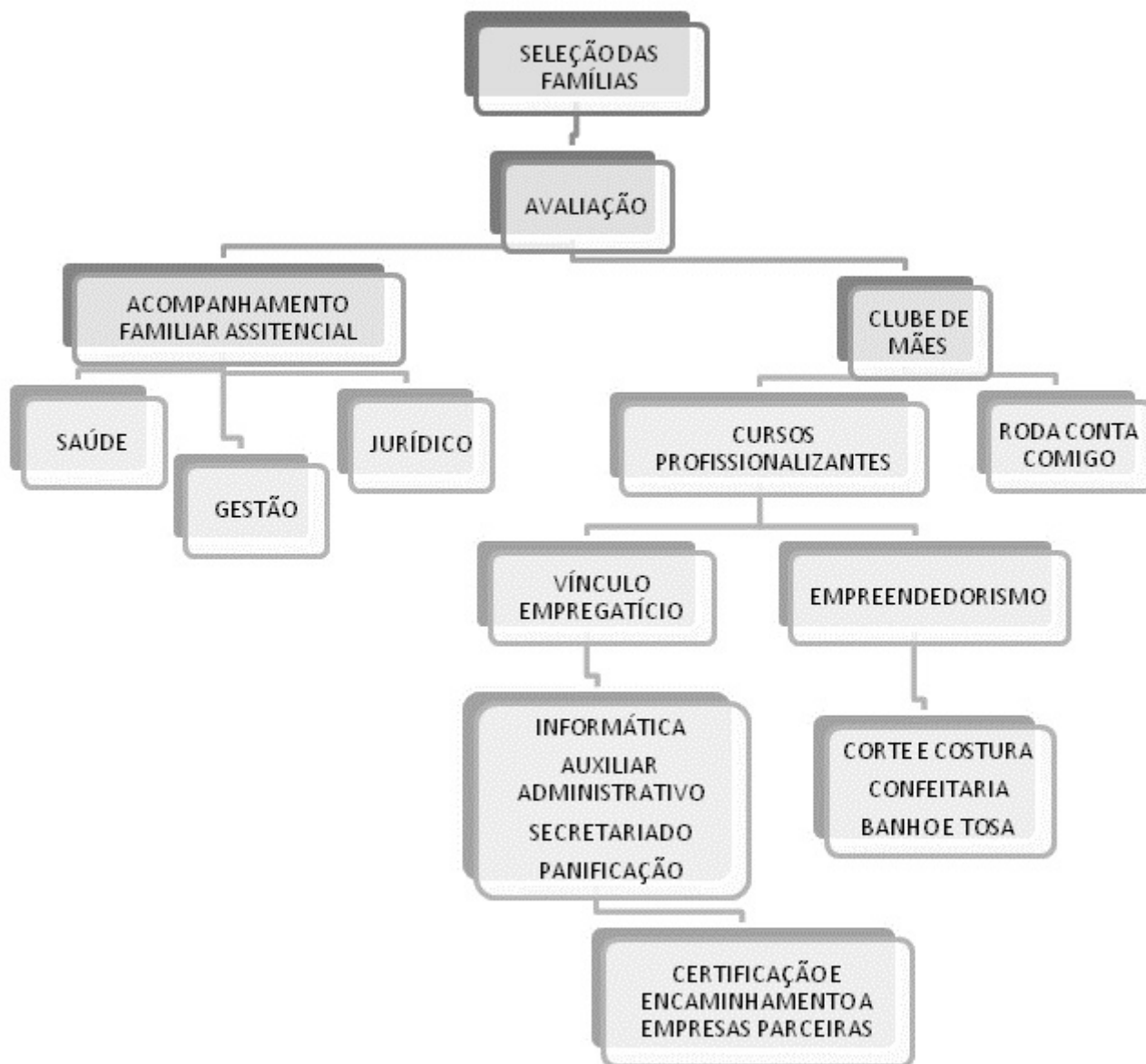
O Programa Conta Comigo, por ser um Projeto Piloto, deverá permanecer ativo na duração de 12 meses, a fim de se analisar se as famílias têm alterado o perfil de vulnerabilidade social ou se têm se diligenciado para a alteração dele.

Durante os 12 meses do Projeto, serão disponibilizadas 15 vagas para famílias previamente selecionadas, com a condição de que as matriarcas das famílias deverão participar da Roda Conta Comigo, requisito também essencial para que não exista desligamento delas no decorrer do ano.

Entretanto do Programa, as mães na Roda Conta Comigo realizarão atividades profissionalizantes, em consequência das suas necessidades. Além disso, a família ao todo receberá acompanhamento multidisciplinar integral, realizado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e pela Assistência Social na atualidade, ademais, terá a indicação necessária para áreas específicas, como gestão, econômica e social.

Posteriormente à conclusão dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo Programa Conta Comigo, as mães serão encaminhadas a empresas parceiras por meio de articulações junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú para uma possível recolocação no mercado de trabalho.

Fluxograma 1 – Fluxograma estrutural



Fonte: os autores.

O Fluxograma demonstrado simplifica o entendimento da estrutura do projeto e permite o estudo detalhado dos métodos e rotinas, contribuindo na efetivação dos resultados.

3.2.1 Acompanhamento assistencial familiar

O acompanhamento assistencial familiar consiste em atendimentos personalizados com as famílias por meio de visitas mensais domiciliares, realizadas pela Agente

Comunitária da Saúde (ACS) e pela Assistente Social, estabelecendo vínculos com elas e realizando o levantamento das suas necessidades.

A partir dessas visitas, as informações coletadas serão passadas a uma equipe composta pela NASF, assistência social e profissionais condizentes às necessidades apontadas, de forma que a equipe possa discutir caso a caso, objetivando soluções, sendo elas encaminhamento dos participantes com prioridade aos órgãos competentes a suas mazelas, nas áreas da saúde, gestão e jurídica ou esclarecimentos e orientações quanto ao enfrentamento de obstáculos, conduzindo essas famílias a uma melhor qualidade de vida.

3.2.2 Clube de Mães

O Clube de Mães busca favorecer a interação das matriarcas das famílias, fortalecendo-as como grupo e promovendo o resgate da autonomia e da autoestima. Tal ação desdobra-se entre a roda Conta Comigo e os cursos profissionalizantes.

Na roda Conta Comigo realizam-se encontros quinzenais com duração de 1 hora e 30 minutos, em que são abordados assuntos pertinentes às problemáticas do cotidiano até temas mais complexos, como drogas, sexualidade, desemprego, etc., visto que o objetivo principal é fazer com que as mães possam conversar e escutar umas às outras, estimulando a troca de experiências e de dificuldades, gerando o aprendizado mútuo, bem como passar a elas os sentimentos de solidariedade e acolhimento.

Semanalmente as mães participam de cursos de capacitação, podendo ser optado pelos cursos direcionados à reintegração em empresas empregadoras ou para o empreendedorismo. Conforme o Fluxograma 1 – Fluxograma estrutural, apresentam-se algumas sugestões de cursos de capacitação.

Após o encerramento de suas atividades, as mães participantes também serão encaminhadas à Superintendência Regional do Trabalho e do Emprego (SINE), no qual por meio de articulações junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú, empresas privadas e organizações da sociedade civil haja a possibilidade de pleitear a recolocação no mercado de trabalho.

3.2.3 Folheto informativo e logo do Programa

A propagação da informação é responsável por partes importantes do processo de aceitação da população, haja vista que por meio dele será definido o público mais receptivo ao Programa Conta Comigo e a maneira mais simples de abordar o assunto com as famílias, que podem vir a serem beneficiadas por ele.

A fim de atingir essa população, decidiu-se pelo desenvolvimento de logo do projeto e folheto informativo, o qual estará disponível na Unidade Básica de Saúde, como também será função das Agentes Comunitárias de Saúde entregá-lo para as famílias que se encaixam no Programa.

Figura 1 – Logo do Programa Conta Comigo



Fonte: os autores.

Têm-se no informativo (Figura 2) o que é o Programa sucintamente, quem pode participar dele e também como é possível fazer a inscrição. A partir de então, na última página, descreve-se como é possível ser um parceiro do Programa, o qual dará possibilidades de emprego para as mães da Roda Conta Comigo.

Figura 2 – Folheto informativo do Programa Conta Comigo

INFORMATIVO
DESCUBRA COMO PARTICIPAR
"Temos de ser a transformação que queremos no mundo" (Gandhi)

CAMBORIÚ
SANTA CATARINA

PROGRAMA
conta comigo

O QUE É?

O Programa Conta Comigo faz um acompanhamento multidisciplinar integral das famílias em vulnerabilidade social, contando com uma equipe de apoio na área de saúde, gestão e jurídica. Em contrapartida é fundamental que a mãe do grupo familiar seja uma participante da Roda Conta Comigo. A Roda Conta Comigo acontece uma vez a cada quinze dias, durante uma hora e meia, onde o objetivo principal é fazer com que as mães possam conversar e escutar umas as outras, estimulando a troca de experiências e dificuldades, gerando aprendizado mútuo. Em conjunto com a Roda Conta Comigo as mães participam semanalmente de cursos de capacitação para o mercado, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Moradores do Bairro Monte Alegre em Camború.

COMO FAÇO PARA PARTICIPAR?

Entre em contato com a Agente Comunitária Social (ACS) da sua área ou procure a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua casa.

COMO SER UM PARCEIRO?

O Programa precisa de ajuda de instituições organizacionais, visando sua finalidade social. Participe desta ação e empregue uma mãe na sua empresa.

Fonte: os autores.

O informativo tem o intuito de não deixar dúvidas básicas a respeito do Programa e de como participar. De escrita simples, possibilita que haja um entendimento por toda a

comunidade, bem como traz a possibilidade de um empresário entrar em contato com os responsáveis pelo Programa para ajudar na reintegração das mães no mercado de trabalho.

4 CONCLUSÃO

É necessário compreender essas famílias em sua essência, em suas questões cotidianas e em suas relações socioafetivas. Segundo Stacciarini (2013), essas reflexões preliminares apontam a importância de entender como essas famílias observam o contexto, e quais as significações referentes ao espaço urbano, à violência e ao processo de exclusão social a partir da ótica que vivenciam.

A partir da realização do diagnóstico com pesquisas in loco, no qual se apresentou o perfil social e suas especificidades, bem como indicadores de problemas de caráter social, elaborou-se a proposta do Programa Conta Comigo, de forma que os objetivos propostos evidenciassem o protagonismo familiar, ofertando meios para o resgate da autonomia dos atores envolvidos.

Constatou-se que a integração multissetorial, utilizando as estratégias existentes já oferecidas à comunidade, trabalhadas em prol do resgate das famílias da situação de risco, potencializa seus resultados, os quais beneficiam não apenas a família participante, mas também a sociedade no todo.

Em razão da importância na divulgação dos trabalhos de reestruturação integrada e de conscientização junto à comunidade, foram desenvolvidos logo e folheto informativo, nos quais tiveram como alvo principal apresentar a referida ação e seus benefícios em um formato simples e dinâmico, de forma a facilitar o entendimento do receptor, sendo este as famílias a serem beneficiadas ou possíveis parceiros a participarem do Projeto.

No decorrer do desenvolvimento do Projeto Conta Comigo, ressalta-se o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde), o qual, por meio da atuação dos professores da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), oportunizou tanto o enriquecimento do aprendizado, contribuindo para a elaboração do projeto, quanto a ampliação da percepção dos acadêmicos envolvidos referente à responsabilidade à sociedade, projetando-os como cidadãos atuantes, estes últimos, de forma a retribuir os conhecimentos adquiridos no Proesde.

Por fim, diante do estudo apresentado, verificou-se que os objetivos propostos foram devidamente alcançados, demonstrando consistência em seus métodos e processos. Assim, o Projeto Conta Comigo, por meio da intervenção integrada com ênfase na figura materna, promove a reestruturação familiar, visando a diminuição dos índices de vulnerabilidade social e conseqüentemente minimizar as diferenças sociais e tornando a sociedade mais justa.

Proposal for implementation of a mother's club in situation of social vulnerability in Monte Alegre District in Camboriú

Abstract

The main objective of the project is to propose an implementation of a mother's club who are in a situation of social vulnerability, the members have the opportunity to participate in professional activities and family support in Monte Alegre district in Camboriú, SC. The current study is based on research made in a social environment, with a qualitative approach. Based on the obtained results it is verified the necessity to accompany the family's vulnerability and understand it, for then, propose to help to reverse this situation of social vulnerability. However, the biggest problem to elucidate the question is the difficulty of social workers and community health to assist families internal, inquiring their necessities. In order to solve the problem, the Conta Comigo Program and Roda Conta Comigo are proposed. These programs consist a previously selected group of mothers in a situation of social vulnerability what encourages the conversation about experiences between them, facilitating an easy comprehension for the Social Workers to understand what the families need and creating possibilities for the execution of appropriate referrals in order to solve the deficiencies inside the family nucleus. During the time of the Program the mothers can develop their professional knowledge and then can be forwarded to the job market.

Keywords: Social vulnerability. Mother. Family.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. V. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2013.

FEIJÓ, M. C.; ASSIS, S. G. de. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. **Estudos de Psicologia**, Concórdia, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22391.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Petrópolis, v. 1, n. 2, p. 357-363, ago. 2004.

IBGE. **Infográficos**: Dados gerais do município. Camboriú. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=420320>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. 2010. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 08 out. 2017.

MARTINS, D. R. et al. **Sociologia dos Desastres**: Construção, Interfaces e Perspectivas no Brasil. 2. ed. São Carlos: Rima, 2010. 249 p.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME; SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica**. Brasília, DF, 2005. 178 p. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SOARES, C. **Formação do Professor**: A docência Universitária em Busca de Legitimidade. Salvador: Ed. UFBA, 2010.

STACCIARINI, I. C. Características das Famílias em Vulnerabilidade Social no Brasil e em Brasília: Desmembrando o Cenário da Pobreza e Extrema Pobreza. **Comunicação & Mercado**: UNIGRAN, Dourados, v. 2, n. 5, p. 7-19, dez. 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL PARA AS GESTANTES E PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE CANELINHA

Yngrid Santos de Souza¹

Katinali Rosa¹

Samara Aparecida da Silva Garcia¹

Maria Eugenia Furtado¹

RESUMO

O trabalho foi realizado com o intuito de elaborar uma proposta de ação e educação em saúde voltada a conscientizar as gestantes do Município de Canelinha acerca da importância de realizar o pré-natal e seus direitos como tal, tendo em vista que a grande parte das mulheres desconhece os seus direitos de maternidade e negligencia a saúde do bebê. Nesse contexto, no presente trabalho teve-se como objetivo geral apresentar uma proposta de ação de educação em saúde para conscientizar as gestantes sobre a importância de realizar as consultas de pré-natal por meio de uma campanha. Segundo pesquisas realizadas, a cada 49,29 apenas 0,493 nascem vivos com sete ou mais consultas de pré-natal e, ainda, a cada 3,45, 1,000 são nascidos vivos com baixo peso, justificando esse número pelo baixo número de consultas de pré-natais. Visando à importância do nascimento seguro da criança, bem como a saúde da mulher gestante, elaborar uma campanha foi a proposta utilizada para envolver a comunidade no contexto da importância e incentivo da realização de pré-natal, mostrando seus direitos nesse período. O projeto conta com diversas etapas, como: divulgação da campanha, elaboração de folders, oficinas, patrocínios, parcerias e marketing do projeto. A participação da comunidade e unidades de saúde é fundamental para o sucesso do projeto, pois é necessário que o público tenha contato com a unidade de saúde para criar vínculo, fazendo com que as gestantes se sintam acolhidas e entendam a importância de realizar as consultas de pré-natal, além de fazer com que as unidades conheçam a sua população. A estrutura do projeto está focada na educação em saúde, pois por meio desse método a sociedade apreenderá conhecimento para desenvolver ações que promovam uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestantes. Pré-natal. Saúde.

¹ Universidade do Vale do Itajaí; didiapostolica@hotmail.com; katinali.rosa@gmail.com; samaras@univali.br; mariaeugenia@figueiredoefurtado.com.br

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a mulher, durante a gravidez, passa por diversas transformações corporais e sofre alterações hormonais no organismo com o propósito de preparar o corpo para receber o bebê; assim, a atenção no pré-natal busca realizar o acompanhamento a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê durante toda a gravidez, representando um papel fundamental de prevenção ou detecção precoce de patologias maternas e fetais por meio de exames, permitindo um desenvolvimento saudável.

Além disso, durante o pré-natal, as gestantes recebem orientações acerca da alimentação, de atividades físicas, de evitar hábitos como álcool, fumo ou outros tipos de droga, ressaltando a importância de reposição de algumas vitaminas para ajudar a prevenir malformação fetal (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2011).

Nesse contexto, pode-se perceber que desde o fim da década de 1990 o Brasil tem evoluído e otimizado sua assistência à saúde da mulher trazendo grandes resultados e boas repercussões do pré-natal, diminuindo a taxa de morbimortalidade e nascimentos pré-maturo (BORBOLADO, 2015).

Porém, ainda segundo o autor, existem outros determinantes sociais que podem causar esse tipo de problema, como escolarização, meio ambiente, psicológico, socioeconômico, entre outros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de mortalidade infantil diminuiu 73% nos últimos 25 anos, desde 1990 até 2015.

No Município de Canelinha existem diversas Unidades Básicas de Saúde aos quais realizam as consultas de pré-natal; entretanto, notou-se que o índice de consultas de pré-natal é mais baixo que o preconizado pelo Ministério da Saúde, confirmado pelo alto índice de nascidos vivos com baixo peso.

Além disso, existe a falta de compreensão da população e dos profissionais da saúde referente às atribuições da consulta do pré-natal, dificultando ainda mais esse processo. Partindo-se desse pressuposto, percebe-se que o Município necessita de ações que estimulem e conscientizem a importância de realizar as consultas de pré-natal e as atribuições dos profissionais nesse processo, criando um vínculo entre as Unidades Básicas de Saúde para que possam conhecer seu território e sua população.

Nesse sentido, neste projeto busca-se realizar uma ação de educação em saúde para as gestantes e puérperas, a fim de propor uma campanha de conscientização acerca da importância do pré-natal e seus direitos, fazendo com que identifiquem as necessidades básicas para a mudança de comportamento estimulando a autonomia e melhorando sua qualidade de vida.

Portanto, uma ação nessa visão faz com que as gestantes do Município de Canelinha identifiquem a importância de realizar as consultas de pré-natal, mostrando seus direitos nessa fase, tornando-as empoderadas de conhecimento.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa teve-se como objetivo a identificação dos problemas teóricos ou práticos por meio de métodos científicos, em que se parte de uma dúvida ou problema identificado, utilizando métodos científicos para uma busca da resposta ou resolução.

Assim, a metodologia é apresentada pela forma em que o pesquisado percorre para atingir o seu objetivo proposto (GIL, 2002).

Nessa perspectiva, esta pesquisa trata-se de um método indutivo, no qual, por meio de fatos observados, criou-se um processo mental para gerar conhecimentos para fins práticos por meio de uma abordagem qualitativa em busca de seus objetivos.

Segundo Polit, Beck e Hungler (2004), esse tipo de pesquisa envolve uma progressão linear de tarefas, de modo que o pesquisador expõe antecipadamente os passos que serão dados para maximizar a integridade do estudo; por sua abordagem ser flexível é impossível definir o fluxo de atividades com precisão, mas sabe-se que a pesquisa deve seguir uma etapa de conceitualização e planejamento do estudo.

Dessa forma, a pesquisa adotada para este projeto ocorre mediante análises de documentos encontrados por meios de sites, revistas e jornais, em que se identificaram indicadores que demonstram a necessidade do tema a ser abordado (BARRO; LEHFELD, 2007).

Portanto, o projeto se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica a qual consiste em utilização de dados literários como artigos científicos, jornais, entre outros, com o objetivo de aprofundamento científico, pois tenta solucionar um problema ou obter conhecimento vindo de uma junção de informações provenientes de materiais, com o intuito de conhecer diversos métodos para que haja a contribuição científica.

3 RESULTADOS

A mulher grávida merece todos os cuidados porque toda criança tem o direito de nascer e se desenvolver em ambiente seguro. E isso somente é possível se ela tiver uma gestação saudável e o atendimento adequado no parto (BRASIL, 2011).

A gestante possui vários direitos que são resguardados pelo Estado por meio de leis. Entre elas, a Carta Magna (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988), que assegura o direito à saúde de todos.

Em 1988 o Governo brasileiro criou o programa do Sistema Único de Saúde (SUS) para a garantia do direito à saúde. “Atendimento preferencial e a licença maternidade são apenas alguns dos direitos que as futuras mães brasileiras conquistaram para garantir que toda criança nasça e se desenvolva em ambiente seguro.” (BRASIL, 2011).

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil vem construindo ao longo dos últimos anos uma sólida base jurídica e um conjunto de políticas públicas para garantir os direitos da gestante e do bebê (UNICEF, 2011).

Por meio das políticas públicas, os seguintes direitos são assegurados à gestante: o direito à saúde na gravidez com a realização de um pré-natal; parto e pós-parto de qualidade; direitos trabalhistas, direitos que regulamentam o vínculo de trabalho da gestante com o patrão ou com a empresa em que está empregada, garantindo a manutenção do emprego; direitos sociais: atendimento em caixas especiais (lojas, farmácias e supermercados, por exemplo); prioridade na fila de bancos; acesso à porta da frente de lotações; e assento preferencial.

Além disso, as grávidas têm direito ao Cartão da Gestante. Nele são registradas todas as informações sobre o estado de saúde da mãe, o desenvolvimento da gestação e os resultados dos exames (UNICEF, 2011).

O parto é um período crítico e, por isso, deve ser acompanhado por um profissional capaz, um médico ou enfermeira obstetra. A presença de pediatra na hora do parto é indicada e prevista em lei (UNICEF, 2011).

Segunda a Cartilha educacional da UNICEF (2011), durante a internação e no trabalho de parto toda gestante tem direito de ser escutada e ter as suas dúvidas esclarecidas; expressar os seus sentimentos e as suas reações livremente; escolher a melhor posição durante o trabalho de parto e para o parto.

Deve ser incentivada a adotar as posições sentada ou de cócoras, que são as mais favoráveis para a boa evolução do parto. Na maternidade, a gestante tem o direito de ter um acompanhante durante o trabalho de parto, no parto e no pós-parto. O acompanhante é de livre escolha da gestante.

É importante que todos saibam que existem meios de garantir o direito à gravidez saudável, ao parto seguro e à assistência de qualidade para a gestante e o bebê (UNICEF, 2011).

É direito da pessoa, na rede de serviços de saúde, ter atendimento humanizado, acolhedor, livre de qualquer discriminação, restrição ou negação em razão de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, anomalia, patologia ou deficiência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que apesar da evolução da atenção à saúde da mulher à qual se busca proporcionar uma melhor qualidade de vida, ainda existem determinadas ações que não são verdadeiramente aderidas, entre elas, encontra-se o pré-natal.

Entende-se que o pré-natal possui inúmeros benefícios oferecendo à gestante uma gravidez e um nascer saudáveis, em que durante o processo de gestação ela é orientada sobre diversos assuntos de saúde materna a fim de evitar riscos à mãe e ao bebê.

Dessa forma, sabe-se que o pré-natal possui um papel fundamental nesse processo gestacional, porém, a partir da análise de dados do Município de Canelinha, identificou-se uma falha nesse processo em que existem poucas consultas realizadas e o aumento de nascidos vivos com baixo peso.

Nesse contexto, o objetivo com o projeto de propor ações de conscientização acerca da importância de realizar consultas de pré-natal em que se busca aperfeiçoar os índices do Município, fortalecendo o empoderamento da mulher sobre o conhecimento gestacional e seus direitos nesse período, torna-se um evento que vai ao encontro das metas da ONU de oferecer uma melhor qualidade de vida e diminuir a taxa de mortalidade materna.

Além disso, percebe-se que, por meio desse projeto, serão proporcionados diversos benefícios e oportunidades para acadêmicos, comunidade, universidade, município e estado, em que juntos irão à busca de um ideal, sendo ele o empoderamento de conhecimento.

Ainda por meio desse projeto se pode fazer uma análise dos indicadores de saúde que faz refletir sobre o contexto, pois se nota que existe uma cobertura de atenção básica para a população, sendo que o pré-natal é uma das ações realizadas na atenção básica, e perante as variáveis, ele não é devidamente aderido. Isso faz refletir que além da falta de conhecimento sobre a importância do pré-natal acerca das gestantes, existe ainda a possibilidade de os profissionais não estarem qualificados ou há a falha da estratégia de saúde da família, o que pode intervir nos indicadores apresentados.

Dessa forma, conclui-se que, por meio deste trabalho, pode-se ampliar o conhecimento mediante o Curso Extensão para Desenvolvimento Regional (Proesde), pois oportuniza uma troca de conhecimento de diversas áreas estimulando o acadêmico a desenvolver um olhar ampliado sobre a sociedade e o ser humano, a fim de potencializar um aluno crítico-reflexivo que pelo conhecimento identifica o problema de determinado município e busca soluções para oferecer a sociedade com o propósito de fortalecer políticas públicas.

Portanto, este projeto tem muito a contribuir com a sociedade a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e colaborar no desenvolvimento humano do Município de Canelinha.

***Experience report: health education action:
Proposal for awareness awareness actions for the people and puerpers of the
Municipality of Canelinha***

Abstract

The work was carried out with the purpose of elaborating a proposal of action and education in health, aimed at raising the awareness of pregnant women in the City of Canelinha about the importance of performing prenatal care and their rights as a pregnant woman, since most of the women are unaware of their maternity rights and neglect the health of the baby. In this context, the present work had as general objective to present a proposal of health education action to make pregnant women aware of

the importance of carrying out prenatal consultations through a campaign. According to research carried out, 49.29 out of a total of 0.493 live births with 7 or more prenatal visits, and 3.45 out of 1.000 live births with low birth weight, justifying this number due to low prenatal consultations. Aiming at the importance of safe childbirth as well as the health of pregnant women, elaborating a campaign was the proposal used to involve the community in the context of the importance and incentive of performing prenatal care, showing their rights in that period. The project has several stages, such as: dissemination of the campaign, preparation of folders, workshops, sponsorships, partnerships and marketing of the project. The participation of the community and health units is fundamental to the success of the project, because it is necessary that the public has contact with the health unit to create a link, making the pregnant women feel welcomed and understand the importance of prenatal consultations, as well as making the units aware of their population. The structure of the project is focused on health education, because through this method the society will apprehend knowledge to develop actions that promote better quality of life.

Keywords: Pregnant women. Prenatal. Cheer.

REFERÊNCIAS

BORBOLADO, B. M.; CARDOSO, M. P. O impacto do pré-natal na prevenção do parto prematuro. **RevistaTêma Et Scienti**, v. 5, n. 1, p. 147-159, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1457720323.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRASIL. **Conheça alguns direitos da mulher grávida**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/conheca-alguns-direitos-da-mulher-gravida>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1.820/09, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mar. 2006.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

UNICEF. **Guia dos direitos da gestante e do bebê**. São Paulo: Globo, 2011. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_guiagestantebebe.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.

